

CMEI ARCELINA ANA DE PINA



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PARANAGUÁ

AGOSTO-2024

Eu fico com a pureza da resposta das crianças, é a vida, é bonita, é bonita, e é bonita ... viver e não ter a vergonha de ser feliz, cantar, cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz...

Gonzaguinha

PENSAMENTO

Respeitai a infância e não vos apresseis em julgá-la bem ou mal. (...) Deixai a natureza agir durante muito tempo, antes de procurardes agir em lugar dela, a fim de não contrariardes suas operações. Direis que conheceis o valor do tempo e não quereis perdê-lo. Não vedes que é perdê-lo muito mais empregando-o mal do que nada fazendo, e que uma criança mal instruída se encontra mais longe da sabedoria do que aquela que não recebeu nenhuma instrução. Vós vos preocupais com a ver gastar seus primeiros anos em não fazer nada. Como! Ser feliz será não fazer nada? Não será nada pular, correr, brincar o dia inteiro? (Rousseau, 1992, p. 97).

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO DO CMEI EM RELAÇÃO AO BAIRRO	13
FIGURA 2 – LOCALIZAÇÃO DO CMEI EM RELAÇÃO ÀS RESIDÊNCIAS	18
FIGURA 3 – ÁREA TOTAL DO CMEI.....	27
FIGURA 4 – PLANTA BAIXA DO CMEI.....	32
FIGURA 5 – CALENDÁRIO ESCOLAR 2024	47

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – RENDA FAMILIAR	19
GRÁFICO 2 – TIPOLOGIA DA RESIDÊNCIA	20
GRÁFICO 3 – FORMA DE OCUPAÇÃO DA RESIDÊNCIA	20
GRÁFICO 4 – TIPO DA CONSTRUÇÃO	21
GRÁFICO 5 – SERVIÇOS PÚBLICOS ACESSADOS	21
GRÁFICO 6 – COABITAÇÃO DA RESIDÊNCIA	22
GRÁFICO 7 – QUANTIDADE DE PESSOAS POR RESIDÊNCIA	22
GRÁFICO 8 – INFRAESTUTURA E MEIO DE INFORMAÇÃO	23
GRÁFICO 9 – CONEXÃO COM A INTERNET	23
GRÁFICO 10 – PERIFÉRICOS ELETRÔNICOS DA FAMÍLIA	24
GRÁFICO 11 – ELETRODOMÉSTICOS DO IMÓVEL	24
GRÁFICO 12 – MEIO DE TRANSPORTE DA FAMÍLIA	25

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – INFORMAÇÕES DO CMEI ARCELINA ANA DE PINA	15
QUADRO 2 – TURMAS OFERTADAS E QUANTIDADE DE CRIANÇAS (2024)	34
QUADRO 3 – EDUCADORES POR NÍVEL E ANO LETIVO	36
QUADRO 4 – ORGANIZAÇÃO DE HORA ATIVIDADE	43
QUADRO 5 – REUNIÕES DAS INSTÂNCIAS DO CMEI	48

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – QUANTIDADE DE MATRICULADOS POR TURMA/ANO.....	35
--	----

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	13
1.1 LOCALIZAÇÃO	13
1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	13
1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE ESCOLAR	15
1.3 PERFIL SOCIOECÔNOMICO DAS FAMÍLIAS ATENDIDAS (2023)	19
1.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS	25
1.5 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	26
1.5.1 SALAS DE AULA	28
1.5.1.1 Sala Azul: Arte e Meio Ambiente	29
1.5.1.2 Sala Laranja: Brinquedos e Jogos	29
1.5.1.3 Sala Verde: Corpo e Movimento	30
1.5.1.4 Sala Rosa: Literatura Infantil e Imaginação	31
1.5.2 MUDANÇAS NA ESTRUTURA FÍSICA E/OU MUDANÇA DE ENDEREÇO	32
1.6 REGIME E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR	33
1.7 QUANTITATIVO DE TURMAS ATENDIDAS, ETAPAS E MODALIDADES COM SUAS RESPECTIVAS NOMENCLATURAS	33
1.8 QUANTITATIVO DE CRIANÇAS POR TURMA	34
1.9 CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS ANUALMENTE	35
1.10 PROJETOS PRÓPRIOS DAS INSTITUIÇÕES E OFERECIDOS PELA MANTENEDORA	36
1.11.1.1 Autonomia Alimentar	36
1.11.1.2 Paranaguá e suas histórias	37
1.11.1.3 Fandango	38

1.11.1.4	Leitura literária simultânea	39
1.11.1.5	Família e CMEI	39
1.11.1.6	Sacola Viajante	40
1.11.1.7	Meio Ambiente, Saúde e Qualidade de Vida	41
1.11	PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO: NOME, MATRÍCULA, FUNÇÃO E NÍVEL ESCOLARIDADE	42
1.11.1	Horários da equipe docente e hora-atividade	43
1.12	PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS	43
1.12.1	Nos Espaços Pedagógicos	44
1.12.2	Áreas Verdes	44
1.12.3	Momentos Dirigidos	44
1.13	PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL	45
1.14	CALENDÁRIO ESCOLAR	46
1.15	CALENDÁRIO DAS REUNIÕES DA APMF, CONSELHO ESCOLAR E DE PRESTAÇÃO DE CONTAS	47
2	CONCEPÇÕES	49
2.1	CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE	49
2.1.1	Fundamentação Teórica	49
2.1.2	Direitos Humanos	50
2.1.3	Políticas de Inclusão	52
2.2	CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	54
2.2.1	Fundamentação Teórica	54
2.2.2	Concepção de Infância e Criança	55
2.2.3	Articulação entre as ações de cuidar e educar	61
2.2.4	Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental	62
2.2.5	Educação Inclusiva	64

2.2.6 Educação para as relações étnico-raciais.	66
2.2.7 Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças infrequentes.	67
2.2.8 Prevenção ao abandono escolar e evasão escolar	67
2.3 CONCEPÇÃO DE GESTÃO	68
2.3.1 Fundamentação Teórica	68
2.3.2 Instrumentos de Gestão Democrática	69
2.3.3 Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros.	70
2.3.4 Articulação entre a instituição, a família e a comunidade	71
2.3.5 Articulação entre a diretora, o pedagogo e demais profissionais.....	72
2.3.6 Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional	72
2.3.7 Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora	73
2.3.8 Articulação entre os profissionais da educação e crianças e/ou estudantes ...	75
2.3.9 Conscientização e prevenção às violências contra criança	77
2.3.10 Plano de Conscientização e Prevenção contra a Violência Infantil, Bullying e Cyberbullying	77
2.4 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO	79
2.4.1 Fundamentação Teórica	79
2.4.2 Plano de Ação para a Recomposição da Aprendizagem	80
2.4.3 Plano de Ação do Diretor	81
2.4.4 Plano de Ação do Pedagogo	82
2.4.5 Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional	84
2.4.6 Plano de Ação do Conselho Escolar	85
2.4.7 Plano de Trabalho Docente	86
2.4.8 Plano de Atendimento Educacional Especializado	87
2.4.9 Plano de atendimento pedagógico domiciliar	88

2.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....	89
2.5.1 Fundamentação Teórica.....	89
2.5.2 Direitos e objetivos de Aprendizagem.....	90
2.5.3 Concepção de Ensino e Aprendizagem.....	91
2.5.4 Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula	92
2.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO.....	94
2.6.1 Fundamentação Teórica.....	94
2.6.2 O processo avaliativo.....	95
2.6.3 Análise de avanços e dificuldades pedagógicas.....	95
2.6.4 Instrumentos para os registros do processo avaliativo	96
2.6.5 Avaliação institucional.....	97
2.6.6 Avaliação externa	98
2.6.7 Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, pré e pós conselhos.	99
2.7 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	100
2.7.1 Fundamentação Teórica.....	100
2.7.2 Formação continuada presencial ofertada pela mantenedora	101
2.7.3 Formação continuada na instituição.....	103
2.7.3.1 Prosseguimento dos estudos em níveis de Graduação e Pós-Graduação ...	103
2.7.4 Formação continuada em espaços pedagógicos externos à instituição.....	104
2.7.5 Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas	104
3 MATRIZ CURRICULAR	106
4 PROPOSTA CURRICULAR.....	108
4.1 CURRÍCULO EDUCAÇÃO INFANTIL.....	108
4.2 INFANTIL 1 (NÃO OFERTADO EM 2024)	108
4.3 INFANTIL 2.....	110
4.4 INFANTIL 3.....	111

4.5 INFANTIL 4.....	112
REFERÊNCIAS	114

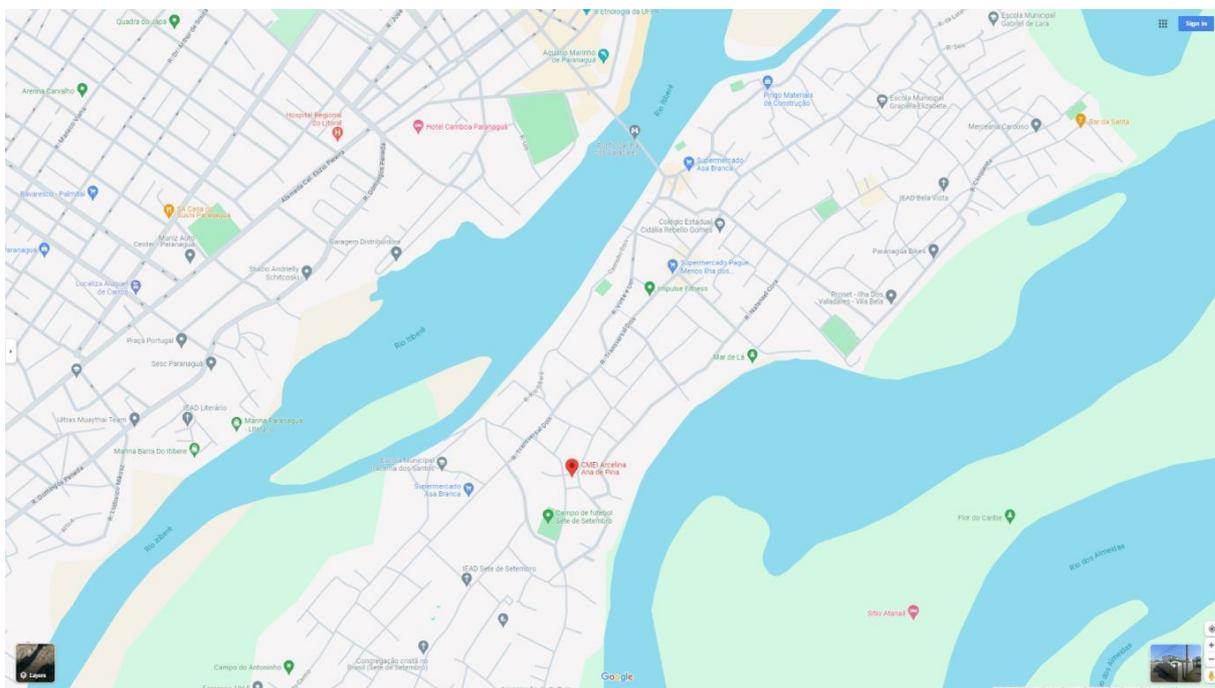
1 IDENTIFICAÇÃO

Neste constructo apresenta-se as características da instituição e da comunidade onde está inserida, também fornece informações sobre o seu funcionamento do ponto de vista legal e operacional.

1.1 LOCALIZAÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil está situado no maior bairro de Paranaguá, Ilha dos Valadares, numa área denominada culturalmente por 7 de setembro. A definição da rua na qual se situa é diversa, podendo os moradores locais se referir à Rua 47, enquanto que o Google Maps menciona a Rua Antonio Prado esquina com a Rua do Fandango. O Código Postal é o 83.200-000, e telefone para contato (41) 3721-1809. A entidade mantenedora é a Prefeitura Municipal de Paranaguá.

FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO DO CMEI EM RELAÇÃO AO BAIRRO



Fonte: Google Maps (2024).

1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Inicialmente uma instituição filantrópica, cujo edifício era propriedade da Prefeitura Municipal de Paranaguá, o Centro de Educação Infantil "Arcelina Ana de Pina" desempenhou um papel crucial na comunidade por muitos anos, atendendo às necessidades dos pais que buscavam um ambiente seguro e propício ao

desenvolvimento físico, mental e social de seus filhos enquanto buscavam sustentar suas famílias.

Fundado a partir do trabalho voluntário dos pastores José Cassimiro de Pina e Evangelista Francisco de França, entre outros, o centro teve suas origens na "Assistência Social do Homem Rural" da Igreja de Nosso Senhor de Jesus Cristo, com sede na rua Antônio Pereira, nº 290, em Paranaguá, em 16 de setembro de 1969. Inicialmente voltada ao auxílio de comunidades rurais, viúvas, famílias carentes e outras áreas sociais, a instituição expandiu seu alcance em 1993, quando recebeu um convite da Secretaria da Criança e do Adolescente, liderada pelo secretário Massamy Katayama, para administrar uma creche na Ilha dos Valadares.

Como uma entidade sem fins lucrativos, os membros da diretoria não recebiam remuneração. Em 1997, o Centro obteve autorização do Núcleo Regional de Educação de Paranaguá para operar como pré-escola, permitindo atender até 70 crianças diariamente.

Entretanto, a entidade mantenedora começou a enfrentar sérios desafios financeiros, impossibilitando-a de continuar suas operações. Em dezembro de 2008, os responsáveis decidiram devolver o prédio aos órgãos públicos, sendo assumido pela Prefeitura Municipal e pela Secretaria Municipal de Educação, renomeado como Centro Municipal de Educação Infantil "Arcelina Ana de Pina". A renovação da autorização de funcionamento foi protocolada sob o número 9.643 em 13 de abril de 2010, junto à Secretaria Municipal de Educação e Ensino em Tempo Integral.

A Sra. Arcelina Ana de Pina foi homenageada devido ao seu engajamento no auxílio às crianças em situação de risco, ocasionalmente exercendo o papel de curandeira e buscando parcerias com a igreja para ajudar famílias vulneráveis. Seus dois filhos, conhecidos como irmãos de Pina, eram membros e líderes na igreja. Arcelina Ana de Pina destacava-se como uma figura à frente de seu tempo, dedicada à causa das crianças e de suas famílias em situação precária.

A primeira diretora designada para administrar a instituição pela Secretaria Municipal de Educação foi a Professora Jucimari Damasceno Garcia, que ocupou o cargo até o início de 2024, sendo sucedida pela Professora Lucia da Silva Maia.

Atua sob o Decreto Municipal Deliberação nº. 02/2009 aprovado em 20 de novembro de 2011 e o Parecer anexo nº. 03/2009, aprovado no mesmo dia, em que se estabelecem as normas para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá/PR, enfatiza-se que esses são os primeiros documentos legais que amparam a Educação Infantil no município. Ato administrativo de aprovação do Regimento Escolar nº 28/2012.

QUADRO 1 – INFORMAÇÕES DO CMEI ARCELINA ANA DE PINA

SEMEDI	MUNICÍPIO: Paranaguá	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Centro Municipal de Educação Infantil “ Arcelina ana de Pina “		
ENDEREÇO: Rua 7, Bairro 7 de setembro, Paranaguá -Ilha dos Valadares – CEP: 83252000		
FONE: 41-34206064		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá		
CURSO (nº 2001): Educação Infantil		
TURNO: Diurno	C.H. Total do curso: 800h	Dias letivos anuais: 200
Ato de autorização: 001/2017	Resolução: 023/2010	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2018	FORMA: Simultânea	
OFERTA: 1 ano e 7 meses a 4 anos 11 meses e 29 dias.	ORGANIZAÇÃO: Anual	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	
Total de horas relógio semanais	20 horas relógio	

Fonte: CMEI Arcelina Ana de Pina (2024).

1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E EDUCACIONAL DA COMUNIDADE ESCOLAR

Uma das características da Ilha dos Valadares são os traços de identidade e territorialidade caiçara. Em tupi-guarani o termo *caá-içara* denomina uma armadilha para coleta de peixes, em que são alimentados até a vida adulta, quando são retirados para consumo. Em outras palavras, o povo caiçara é constituído por uma mescla étnico-cultural ente índios e colonizadores europeus (em sua maioria portugueses) e negros (Felisbino; Sulzbach, 2023).

Uma das primeiras regiões onde se formaram comunidades caiçaras, foi a Baía de Paranaguá, logo no século XVI. Um de seus traços culturais ainda preservados é o fandango, uma festa/baile que acontecia entre os sítios envolvendo famílias e pessoas com laços de compadrio e vizinhança. A população caiçara tornou-se importante por estabelecer laços sociais a partir da troca, produção para subsistência, envolvendo a retribuição, a troca e a distribuição. Portanto, trata-se de uma população muito importante no que se refere à história do litoral paranaense como também dos povos litorâneos no Brasil, desde seu descobrimento.

Sarraf (2022) apresenta registro histórico sobre a Ilha dos Valadares, registro esse que é utilizado para caracterizar a região onde o CMEI Arcelina Ana de Pina está inserido. A ilha, em grande parte constituída por um significativo movimento migratório,

atraiu pessoas de diversas origens que elegeram essa localidade como seu lar. Entre os motivos elencados para tal escolha, destaca-se a singularidade do ambiente, em proximidade com o mar e adjacente ao centro urbano. A Ilha dos Valadares representa um enclave vantajoso para famílias em busca de uma residência próxima ao local de trabalho.

Situada em estreita proximidade ao centro histórico, onde se concentra a maior parte do comércio varejista da região, a Ilha dos Valadares facilita o acesso a bens e ao mercado laboral deste setor. Seu desenvolvimento ecoa conforme a ascensão econômica da cidade, influenciando não apenas o contexto socioeconômico da comunidade, mas também suas características culturais.

O nome da ilha é uma homenagem a um antigo residente, senhor de escravizados e empresário, cujo sobrenome era Valadares, habitante da ilha durante o período do comércio de escravos e da exploração de ouro. Este episódio histórico, envolto em mistério devido à escassez de registros, revela poucos detalhes sobre a família que, em decorrência da abolição do comércio de africanos em 1831, supostamente abandonou o local.

Após a década de 1950, a Ilha dos Valadares experimentou um intenso fluxo migratório. Segundo Felisbino e Abrahão (2016), naquela época, a ilha era caracterizada por uma exuberante vegetação, com uma população dispersa concentrada ao longo das margens do rio Itiberê.

Ao chegarem, carregaram tudo até onde escolheram para montar a casa. Não havia estrutura alguma na Ilha, apenas alguns habitantes que já haviam se alojado aqui e ali, todos com uma história muito próxima. Escolheram um lugar para “armar” a casa, um espaço em que ainda não havia ninguém, e por ali fizeram suas vidas. Você podia chegar ali, roçar e fazer a casa. Não tinha nada, era só chegar e... no dia seguinte já tinha casa (Ripari, 2021, p. 29).

O surgimento das residências na ilha começou a se evidenciar por volta dos anos 1980, predominantemente construídas em madeira e distanciadas umas das outras. Os lotes de terra eram amplos, permitindo que os moradores cultivassem pequenas hortas.

Ao longo desse período, as distâncias entre as residências diminuíram à medida que os grandes terrenos foram subdivididos em parcelas menores. O crescimento da comunidade trouxe consigo desafios estruturais crescentes para a ilha. As pequenas balsas já não eram suficientes para atender à demanda da população, culminando na inauguração da passarela que conecta a ilha ao continente somente em 1991. Essa iniciativa finalmente facilitou o acesso de pedestres e veículos, entretanto contribuiu para o fim da paisagem sonora, narrada por Torres (2009).

Ao adentrar a Ilha dos Valadares e afastar-se da cidade de Paranaguá, os sons característicos da área urbana (automóveis, motocicletas, aparelhos de som, propagandas, etc.) vão dando lugar aos sons dos pássaros, das águas, do mangue, das pessoas conversando, das crianças brincando, dos cachorros latindo, etc. Misturando-se a esta paisagem, é comum ouvir em certas localidades da ilha algum mestre tocando ou afinando sua rabeca ou viola, instrumentos utilizados no fandango (Torres, 2009, p. 20).

Para alcançar o centro da cidade, era necessário atravessar o Rio Itiberê, uma tarefa realizada por meio de bateiras, embarcações artesanais de pequeno porte. Estas bateiras eram utilizadas tanto para o transporte de residentes quanto para cargas diversas, como mercadorias, materiais de construção, mobiliário e animais. Inicialmente construídas artesanalmente e operadas pelos próprios moradores da ilha, essas embarcações se tornaram uma fonte de sustento para muitos.

A tradição das travessias em bateiras persiste até os dias atuais, proporcionando renda para uma minoria de barqueiros que ainda se dedicam a esse ofício, transportando passageiros pelo Rio Itiberê. Além de servir como meio de transporte, essas travessias se tornaram uma atração turística para os visitantes que desejam chegar à ilha pelo mar, além de facilitar a locomoção dos moradores que residem na porção nordeste da ilha.

A rápida ocupação da Ilha dos Valadares é um fenômeno destacado de forma unânime por pesquisadores. Esses processos deixaram marcas que conferem uma identidade visual e geográfica singular a essa comunidade. Nos arredores mais remotos, a ilha se assemelha a um vilarejo, onde se encontram ambientes naturais preservados, como rios, marés, manguezais e encostas arborizadas. Já no centro, a ilha adquire características de um bairro urbanizado, com diversas residências, estabelecimentos comerciais, ruas, vielas e becos. A intrincada rede de caminhos, em meio a uma areia solta, cria uma atmosfera quase labiríntica, contribuindo para uma certa confusão na orientação espacial.

FIGURA 2 – LOCALIZAÇÃO DO CMEI EM RELAÇÃO ÀS RESIDÊNCIAS



Fonte: Google Maps (2024).

A Ilha dos Valadares se estende como um vasto bairro, apresentando uma complexidade que dificulta a travessia a pé, levando a uma proliferação notável de bicicletas como meio de locomoção na comunidade. Surpreendentemente, a ilha abrange uma área de aproximadamente 2,8 km², situada a apenas 400 metros do centro de Paranaguá, com uma população estimada em 30.000 habitantes. A conexão física entre a Ilha dos Valadares e o continente é estabelecida por uma passarela de 240 metros que atravessa o Rio Itiberê. Recentemente, foi implementada a travessia de automóveis por uma pequena balsa, o que possibilitou o tráfego de carros e caminhões pela ilha, impulsionando o crescimento do comércio local.

Esse grande território é subdividido em quatro bairros distintos: o Bairro Itiberê, localizado na porção nordeste da ilha; a Vila Bela e Vila Nova, situada no centro; e o Sete de Setembro, ao sul, considerado o maior bairro da comunidade. Serviços essenciais foram implementados na Ilha, além do abastecimento de água, a energia elétrica começou a ser implementada na década de 1990, no ano seguinte se iniciou a coleta de lixo, porém somente em 2018 a rede de esgoto começou a ser oferecida aos moradores, embora em muitas áreas da ilha esses serviços ainda sejam insuficientes ou inexistentes.

As opções de lazer na comunidade são limitadas, com uma praça principal, a Praça Cyro Abalem, além de pequenas praças espalhadas pela ilha, um playground e um complexo esportivo estadual desativado. Os campos de areia oferecem espaços para atividades esportivas. O Rio dos Correias, conhecido como o "Mar de lá", não só serve como ponto de saída para o mar para os pescadores locais, mas também é

um importante destino de lazer para a comunidade e para o turismo local.

Quanto à educação, a Ilha dos Valadares dispõe de um colégio estadual, três escolas municipais, três centros municipais de Educação Infantil (CMEI), um centro de educação infantil filantrópico e duas escolas particulares. A comunidade que cerca o Centro de Educação Infantil Arcelina Ana de Pina é composto por comerciantes, enquanto outros realizam trabalhos manuais, buscando o sustento da família. O comércio local se constitui de mercados, minimercados, padarias, açougues e autônomos que oferecem produtos e serviços à comunidade.

1.4 PERFIL SOCIOECONÔMICO DAS FAMÍLIAS ATENDIDAS (2023)

Pesquisa realizada com a comunidade escolar no ano de 2023, apontou que a maior parte das famílias com crianças matriculadas no CMEI possuíam renda de até 1 salário mínimo, seguido por famílias com até 3 salários, revelando a classe social da clientela escolar; a porcentagem de famílias com renda superior é ínfima.

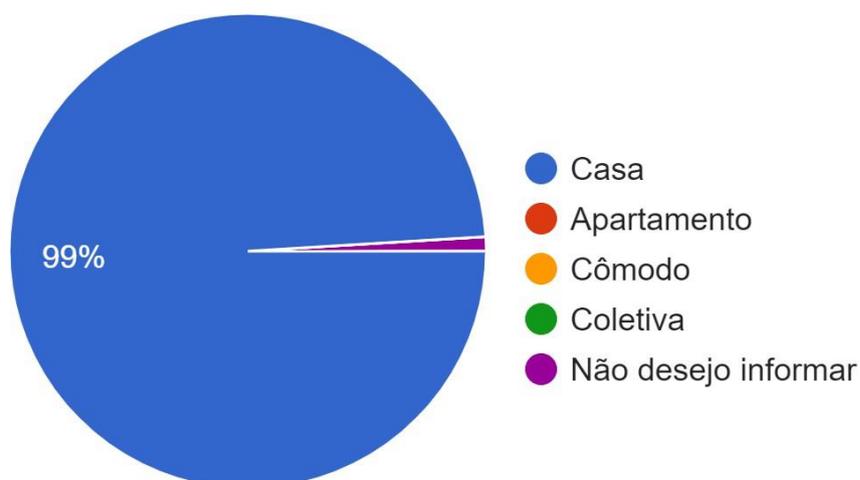
GRÁFICO 1 – RENDA FAMILIAR



Fonte: CMEI Arcelina Ana de Pina (2024).

A própria geografia da Ilha dos Valadares desempenha um papel significativo no tipo de moradia adotado por suas famílias, como revelado pela pesquisa realizada. O estudo identificou uma predominância de residências do tipo casa, conforme demonstrado pelo Gráfico 2.

GRÁFICO 2 – TIPOLOGIA DA RESIDÊNCIA



Fonte: CMEI Arcelina Ana de Pina (2024).

Além disso, ao investigar a propriedade das moradias, constatou-se que 79,4% delas são de propriedade própria, enquanto 11,8% são alugadas (Gráfico 3).

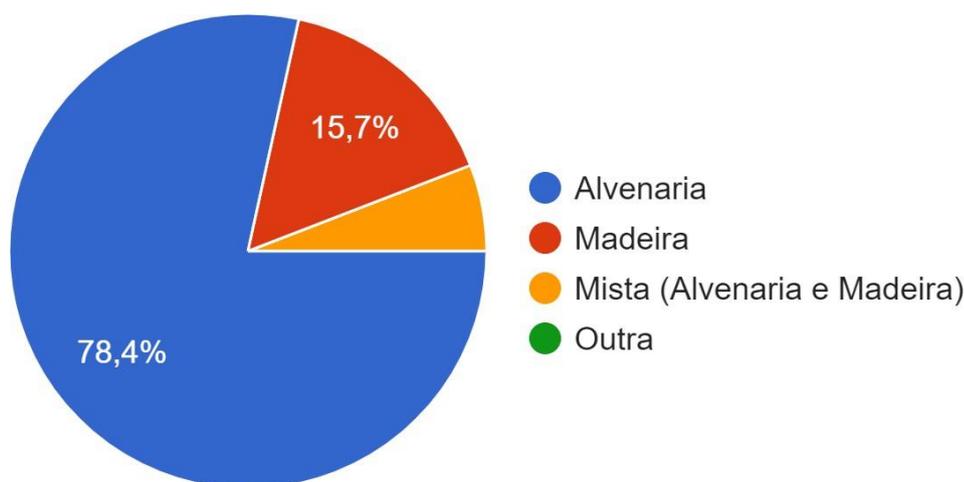
GRÁFICO 3 – FORMA DE OCUPAÇÃO DA RESIDÊNCIA



Fonte: CMEI Arcelina Ana de Pina (2024).

Quanto ao tipo de construção das moradias, observou-se que 78,4% são imóveis de alvenaria, enquanto 15,7% são de madeira. As residências mistas indicam um processo de ampliação ao longo do tempo, visando proporcionar maior conforto para as famílias.

GRÁFICO 4 – TIPO DA CONSTRUÇÃO



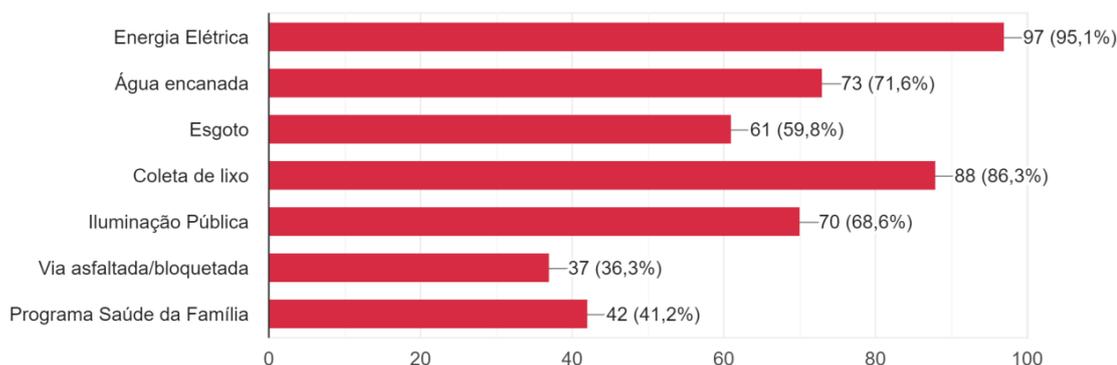
Fonte: CMEI Arcelina Ana de Pina (2024).

No que diz respeito aos serviços públicos, constatou-se que quase todas as famílias têm acesso a energia elétrica, coleta de resíduos, água encanada e iluminação pública. No entanto, é importante ressaltar que muitas residências na Ilha dos Valadares possuem coleta de água por meio de poços artesianos, o que explica a presença de 28,4% das moradias sem acesso à água encanada fornecida pela empresa Águas de Paranaguá.

O acesso às residências é predominantemente por ruas de areia, com apenas 36,3% das residências localizadas em vias asfaltadas ou com bloquetes. Essa condição pode dificultar o tráfego até a instituição de ensino em dias de chuva intensa, contribuindo para a ausência das crianças durante períodos chuvosos.

Além disso, constatou-se que 41,2% das famílias têm acesso ao programa Saúde da Família, embora essa informação possa ser ambígua, uma vez que o posto de saúde Norberto Costa, localizado próximo ao CMEI, presta serviços de saúde na região do bairro Sete de Setembro, contando com uma equipe composta por mais de uma dezena de profissionais.

GRÁFICO 5 – SERVIÇOS PÚBLICOS ACESSADOS

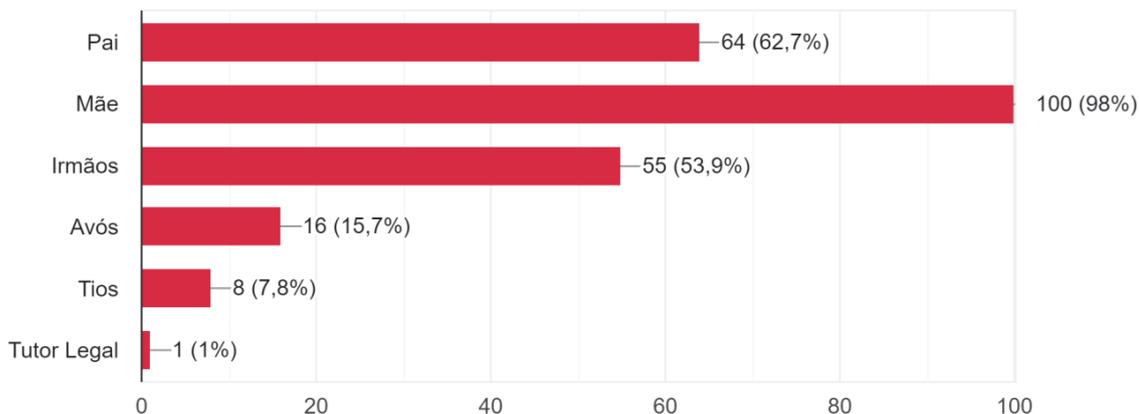


Fonte: CMEI Arcelina Ana de Pina (2024).

Quanto a composição familiar das crianças matriculadas neste CMEI temos

que 98% residem com a mãe, 62% com pai, ainda 53,9% compartilham a moradia com irmãos, 15,7% dispõem da companhia dos avós e/ou avós, e, 7,8% de tios e tias.

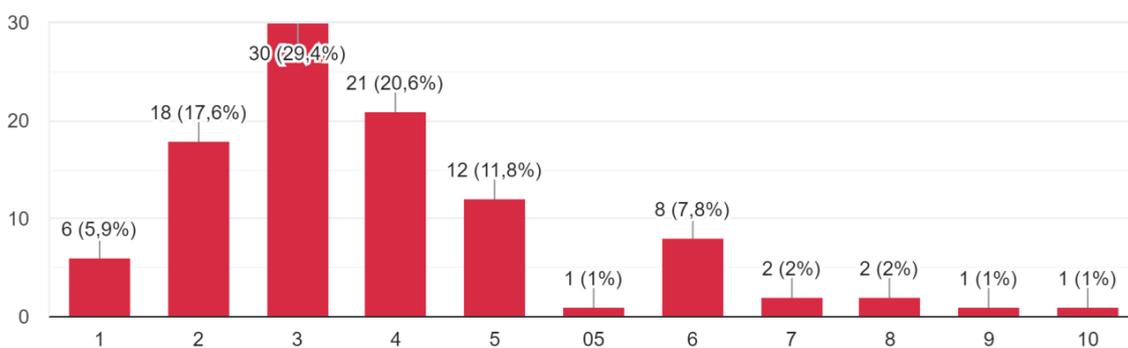
GRÁFICO 6 – COABITAÇÃO DA RESIDÊNCIA



Fonte: CMEI Arcelina Ana de Pina (2024).

Quanto ao número de pessoas que compartilham a residência com as crianças, a grande maioria moram em três pessoas, o que nos leva a crer residir criança, pai e mãe, ou criança, irmão e mãe. 20,6% residem em quatro pessoas, levando a acreditar uma composição familiar representada por pai, mãe, criança matriculada e outro irmão ou irmã. Aqueles que residem com mais de cinco pessoas no mesmo imóvel representam aproximadamente 15% dos respondentes da pesquisa.

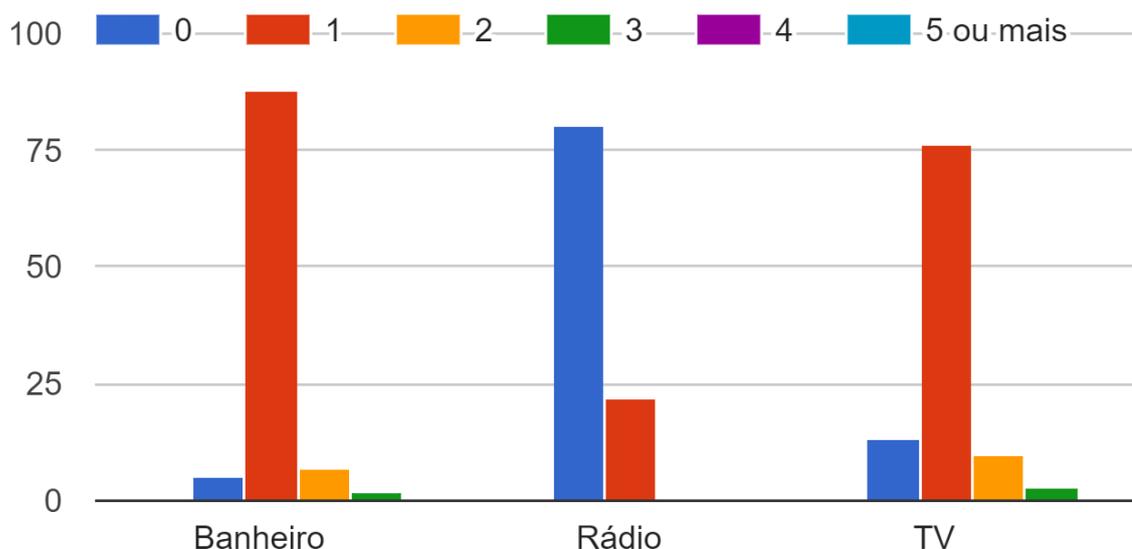
GRÁFICO 7 – QUANTIDADE DE PESSOAS POR RESIDÊNCIA



Fonte: CMEI Arcelina Ana de Pina (2024).

Conforme mostra o Gráfico 8, a maior parte das residências dispõe de um banheiro, bem como de um aparelho televisão, como hipótese veicula-se ser o principal meio de informação da família, pois ao comparar com a quantidade de aparelhos de rádio, a presença de TV mostra-se superior, inclusive havendo mais de 1 em algumas residências. Essa informação é importante para saber como comunicar-se massivamente com a comunidade.

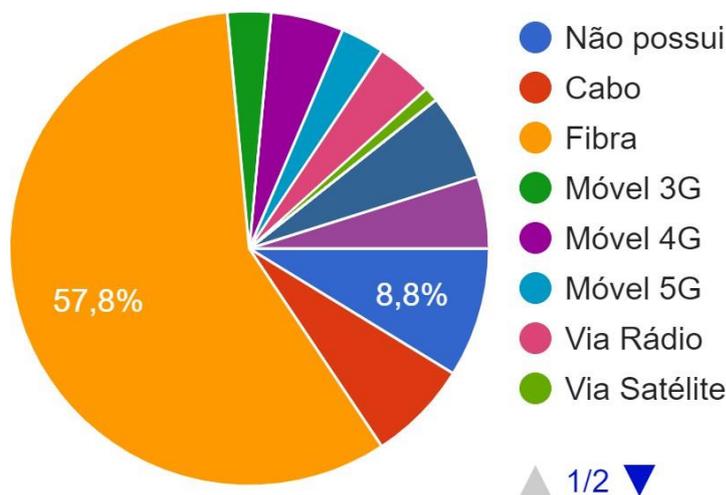
GRÁFICO 8 – INFRAESTRUTURA E MEIO DE INFORMAÇÃO



Fonte: CMEI Arcelina Ana de Pina (2024).

Outro aspecto investigado foi o acesso à internet de banda larga, especialmente relevante durante o período pandêmico para a educação híbrida ou remota. Foi observado que 57,8% das residências possuem acesso à internet por fibra óptica, indicando uma infraestrutura tecnológica significativa na comunidade.

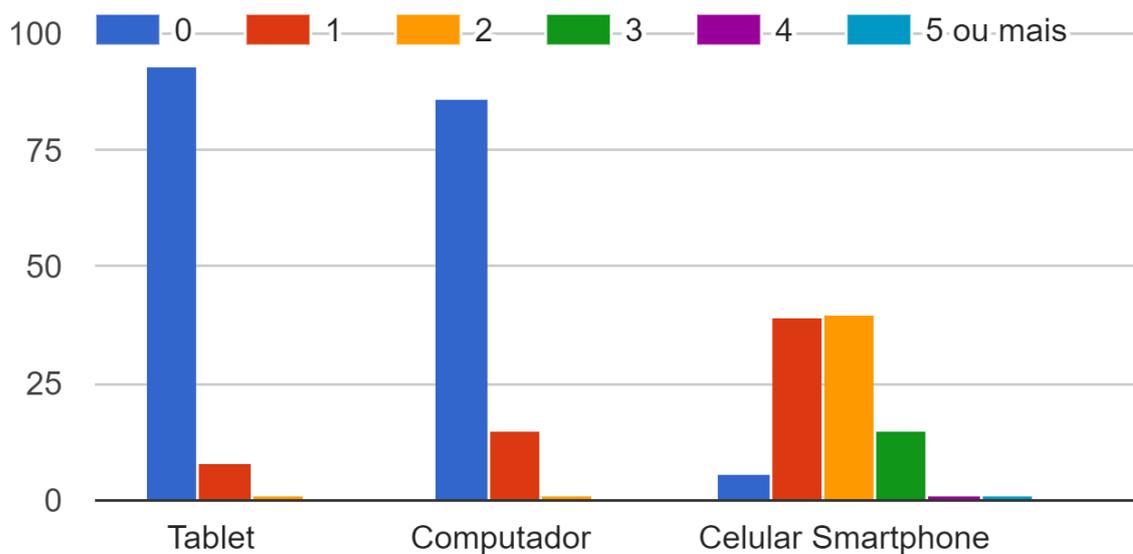
GRÁFICO 9 – CONEXÃO COM A INTERNET



Fonte: CMEI Arcelina Ana de Pina (2024).

Dado que apenas 8,88% das famílias não dispõe de acesso a internet, também cabe informar o atípico uso de tablets e computadores/notebooks, sendo o celular o principal aparelho para conectar-se à internet. Percebe-se que em mais de 30% das famílias há diversos aparelhos, o que facilita a comunicabilidade, coteja-se que seja para uso dos responsáveis e outro membro da residência, como irmãos ou avós.

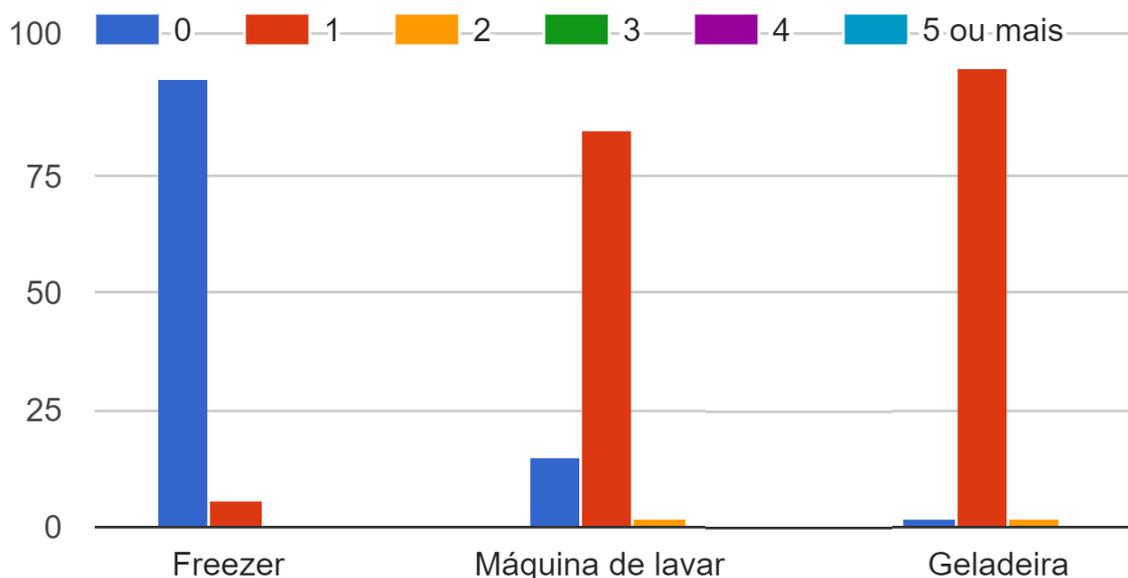
GRÁFICO 10 – PERIFÉRICOS ELETRÔNICOS DA FAMÍLIA



Fonte: CMEI Arcelina Ana de Pina (2024).

Em outra categoria, vemos a existência de máquina de lavar roupas e geladeira, porém as residências não registram freezers/congeladores.

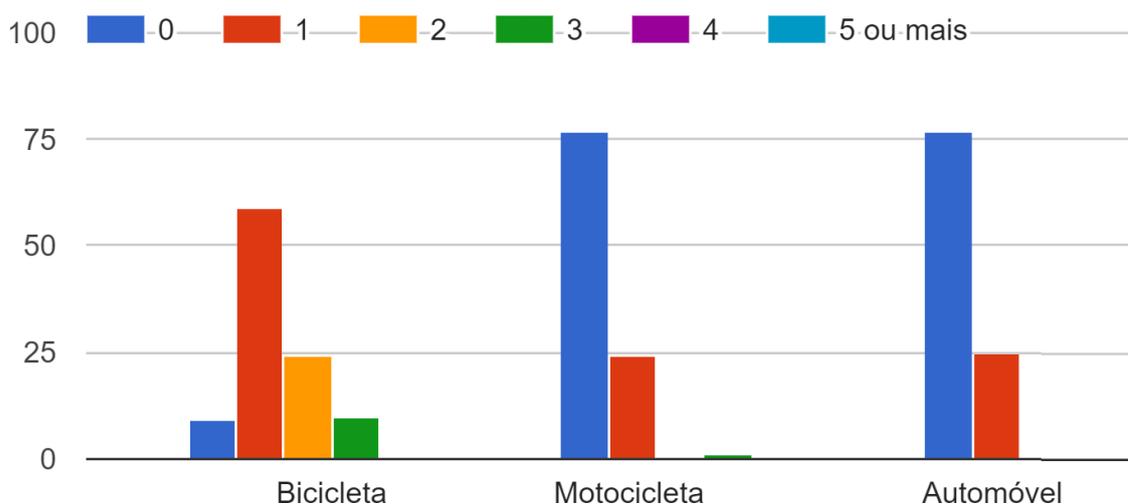
GRÁFICO 11 – ELETRODOMÉSTICOS DO IMÓVEL



Fonte: CMEI Arcelina Ana de Pina (2024).

Aproveitando o desenvolvimento do estudo, investigou-se qual o meio de transporte que as famílias possuíam, pelo valor agregado nota-se que motocicletas e automóveis não fazem parte da realidade da clientela atendida. No entanto, bicicletas são mais presentes nas residências, inclusive em maior quantidade.

GRÁFICO 12 – MEIO DE TRANSPORTE DA FAMÍLIA



Fonte: CMEI Arcelina Ana de Pina (2024).

1.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS.

A avaliação das condições físicas e materiais do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) revela diversas áreas que necessitam de melhorias para otimizar o ambiente educacional e administrativo. Este diagnóstico aponta os principais desafios enfrentados e sugere possíveis soluções dentro das limitações existentes.

Atualmente, o espaço construído do CMEI é inadequado para atender às necessidades crescentes de alunos e funcionários. O lote limitado em tamanho impõe restrições significativas ao potencial para ampliações ou reformas substanciais. Isso dificulta a implementação de grandes melhorias estruturais que poderiam proporcionar um melhor aproveitamento dos ambientes educacionais e administrativos.

Há uma necessidade urgente de um depósito maior para armazenar materiais e equipamentos que atualmente estão dispersos em várias áreas do CMEI, incluindo banheiros, lavanderia, direção e sala dos professores. A falta de um espaço de armazenamento adequado não só causa desorganização como também compromete a eficiência do uso dos espaços existentes.

Em relação ao banheiro das crianças, apesar de possuir vasos sanitários para uso exclusivo destes, as pias precisam ser trocadas para melhorar a higiene das crianças, ademais, as portas de madeira precisam ser trocadas, neste ano a troca dos batentes ocorreu, para remediar o espaço, salvaguardando a privacidade das crianças. Os chuveiros não dispõem de estrutura adequada. O trocador foi construído neste ano, melhorando consideravelmente a troca das fraldas.

O espaço destinado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) está atualmente localizado na sala dos professores. Idealmente, o AEE deveria ter uma sala específica para permitir um ambiente dedicado que atenda melhor às necessidades dos alunos que requerem suporte adicional, sem interferir na privacidade e funcionalidade da sala dos professores.

A direção e a coordenação dividem o mesmo espaço, o que não é o cenário ideal para a

realização de reuniões eficazes com pais e professores. A falta de salas separadas para esses dois importantes segmentos administrativos dificulta a condução de reuniões privadas e impacta negativamente a gestão escolar.

A parte externa do CMEI não possui cobertura, limitando severamente o uso do espaço em dias de chuva. Essa limitação reduz as oportunidades de atividades ao ar livre, que são essenciais para o desenvolvimento físico e social das crianças. A instalação de coberturas poderia ampliar significativamente as possibilidades de uso desses espaços em todas as condições climáticas.

Quanto a disponibilidade de materiais no CMEI é frequentemente insuficiente. O almoxarifado atende as demandas somente quando possível, o que leva a frequentes interrupções no fornecimento de materiais essenciais para o dia a dia escolar. A verba do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) tem sido utilizada para suprir algumas dessas necessidades, mas não é suficiente para atender a todas as demandas de forma eficaz e contínua.

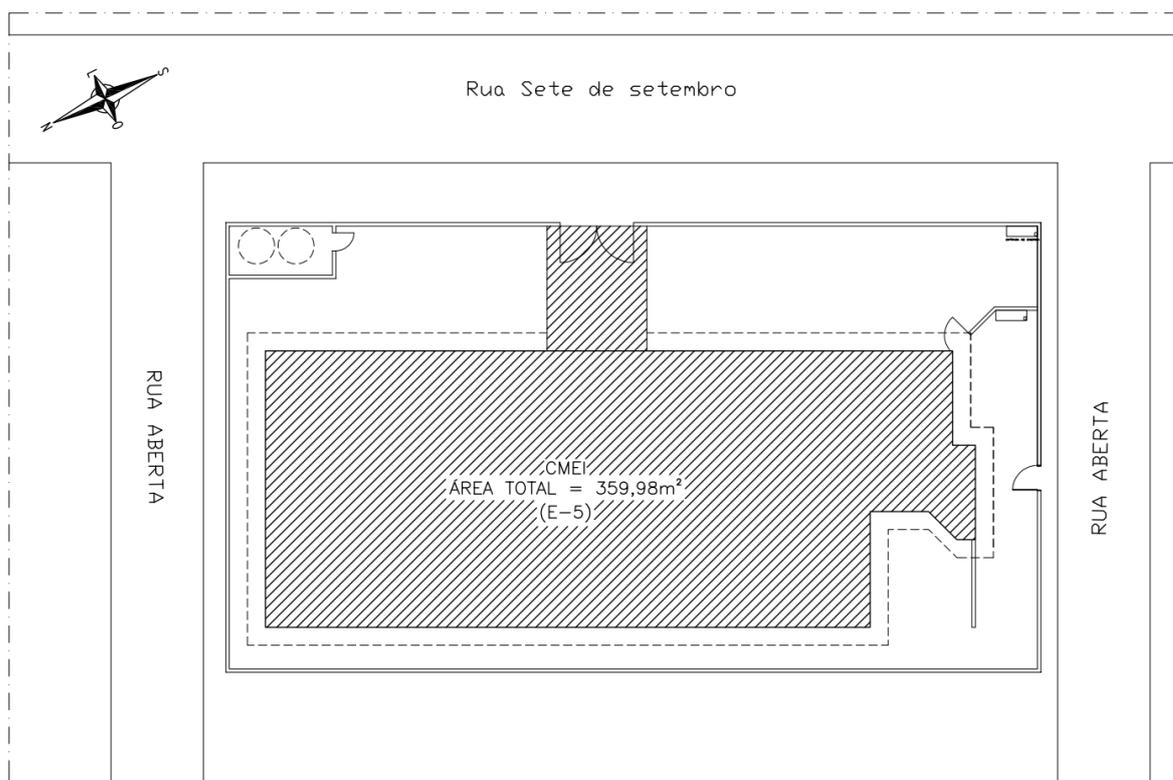
Ou seja, há necessidade de intervenções estratégicas para otimizar o ambiente. Embora o espaço físico limitado do lote restrinja grandes reformas, é essencial buscar soluções criativas e eficientes para maximizar o uso dos espaços existentes. Além disso, é imperativo melhorar a gestão de recursos materiais por parte da mantenedora para garantir que todos os alunos e funcionários tenham acesso ao que precisam para um ambiente de ensino produtivo e acolhedor. As melhorias propostas visam não apenas superar as limitações atuais, mas também garantir um ambiente mais organizado, funcional e favorável ao desenvolvimento educacional.

1.6 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A Legislação Educacional aponta também direcionamentos, normas e organizações para a composição do espaço escolar. De acordo com a Resolução CNE/CEB 05/09, em seu artigo oitavo, impõe que:

Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de educação infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem (BRASIL, 2009, n. p.).

FIGURA 3 – ÁREA TOTAL DO CMEI



Fonte: Prefeitura Municipal de Paranaguá. Eng. Flaviano dos Santos (2018).

O espaço físico, como aliado dos educadores no trabalho com as crianças, foi pensado de formas diferentes e organizado por sala, por serem espaços pequenos, a comunidade escolar definiu que cada sala seria um espaço com atividades diversificadas e organizadas por temas.

Diante disso, o atendimento do Centro Municipal de Educação Infantil “Arcelina Ana de Pina” compõe em sua estrutura física dividida em:

- a) 1 sala de secretaria/administração;
- b) 4 salas de aula;
- c) 1 sala dividida com sala de professores e um espaço adaptado nesta sala para atendimento AEE (Atendimento Educacional Especializado);
- d) 1 cozinha;
- e) 1 lavanderia;
- f) 1 dispensa ou almoxarifado;
- g) 4 banheiros;
- h) 1 refeitório;
- i) 1 pátio;
- j) 1 sala de café;

O atendimento das crianças com suas educadoras ocorre por meio de um rodízio das salas, que propõem atividades diversificadas e de acordo com o campo de experiência por cores.

Os "cantos pedagógicos" dentro das salas, seguem as orientações da SEMEDI. A proposta consiste em salas organizadas com seus espaços e brinquedos dentro e fora do CMEI, objetos e cantos de interesse de acordo com a nossa realidade e a necessidade das crianças dessa faixa etária. As salas contam com cantos de interesses, à partir do diagnóstico realizada pela equipe de professoras com base nos campos de experiências, que se conectam em diversos momentos as atividades que são realizadas.

1.6.1 SALAS DE AULA

As salas são versáteis e flexíveis, pois são atualizadas e repensadas por inúmeras formas para estimular o desenvolvimento da criança, em diferentes etapas da Educação Infantil. Pensar nesses espaços para a criança é o ponto de partida para a construção do currículo do CMEI.

Alternar objetos e móveis de lugar, tirar e colocar painéis, trabalhos nas paredes são atividades rotineiras e permanentes na rotina do CMEI, pois sempre que o grupo percebe a necessidade de mudança, essas ações buscam atender à necessidade e o melhor desenvolvimento da criança. A forma de lidar com a rotina e as decisões sobre o que vai ser trabalhado com a criança, parte do interesse das mesmas, cabendo aos professores serem seus observadores para que, assim, possam se planejar. Sendo assim, a possibilidade de realizar experiências e atividades diferentes, nas quais realizamos com elementos diversos e objetos dentro e/ou fora das salas.

O acesso a maçanetas de portas e de armários, filtros ou fontes de água, sanitários, aos brinquedos e livros infantis é permitido. A visão a partir das janelas é impossibilitada, pois as janelas são altas, até mesmo para o adulto visualizar a área externa. A organização por cantos pedagógicos possibilita que as crianças façam escolhas para realizar atividades que são do seu interesse.

A organização do espaço da instituição apresenta algumas dificuldades para o convívio entre crianças de diferentes idades e crianças com necessidades educativas especiais e por causa da nova lei do corte etário, as turmas estão bem diversificadas, pois ainda o sistema está em processo de adaptação, de acordo com a SEMEDI, levará de 3 a 4 anos até que todas as crianças estejam inseridas de acordo com a sua idade e ano, conforme previsto na lei.

A organização dos espaços e tempo se define em cada turma permanecer em uma sala, através de rodízio (o rodízio acontece diariamente: cada dia a turma fica numa sala , apenas o maternal que tem sala fixa) o rodízio acontece 1 x, onde as

salas são diferenciadas por cores e por proposta pedagógica com base nos campos de experiências, permitindo em alguns momentos, dentro de uma organização coletiva e flexibilização no tempo, alternância e a variação dos conteúdos das atividades são respeitadas o tempo da criança e seus interesses e escolhas individuais.

1.6.1.1 Sala Azul: Arte e Meio Ambiente

O campo de experiências "Traços, Sons, Cores e Formas" visa proporcionar uma imersão na linguagem musical, promovendo a valorização da música, a exploração de sons e a construção de preferências sonoras. Dentro deste campo, os participantes têm a oportunidade de se envolver em novas experiências de criação musical, praticar a escuta ativa e explorar vivências corporais relacionadas à música. Isso inclui não apenas a exposição a músicas tradicionais e festas populares, mas também a participação ativa na criação de música e na exploração de instrumentos musicais. Além disso, este campo também abrange o contato com linguagens visuais, como pintura, desenho e colagem, proporcionando uma abordagem holística e multidisciplinar para a expressão artística e a criatividade.

Por outro lado, o campo de experiências "Eu, o Outro e o Nós" centra-se na construção da identidade e subjetividade dos indivíduos, bem como nas relações interpessoais. Aqui, as atividades são projetadas para promover o autoconhecimento, incentivando os participantes a explorar quem são, suas emoções, interesses e valores. Além disso, o campo enfatiza a importância do relacionamento com os outros e do sentimento de pertencimento a grupos sociais e comunitários. Isso envolve a promoção do respeito às diferenças, a valorização das tradições culturais e o desenvolvimento de habilidades sociais, como empatia, cooperação e comunicação eficaz. Em resumo, o campo "Eu, o Outro e o Nós" destaca a importância das relações humanas e da construção de uma identidade pessoal e coletiva saudável e enriquecedora.

Objetivos:

- a) Estimular a criatividade, habilidades motoras e coordenação por meio de diversas atividades, como jogos, histórias, dramatizações e confecção de trabalhos visuais;
- b) Conscientizar e sensibilizar as crianças em relação aos problemas ambientais;
- c) Fomentar o interesse pelo cuidado e preservação do meio ambiente, desenvolvendo nelas a capacidade de aprendizado sobre o mundo que as cerca.

1.6.1.2 Sala Laranja: Brinquedos e Jogos

O campo de experiência "Espaço, Tempo, Quantidade, Relações e Transformações" tem como objetivo principal proporcionar às crianças a compreensão e exploração de diversos aspectos do mundo ao seu redor. Isso inclui a construção

de conceitos relacionados ao espaço, tanto estático quanto dinâmico, permitindo que as crianças compreendam a organização do ambiente físico em que vivem. Além disso, este campo aborda o entendimento do tempo, tanto em termos físicos quanto históricos, ajudando as crianças a perceberem como as coisas mudam ao longo do tempo e como isso afeta suas vidas. A exploração dos números como representação de quantidades também é um componente importante deste campo, fornecendo uma base para o desenvolvimento de habilidades matemáticas.

Além disso, o campo de experiências "Espaço, Tempo, Quantidade, Relações e Transformações" oferece oportunidades para as crianças aprenderem sobre outras culturas e vivências, expandindo seus horizontes e enriquecendo seu repertório cultural. Isso pode ser feito através de atividades que exploram diferentes tradições, costumes e modos de vida ao redor do mundo, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusiva da diversidade humana.

Quanto ao campo de experiências "Eu, o Outro e o Nós", ele compartilha semelhanças com o campo apresentado anteriormente, com foco na construção da identidade pessoal e das relações interpessoais. Neste campo, as atividades são projetadas para ajudar as crianças a desenvolverem uma compreensão mais profunda de si mesmas, explorando seus interesses, emoções e valores. Além disso, o respeito às tradições culturais e a valorização das diferenças são aspectos centrais deste campo, promovendo uma cultura de inclusão e aceitação dentro do ambiente escolar. Em suma, tanto o campo "Espaço, Tempo, Quantidade, Relações e Transformações" quanto o campo "Eu, o Outro e o Nós" contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, fornecendo oportunidades significativas de aprendizado e crescimento pessoal.

Objetivos:

- d) Ampliar as habilidades das crianças por meio de jogos como mercadinho e jogos de tabuleiro, promovendo o desenvolvimento da autonomia e resolução de problemas;
- e) Estimular a interação entre as crianças e a construção de relações sociais positivas.

1.6.1.3 Sala Verde: Corpo e Movimento

O campo de experiência "Corpo, Gestos e Movimentos" é dedicado à exploração do corpo e dos movimentos das crianças, com o objetivo de construir referências sobre como elas ocupam e interagem com o mundo ao seu redor. Neste campo, as atividades são projetadas para promover a descoberta e a experimentação dos diversos gestos e movimentos que o corpo humano é capaz de realizar. Isso inclui atividades que estimulam a coordenação motora, a consciência corporal e a expressão criativa através do movimento. Além disso, o faz-de-conta é valorizado

como uma forma de integração entre a fantasia e as diversas linguagens artísticas, permitindo que as crianças expressem suas emoções e criatividade de forma lúdica e imaginativa.

Quanto ao campo de experiências "Eu, o Outro e o Nós", ele compartilha semelhanças com os campos anteriores, enfatizando a construção da identidade pessoal e das relações interpessoais. Neste campo, as atividades são projetadas para ajudar as crianças a desenvolverem uma compreensão mais profunda de si mesmas e dos outros ao seu redor. Isso inclui atividades que promovem o autoconhecimento, a empatia e o respeito mútuo, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais importantes.

Por fim, o campo de experiências "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação" visa proporcionar às crianças diferentes formas de expressão artística, como a dança e seus movimentos variados. Neste campo, as atividades são projetadas para estimular a criatividade, a imaginação e a capacidade de expressão das crianças através da linguagem verbal e não verbal. Isso inclui atividades de escuta ativa, narrativas orais, dramatizações e outras formas de expressão que promovem o desenvolvimento da linguagem e o pensamento criativo.

Objetivos:

- f) Promover a expressão corporal e a associação entre movimento e ritmo musical;
- g) Estimular a percepção auditiva e as habilidades musicais das crianças.

1.6.1.4 Sala Rosa: Literatura Infantil e Imaginação

No campo de experiências "Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação", o foco está em estimular a imaginação das crianças e promover o desenvolvimento de suas habilidades de comunicação. Por meio de atividades cuidadosamente planejadas, as crianças são incentivadas a explorar e expressar suas ideias, pensamentos e sentimentos, tanto verbalmente quanto por meio de outras formas de expressão, como desenhos, pinturas e dramatizações. O faz-de-conta é especialmente valorizado neste campo, pois oferece às crianças a oportunidade de criar e explorar mundos imaginários, desenvolvendo assim sua criatividade e habilidades de narrativa. Além disso, o foco na escuta ativa ajuda as crianças a desenvolverem a habilidade de ouvir e compreender os outros, contribuindo para uma comunicação eficaz e empática.

Quanto ao campo de experiências "Eu, o Outro e o Nós", ele compartilha semelhanças com os outros campos, enfatizando a importância da construção da identidade pessoal e das relações interpessoais. Neste campo, as atividades são projetadas para ajudar as crianças a desenvolverem uma compreensão mais profunda de si mesmas e dos outros ao seu redor. Isso inclui atividades que promovem o

1.7 REGIME E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece parâmetros importantes para o funcionamento das instituições de ensino, incluindo a definição do período letivo no calendário escolar. Conforme determinação legal, é garantido um mínimo de 800 horas letivas, distribuídas ao longo de pelo menos 200 dias de efetivo trabalho escolar. No caso do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), o funcionamento ocorre em regime parcial, operando em dois turnos, ou seja, período matutino e vespertino.

Os serviços oferecidos pelo CMEI são disponibilizados de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30, proporcionando uma ampla gama de atividades educativas. Estas incluem brincadeiras, jogos, trabalhos com movimentos, artes, oralidade, literatura, entre outras iniciativas que visam estimular o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, a instituição também se dedica a ações de cuidado, como fornecimento de alimentação adequada, garantia de segurança e promoção da higiene.

Vale destacar que, em algumas ocasiões, o CMEI promove atividades aos sábados, com o objetivo de promover a participação da comunidade e enriquecer ainda mais a oferta educativa além do mínimo estipulado em lei. Essa iniciativa demonstra o compromisso da instituição em proporcionar experiências educacionais enriquecedoras e abrangentes para as crianças e suas famílias.

1.8 QUANTITATIVO DE TURMAS ATENDIDAS, ETAPAS E MODALIDADES COM SUAS RESPECTIVAS NOMENCLATURAS

O CMEI oferta exclusivamente a modalidade de Educação Infantil, sendo que as crianças são matriculadas em até 8 turmas, designadas 4 turmas por período divididas em Infantil 2, Infantil 3 e Infantil 4. A capacidade máxima de crianças se dá pela criação de turmas em diferente níveis, para o ano letivo de 2024, são duas turmas de Infantil 2 e Infantil 3, mais quatro turmas de Infantil 4.

QUADRO 2 – TURMAS OFERTADAS E QUANTIDADE DE CRIANÇAS (2024)

Educação Infantil	Turno	Quantidade máxima por turma	Quantidade matriculada (mar/2024)	Idade das crianças
Sem Seriação A	Tarde	12	12	2 anos
Sem Seriação B	Tarde	12	11	2 anos
Sem Seriação C	Manhã	20	15	3 anos
Sem Seriação D	Manhã	20	13	3 anos
Infantil 4 A	Manhã	20	20	4 anos
Infantil 4 B	Manhã	20	0	4 anos
Infantil 4 C	Tarde	20	20	4 anos
Infantil 4 D	Tarde	20	20	4 anos

Fonte: CMEI Arcelina Ana de Pina (2024).

No anexo XX, têm-se a listagem de nomes de crianças matriculadas por ano, pode-se constatar as mudanças ocorridas na oferta de turmas por ano letivo.

1.9 QUANTITATIVO DE CRIANÇAS POR TURMA

Baseado nas pesquisas realizadas até o momento sobre a correlação entre o tamanho dos grupos e o desempenho acadêmico, o CMEI concorda que turmas menores tendem a ser vantajosas, pois permitem aos professores oferecer um atendimento mais personalizado aos alunos, estando mais atentos às suas necessidades individuais no processo de aprendizagem. Além disso, turmas menores facilitam as oportunidades de aprendizagem para todos os alunos, proporcionando um ambiente mais favorável ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças.

De acordo com o Parecer CNE/CEB nº 20/2009 do Ministério da Educação (MEC), a recomendação para a proporção aluno-professor é a seguinte: de 6 a 8 crianças por professor para crianças de 0 a 1 ano, 15 crianças por professor para crianças de 2 a 3 anos, e 20 crianças por professor para crianças de 4 e 5 anos. No entanto, o MEC ressalta que essas proporções podem variar de acordo com a regulamentação do órgão normativo do sistema de ensino, seja municipal ou estadual.

Portanto, o CMEI busca seguir as diretrizes estabelecidas pelo MEC, considerando também as particularidades e necessidades locais, para proporcionar um ambiente educacional que promova o desenvolvimento integral das crianças, respeitando as recomendações quanto ao tamanho dos agrupamentos e visando garantir uma educação de qualidade e inclusiva.

TABELA 1 – QUANTIDADE DE MATRICULADOS POR TURMA/ANO

	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Sem Seriação A	13M, 2D, 1T	6M, 1T	14M	13M, 1D, 3T	13M, 1D, 1T	12M*
Sem Seriação B	13M, 2D, 2T	19M	15M, 1T	13M, 2D, 2T	20M, 1R	11M*
Sem Seriação C	20M, 2T	14M	17M, 2T	15M, 1R	14M, 1D, 1R	12M, 1T*
Sem Seriação D	19M, 3T, 1D	20M	17M, 1D	20M, 1T	18M, 2D, 2T	13M, 3T*
Infantil 4 A	18M	20M	13M	18M, 1T	20M, 2T	20M*
Infantil 4 B	19M, 1T	18M, 1T, 1R	11M, 3T	18M, 2T	20M, 4T, 1R	0M*
Infantil 4 C	19M, 1T	20M	17M, 3T	19M, 2T	20M, 2T	20M*
Infantil 4 D	16M, 2T, 1D	19M	18M, 1T	20M	20M, 2T	20M*

Fonte: CMEI Arcelina Ana de Pina (2024).

Legenda: M = Matriculados; D = Desistentes; T = Transferidos; R = Remanejados. Os dados de 2024 são parciais, coletados em março, os dados finais são contabilizado em dezembro do referido ano.

1.10 CRITÉRIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE TURMAS ANUALMENTE

A seleção das turmas é uma etapa crucial no processo educacional, e no CMEI, esse processo é conduzido de forma colaborativa e participativa, envolvendo educadores e a equipe pedagógica. Essa abordagem compartilhada aumenta a precisão da escolha, pois dá voz aos educadores, cujas opiniões são valorizadas como elementos essenciais na tomada de decisões.

Diferentemente de algumas práticas adotadas em outras instituições, onde a antiguidade dos professores na escola é o critério principal para a seleção de turmas, no CMEI a designação ocorre de maneira coletiva. Neste, os educadores têm a oportunidade de contribuir ativamente na organização das turmas, colaborando com a equipe pedagógica para estruturar os grupos de alunos visando o melhor desempenho educacional, onde posteriormente é solicitado à SEMEDI que faça os ajustes no SERE/RCO.

Além disso, os educadores são orientados a considerar o panorama do ano letivo atual ao apresentarem suas perspectivas, respeitando sempre as necessidades de cada grupo de criança e suas individualidades. Isso significa que um educador que acompanhou uma turma em um determinado ano, no ano seguinte poderá atuar com uma turma de nível diferente, proporcionando às crianças exposição a diferentes abordagens pedagógicas.

QUADRO 3 – EDUCADORES POR NÍVEL E ANO LETIVO

	2022	2023	2024
Infantil 2	Edneia, Ana Marlize	Edneia, Ana Marlize	Edneia, Laudicéia, Marcia, Gabriela
Infantil 3	Gabriela, Roseli, Lethícia	Jucimara, Jonatha, Marilú, Laudicéia	Luciana, Roseli
Infantil 4	Marilú, Laudicéia, Marcia, Jucimara	Luciana, Roseli, Gabriela, Marcia	Jucimara, Ana Marlize, Marilú, Jonatha
AEE	Rosivalda	Rosivalda	Kayara

Fonte: CMEI Arcelina Ana de Pina (2024).

Essa prática visa não apenas enriquecer a experiência educacional das crianças, mas também evitar sobrecargas para os educadores, possibilitando que eles interajam com colegas de trabalho e membros da comunidade. Além disso, o envolvimento dos professores em diferentes níveis de ensino permite um acompanhamento mais abrangente do desenvolvimento das crianças, criando oportunidades para estabelecer laços significativos ao longo de sua jornada educacional.

1.11 PROJETOS PRÓPRIOS DAS INSTITUIÇÕES E OFERECIDOS PELA MANTENEDORA

1.11.1.1 Autonomia Alimentar

A promoção da autonomia alimentar é um aspecto crucial dos hábitos saudáveis adquiridos durante a infância inicial. Esta prática, caracterizada pela capacidade da criança de se alimentar de forma independente, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de competências relacionadas à alimentação e estilo de vida. Permitir que a criança participe ativamente de suas refeições não apenas lhe confere autonomia, mas também a posiciona como protagonista desses momentos de nutrição diária.

A experiência proporcionada pela autonomia alimentar é multifacetada, proporcionando à criança um contexto relacional alimentar distinto do ambiente familiar. No CMEI, esse fenômeno é enriquecido pela dimensão comunitária, troca de experiências, compartilhamento de refeições com os colegas e a exposição a uma variedade de sabores e práticas culinárias. Ao longo da história, o tempo dedicado às

refeições sempre desempenhou um papel social significativo. No contexto do CMEI, os momentos de café/lanche, almoço e jantar são estrategicamente utilizados para promover não apenas a nutrição física, mas também o desenvolvimento socioemocional das crianças.

A decisão de implementar o sistema *self-service* no CMEI é justificada pelo potencial de promover a autonomia das crianças na seleção de alimentos, contribuir para a reeducação alimentar e induzir mudanças positivas de comportamento em relação à alimentação.

Nos anos anteriores, o compromisso com a promoção da autonomia alimentar, foi efetivado em colaboração com a nutricionista da Risotolândia, que realizou sessões informativas tanto para a equipe do CMEI quanto para as crianças. Essa iniciativa resultou não apenas na capacitação das crianças para servir-se autonomamente, mas também na conscientização sobre a importância da escolha alimentar e do controle das porções, além de uma redução no desperdício. A implementação bem-sucedida dessa abordagem pedagógica também se estendeu ao ambiente doméstico, como evidenciado pelos relatos dos pais sobre a capacidade recém-adquirida de seus filhos em servir-se durante as refeições.

Diante do exposto, é imperativo salientar que, embora haja um compromisso contínuo com a promoção da autonomia alimentar no CMEI, a eficácia dessa abordagem tem sido prejudicada pela limitada variedade e composição nutricional das refeições denominadas jantar. Especificamente, a predominância de pratos únicos nesta refeição (risoto, arroz carreiro, canjas e sopas, macarrão com frango ou carne moída, polenta) contrasta com a diversidade nutricional oferecida durante o almoço (arroz, feijão, carne ao molho, salada, frutas, legumes, omelete).

1.11.1.2 Paranaguá e suas histórias

O Projeto “Paranaguá e suas histórias”, desenvolvido pelo CMEI, tem como principal objetivo a apresentação e celebração da rica cultura caiçara, com o intuito de fomentar a valorização e compreensão da história local. Acreditamos que ao explorar a imaginação e criatividade das crianças por meio deste projeto, podemos promover o desenvolvimento do pensamento crítico e uma compreensão mais profunda dos eventos históricos.

Buscamos transmitir os fatos históricos de maneira lúdica e intencional, aliando conteúdo pedagógico à experiência sensorial e emocional das crianças. Essa abordagem se constitui como uma prática de fundamental relevância na construção de um currículo dinâmico e vivo, contribuindo para a formação integral das crianças

desde a Educação Infantil.

Iniciado em 2014, o Projeto “Paranaguá e suas histórias” aborda nosso município e bairro (Ilha dos Valadares) por meio de pinturas, músicas, contos e visitas aos atrativos turísticos da cidade. A partir do mês de maio, nossos planejamentos começam a explorar essa temática, culminando nas comemorações do aniversário da cidade, em julho. Apresentamos às crianças diversos aspectos da cultura, história, meio ambiente, atividade portuária, Fandango, culinária típica, pesca e tradições locais.

Propomos, portanto, uma atividade extracurricular envolvendo as crianças e suas famílias, com um passeio náutico e um piquenique, como forma de estreitar os laços entre o CMEI, a comunidade e agora a vossa instituição. A previsão é que ocorra nos dias 04 e/ou 11 de maio de 2024, atendendo a totalidade das crianças matriculadas.

Cabe ressaltar que no ano de 2023, devido às restrições orçamentárias da Associação de Pais e Mestres, essa prática foi inviabilizada, apesar de ser uma ação já tradicional de nossa instituição. Para visualizar as fotografias da atividade realizada no ano de 2022, [clique aqui](#).

1.11.1.3 Fandango

A cultura do fandango é uma parte intrínseca da história da comunidade onde o CMEI está situado. A dança, a música, os instrumentos musicais e o vestuário são elementos presentes tanto nos eventos quanto na trajetória de muitas famílias que residem na região.

Valorizar essa história de maneira vívida, dinâmica e prática por meio dos conteúdos pedagógicos é de suma importância para que as crianças aprendam a apreciar e respeitar sua própria cultura e história.

Todo planejamento deve contemplar de forma intencional a valorização e ressignificação da prática do fandango no trabalho com as crianças. Este projeto ocorre de forma voluntária, incentivando todas as crianças a participarem de maneira recreativa, porém com objetivos pedagógicos que visam promover o desenvolvimento integral da criança, conforme preconizado pela educação infantil. Por isso, é de grande relevância para esta comunidade, que tem o fandango como parte viva e presente de sua cultura.

O Projeto Fandango teve início em 2012, como parte do Projeto EXPOCMEI, uma iniciativa da SEMEDI que promove uma exposição de todos os CMEIs da cidade em um único dia e local. Seu objetivo é potencializar, valorizar e ressignificar a história

e os conhecimentos relacionados à prática do fandango na rotina do CMEI e na comunidade escolar.

Os pais mostraram-se entusiasmados e ajudaram os profissionais na confecção dos tamancos de madeira, utilizados nas batidas características que marcam o ritmo do fandango. Houve ainda uma parceria com o "Grupo Folclórico Mandicuera" para elaboração dos tamancos e ensaios da dança.

A pedido da Secretaria de Educação, o CMEI leva as crianças para se apresentarem em alguns eventos ao longo do ano. Desde o ano de 2022 os ensaios ocorrerão a partir do segundo semestre, semanalmente, durante uma hora, em parceria com antigos alunos, Felipe e Sophia, que liderarão o grupo. As datas serão combinadas conforme a disponibilidade de ambos e o progresso dos ensaios.

1.11.1.4 Leitura literária simultânea

A Literatura Infantil desempenha um papel fundamental na formação da criança como leitora, sendo um direito que deve ser respeitado conforme as orientações da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que destaca a importância dessa prática para o desenvolvimento infantil.

É por meio das histórias infantis, dos contos e das fábulas que se desenvolvem habilidades como memória, atenção e criatividade, essenciais para o crescimento da criança. Portanto, é necessário trabalhar esses momentos de forma intencional e planejada para promover atividades positivas relacionadas à leitura literária.

Este projeto ocorre uma vez por mês, com datas previamente agendadas em parceria entre os professores e a coordenação. A professora seleciona a história a ser lida, enquanto a pedagoga organiza o mural para que as crianças possam escolher quais histórias desejam ouvir. Em outro dia, acontece a leitura ou a contação de histórias, com as crianças organizadas na sala onde a história será trabalhada. As professoras têm a liberdade de usar ou não adereços, cenários e outros recursos disponíveis.

Os objetivos deste projeto são: desenvolver o gosto pela leitura, concentração e imaginação na criança, bem como o hábito de ouvir histórias e contos infantis; proporcionar às crianças vivências e acesso aos livros disponíveis no CMEI; e promover a interação entre as turmas e professoras do CMEI.

1.11.1.5 Família e CMEI

As atividades propostas visam promover a interação entre os profissionais da

escola, as crianças e suas famílias, constituindo momentos essenciais para fortalecer os laços entre todos os envolvidos e favorecer o desenvolvimento das crianças.

Mesmo no período pós-pandemia, ainda são adotados alguns cuidados, como o distanciamento social. Por isso, neste ano, optou-se por realizar exposições como forma de interação. O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) se organiza em dois momentos ao longo do ano para que essas ações ocorram de maneira significativa para toda a comunidade escolar.

O primeiro momento ocorre em maio, quando o CMEI aborda o tema da família, promovendo uma exposição de fotos das crianças em momentos junto aos seus familiares, seguido de um piquenique na escola. O segundo momento acontece em agosto, com a exposição dos desenhos da "sacola viajante" em um evento familiar no CMEI, que inclui atividades dinâmicas e, para finalizar, um piquenique.

O objetivo principal é integrar essas atividades à rotina pedagógica do CMEI, fortalecendo os laços entre família, crianças, professores e funcionários. Além disso, busca-se proporcionar uma aproximação favorável e essencial para uma comunicação eficaz entre o CMEI e os responsáveis pelas crianças.

1.11.1.6 Sacola Viajante

A prática de ler ou contar histórias para as crianças é uma ação pedagógica de grande importância, contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento e para a qualidade do ensino. Nesse sentido, o projeto também visa proporcionar acesso a livros às crianças, muitas vezes privadas dessa oportunidade em seu ambiente familiar, por meio da interação entre o CMEI e as famílias.

O projeto tem início no segundo trimestre, quando as famílias são orientadas sobre os cuidados com as sacolas ao retornarem ao CMEI, garantindo que estejam em boas condições para serem utilizadas por outras crianças. A regente da sala organiza a distribuição das sacolas, que contêm livros para leitura em família, bem como um espaço para que a criança faça um desenho representando sua interpretação da história. Os desenhos das crianças serão expostos na escola, promovendo assim a valorização do trabalho e das vivências dos alunos.

Os objetivos do projeto são diversos: desenvolver o gosto pela leitura e o hábito de ouvir histórias infantis; fortalecer a relação da criança com as atividades do CMEI e com a família; e apresentar diferentes leituras por meio de diferentes linguagens, como a contação de histórias, encenações teatrais, entre outras. Essas atividades visam enriquecer o repertório cultural das crianças, estimulando sua imaginação, criatividade e expressão.

1.11.1.7 Meio Ambiente, Saúde e Qualidade de Vida

A preocupação com o meio ambiente é uma questão que se destaca em nosso cotidiano, evidenciando a necessidade de ações e práticas que possam reduzir o impacto ambiental para as futuras gerações. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB), é fundamental considerar que a Lei nº 9.795/1999 estabelece que a Educação Ambiental deve estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo (BRASIL, 2013, p. 545).

Portanto, é de suma importância incluir no planejamento pedagógico conteúdos que abordem ações relacionadas à alimentação, aos cuidados com o meio ambiente e ao respeito às diferenças, os quais fazem parte dos conteúdos deste Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). O projeto ocorre diariamente em rodas de conversa, nas quais as professoras buscam estimular bons hábitos para que as crianças vivenciem em seu ambiente familiar, bem como os cuidados para tornar o ambiente e o planeta mais saudáveis, mantendo também uma convivência respeitosa com todo o grupo.

Considerando essa necessidade no planejamento pedagógico, ao longo do ano são contempladas atividades que apresentem alimentos saudáveis e a importância do seu consumo, a separação do lixo, o cultivo de hortas, o conhecimento sobre plantas e frutas típicas, animais marinhos, animais domésticos e selvagens. As experiências de aprendizagem ocorrem de forma lúdica e recreativa, com atividades voltadas para que as crianças, desde a educação infantil, possam internalizar esses hábitos e comportamentos solidários com o próximo e com o meio ambiente.

Entre os objetivos do projeto, destacam-se: introduzir os conhecimentos sobre a importância da prática de hábitos saudáveis por meio da alimentação e dos cuidados e respeito com o meio ambiente na construção de um futuro melhor para as gerações futuras; conscientizar as crianças sobre a importância do meio ambiente; e estimular a percepção da importância do homem na transformação do meio em que vive e dos impactos negativos que têm afetado a natureza.

1.12 PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO: NOME, MATRÍCULA, FUNÇÃO E NÍVEL ESCOLARIDADE

SERVIDORES	MATRÍCULA	FUNÇÃO	VÍNCULO	NÍVEL ESCOLARIDADE	DATA NASC
Ana Beatriz de Lima Bezerra	97751-02	Estagiária	Estágio	Graduanda	11/08/2006
Ana Marlize do Rosário Assunção	11060	Educadora Infantil	Efetivo	Graduação	14/08/1977
Christopher Smith Bignardi Neves	10603-01	Pedagogo	Efetivo	Doutorado	19/01/1989
Ednéia Silva Ramos das Neves	7901	Educadora Infantil	Efetivo	Graduanda	23/01/1968
Gabriela Ribeiro Mantovani	11890	Educadora Infantil	Efetivo	Especialização	03/03/1990
Ingridy Barboza de Lima	96275-01	Estagiária	Estágio	Graduanda	03/09/2002
Kayara Stella Ferro	10849-1	Educadora Infantil	Efetivo	Especialização	15/09/1987
Jonatha Fabrício da Silva Mantovani	95040	Educador Infantil	Efetivo	Graduando	22/02/1990
Jucimara das Neves Martins	10671	Educadora Infantil	Efetivo	Especialização	20/08/1976
Juliane Ramos	<i>Terceirizada</i>	Merendeira	<i>Terceirizada</i>	Ensino Médio	
Laudicéia Fernandes Ribeiro	12038-04	Educadora Infantil	Efetivo	Graduação	01/07/1961
Lucia da Silva Maia	10865-01/02	Diretora	Efetivo	Especialização	08/11/1980
Luciana Antunes de Oliveira	94780-02	Educadora Infantil	Efetivo	Especialização	09/08/1993
Marcia Rita da Silva Inácio	10176	Educadora Infantil	Efetivo	Especialização	09/03/1967
Maria Eduarda dos Santos Mendonça	97775-02	Estagiária	Estágio	Graduanda	14/05/2005
Marilú Ribeiro de Araújo	10984-01	Educadora Infantil	Efetivo	Graduanda	20/12/1965
Regiane do Rocio Luquetta das Neves	5387	Auxiliar de Serviços Gerais	Efetivo	Ensino Fundamental	10/10/1966
Roseli Vieira Alves de Melo	10607	Educadora Infantil	Efetivo	Especialização	19/01/1968
Rosivalda Cunha Lopes Cassilha	11022	Educadora Infantil	Efetivo	Especialização	17/02/1990

1.12.1 Horários da equipe docente e hora-atividade

Para otimizar a gestão do tempo e oferecer um ambiente propício para o planejamento, preparação e avaliação das atividades pedagógicas, foi elaborado uma programação de atendimento aos familiares e aos educadores.

De modo que, o quadro de horários da equipe docente, acompanhado dos períodos dedicados à hora-atividade é designado para as diferentes atividades da equipe docente, incluindo aulas ministradas e momentos dedicados à formação continuada e ao atendimento da comunidade.

Enquanto o Pedagogo e a Diretora possuem horários livres, cumprindo uma carga laboral de 8 horas diárias, os demais profissionais atendem as crianças das 07h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30, com hora atividade conforme o Quadro 4.

QUADRO 4 – ORGANIZAÇÃO DE HORA ATIVIDADE

HORA ATIVIDADE - MANHÃ	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
	Gabriela	Jonatha	Jonatha	Jonatha	Marilu
	Ana M.	Ana M.	Marcia	Marcia	Marcia
	Marilu	Marilu	Gabriela	Edneia	Gabriela
		Edneia	Kayara		Edneia
			Ana Marlize		
HORA ATIVIDADE - TARDE	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex
	Jucimara	Roseli	Jucimara	Luciana	Jucimara
	Luciana		Kayara	Roseli	Luciana
					Roseli

Fonte: CMEI Arcelina Ana de Pina (2024).

1.13 PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS

Para promover o desenvolvimento integral das crianças, considerando suas diversas dimensões, por meio de atividades pedagógicas, recreativas e de contato com a natureza nos espaços disponíveis no CMEI Arcelina Ana de Pina, objetiva-se estimular a criatividade, a imaginação e a expressão das crianças por meio de atividades artísticas e culturais.

Bem como, promover o desenvolvimento motor e sensorial das crianças, explorando diferentes texturas, materiais e movimentos. Além de favorecer a socialização, a cooperação e o respeito mútuo entre as crianças por meio de

brincadeiras e jogos coletivos.

Também busca-se proporcionar experiências de contato com a natureza e a valorização do meio ambiente, e, oferecer momentos de recreação e lazer dirigido, garantindo a segurança e o bem-estar das crianças, para isso propõe-se as seguintes atividades.

1.13.1 Nos Espaços Pedagógicos

- a) Oficina de Artes: Promover atividades de pintura, colagem, modelagem e outras expressões artísticas, explorando materiais diversos como tintas, lápis de cor, argila, papel, entre outros.
- b) Cantinho da Leitura: Criar um ambiente aconchegante com livros infantis, tapetes e almofadas, incentivando as crianças a explorarem diferentes histórias e estimulando o gosto pela leitura.
- c) Laboratório de Experiências: Realizar experiências científicas simples e lúdicas, como observação de insetos, plantio de sementes, construção de maquetes, entre outras, para despertar a curiosidade e a investigação das crianças.
- d) Cantinho da Música: Proporcionar momentos de exploração sonora por meio de instrumentos musicais, cantigas, danças e brincadeiras musicais, estimulando a sensibilidade auditiva e o ritmo das crianças.

1.13.2 Áreas Verdes

- e) Exploração da Natureza: Realizar caminhadas e passeios pelas áreas verdes do entorno (campo de futebol, manguezal, ruas) observando plantas, árvores, animais e elementos naturais, promovendo a sensibilização ambiental e o contato com a biodiversidade.
- f) Horta Pedagógica: Envolver as crianças no cuidado e cultivo de uma horta, proporcionando experiências práticas de plantio, rega, colheita e consumo de alimentos saudáveis, além de trabalhar conceitos de sustentabilidade e alimentação saudável.
- g) Brincadeiras ao Ar Livre: Organizar jogos e brincadeiras ao ar livre, como pega-pega, esconde-esconde, queimada, circuitos de obstáculos, entre outros, estimulando o movimento, a coordenação motora e a socialização das crianças.

1.13.3 Momentos Dirigidos

- h) Rodas de Conversa: Promover momentos de diálogo e troca de experiências entre as crianças, mediados pelos professores, para compartilhar vivências, resolver conflitos e fortalecer os vínculos afetivos.
- i) Jogos Cooperativos: Proporcionar atividades lúdicas que estimulem a cooperação, o trabalho em equipe e a empatia, como jogos de roda, brincadeiras de cooperativas e desafios coletivos.
- j) Circuito de Atividades: Montar circuitos com diferentes estações de atividades, como pular corda, circuito de equilíbrio, bambolês, entre outros, para promover o movimento e a diversão das crianças de forma organizada e segura.

Este plano de atividades visa oferecer às crianças do Centro Municipal de Educação Infantil uma experiência rica e diversificada, explorando os espaços disponíveis de forma pedagógica, recreativa e integrada à natureza. É fundamental que as atividades sejam adaptadas às diferentes faixas etárias, interesses e necessidades das crianças, garantindo sempre a segurança, o respeito e o bem-estar de todos os envolvidos.

1.14 PLANO DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL

Com objetivo de Implementar medidas de prevenção, controle e segurança para garantir o atendimento adequado às crianças e profissionais do CMEI durante novas medidas sanitárias, assegurando o bem-estar físico, emocional e educacional de todos os envolvidos.

O seguinte plano de atendimento emergencial visa garantir a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos no CMEI Arcelina Ana de Pina durante surto pandêmico, promovendo um ambiente acolhedor, educativo e protegido para as crianças, familiares e profissionais da instituição.

Tais ações visam minimizar o risco de contágio e disseminação de vírus, bactéria ou outra agente causador entre crianças, familiares e profissionais. De modo a garantir a continuidade do processo educativo, mesmo em situações emergenciais. Para tanto, será preciso manter a comunicação eficiente com as famílias e a comunidade escolar sobre as medidas adotadas e os protocolos de segurança.

Além disso, o CMEI buscará promover o acolhimento e o apoio emocional às crianças, familiares e profissionais diante do contexto de crise, estabelecendo protocolos claros de higiene, limpeza e desinfecção dos ambientes e materiais escolares e/ou seguindo os orientados pelo Ministério da Saúde ou Organização Mundial da Saúde. Dentre as medidas a serem adotadas, estão a Organização do Ambiente Escolar; Higiene e Limpeza do espaço; Monitoramento da Saúde dos partícipes; Desenvolvimento das Atividades Pedagógicas; Comunicação e Apoio às Famílias; Capacitação e Orientação dos Profissionais do CMEI; e, Medidas de Contingenciamento e Monitoramento.

Organização do Ambiente Escolar:

- a) Reorganização das salas de aula para garantir o distanciamento seguro entre as crianças.
- b) Redução do número de alunos por turma para evitar aglomerações.
- c) Sinalização de espaços para filas e circulação, respeitando o distanciamento social.
- d) Disponibilização de dispensers de álcool em gel em pontos estratégicos.

Higiene e Limpeza:

- e) Intensificação da limpeza e desinfecção de superfícies, brinquedos e materiais escolares.
- f) Orientação e supervisão constante das crianças quanto à higienização das mãos e etiqueta respiratória.
- g) Fornecimento de materiais de higiene pessoal, como sabão líquido e papel toalha, em todos os banheiros.

Monitoramento da Saúde:

- h) Triagem diária na entrada do CMEI, incluindo aferição de temperatura e avaliação de

possíveis sintomas.

- i) Orientação para que crianças e profissionais com sintomas permaneçam em casa e busquem orientação médica.
- j) Comunicação ágil com as famílias em caso de identificação de casos suspeitos ou confirmados da comunidade escolar.

Atividades Pedagógicas:

- k) Adaptação das práticas pedagógicas para contemplar atividades que possam ser realizadas mantendo o distanciamento social.
- l) Utilização de recursos educacionais digitais para complementar o ensino presencial, se necessário.
- m) Realização de atividades ao ar livre sempre que possível, respeitando as medidas de segurança.

Comunicação e Apoio às Famílias:

- n) Estabelecimento de canais de comunicação eficientes para esclarecer dúvidas e fornecer orientações sobre os protocolos de segurança.
- o) Disponibilização de apoio psicológico e social às famílias que estejam enfrentando dificuldades durante a pandemia.
- p) Realização de reuniões virtuais ou presenciais com as famílias para manter um diálogo aberto e transparente.

Capacitação e Orientação dos Profissionais:

- q) Realização de treinamentos e capacitações periódicas para os profissionais do CMEI sobre as medidas de prevenção e controle.
- r) Orientação constante sobre o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e os protocolos de segurança.

Contingenciamento e Monitoramento:

- s) Elaboração de um plano de contingência para o caso de surgimento de casos de infectados entre crianças, familiares ou profissionais do CMEI.
- t) Monitoramento contínuo da situação epidemiológica local e atualização das medidas de acordo com as recomendações das autoridades de saúde.

1.15 CALENDÁRIO ESCOLAR

O calendário escolar desempenha um papel fundamental na organização do ano letivo, estabelecendo datas cruciais como matrículas, início e término das aulas, períodos de férias e feriados, além de planejar eventos educacionais ao longo do ano. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a carga horária mínima anual é de oitocentas horas para o ensino fundamental e médio, distribuídas em um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar.

FIGURA 5 – CALENDÁRIO ESCOLAR 2024

JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3						1	2	
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	3	4	5	6	7	8	9
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	10	11	12	13	14	15	16
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	17	18	19	20	21	22	23
28	29	30	31				25	26	27	28	29			24	25	26	27	28	29	30
														31						
DIAS LETIVOS	0						DIAS LETIVOS	13						DIAS LETIVOS	20					
Férias	30						Carga Horária	52						Carga Horária	80					
Recesso	0						Recesso	3						Recesso	0					
Feriado	1						Feriado	0						Feriado	2					

ABRIL							MAIO							JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	4						1	2
7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8
14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15
21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22
28	29	30					26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29
														30						
DIAS LETIVOS	22						DIAS LETIVOS	19						DIAS LETIVOS	20					
Carga Horária	88						Carga Horária	76						Carga Horária	80					
Recesso	0						Recesso	1						Recesso	0					
Feriado	1						Feriado	2						Feriado	0					

JULHO							AGOSTO							SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	1	2	3	4	5	6	7	
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28
28	29	30	31	SEFE			25	26	27	28	29	30	31	29	30					
DIAS LETIVOS	12						DIAS LETIVOS	21						DIAS LETIVOS	21					
Carga Horária	48						Carga Horária	84						Carga Horária	84					
Recesso	10						Recesso	0						Recesso	0					
Feriado	1						Feriado	0						Feriado	1					

OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	1	2	3	4	5	6	7	
7	8	9	10	11	12	13	3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14
14	15	16	17	18	19	20	10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21
21	22	23	24	25	26	27	17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28
28	29	30	31				24	25	26	27	28	29	30	29	30	31				
DIAS LETIVOS	21						DIAS LETIVOS	20						DIAS LETIVOS	12					
Carga Horária	84						Carga Horária	80						Carga Horária	48					
Recesso	1						Recesso	0						Recesso	9					
Feriado	2						Feriado	2						Feriado	1					

LEGENDA	
FÉRIAS	
INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE	
FORMAÇÃO CONTINUADA	
PLANEJAMENTO	
REFORMULAÇÃO PPP	
PRÉ - CONSELHO	
CONSELHO DE CLASSE	
PÓS - CONSELHO	
ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO	
RECESSO ESCOLAR	

MÊS	FERIADOS
JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
MAR	29 PAIXÃO DE CRISTO
ABR	31 PÁSCOA
ABR	21 TIRADENTES
MAI	01 DIA DO TRABALHO
MAI	30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
OUT	12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FINADOS
NOV	15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

Dias Letivos	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24

Periodicidade	
1º Trimestre - 08/02 a 17/05 - 66 dias	
2º Trimestre - 20/05 a 30/08 - 61 dias	
3º Trimestre - 02/09 a 18/12 - 74 dias	

<i>Tenile Cibele do Rocio Xavier</i>
Tenile Cibele do Rocio Xavier
Secretária de Educação
<i>Paula da Silva Inacio Pereira</i>
Paula da Silva Inacio Pereira
Superintendente de Planejamento Educacional
<i>Ronaldo C. Alboite</i>
Ronaldo Cardoso Alboite
Diretor do Departamento de Ensino Fundamental
<i>Tatiana Passos</i>
Tatiana Passos
Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED - PGUÁ - Deliberação nº 01/2023
Paranaguá, 22 de novembro de 2023.

Fonte: COMED (2023).

É importante ressaltar que o calendário escolar deve ser adaptado às características locais, considerando aspectos climáticos e econômicos, conforme estabelecido pelo sistema de ensino, sem comprometer o número de horas letivas exigido pela legislação. Essa flexibilidade permite que o CMEI atenda às necessidades específicas da comunidade, garantindo uma educação de qualidade e adequada às realidades locais.

1.16 CALENDÁRIO DAS REUNIÕES DA APMF, CONSELHO ESCOLAR E DE PRESTAÇÃO DE CONTAS

O calendário de reuniões da escola segue uma programação definida para garantir a participação e o acompanhamento ativo da comunidade escolar, vide Quadro 5. Na segunda-feira que antecede a reunião da APMF, ocorre a reunião do

Conselho Escolar, onde questões administrativas e pedagógicas são discutidas e decisões importantes são tomadas em conjunto com representantes da comunidade escolar.

Logo em seguida, a Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) realiza seus encontros mensais na última quinta-feira de cada mês, proporcionando um espaço para discussão e colaboração entre pais, professores e funcionários.

Por fim, a Prestação de Contas é realizada na última reunião da APMF do trimestre, oferecendo transparência e prestando de contas sobre o uso dos recursos financeiros da escola, além de fornecer um espaço para esclarecimento de dúvidas e sugestões da comunidade. Essas reuniões são fundamentais para promover a participação e o engajamento de todos os envolvidos na educação das crianças.

QUADRO 5 – REUNIÕES DAS INSTÂNCIAS DO CMEI

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
CONSELHO ESCOLAR (segunda-feira que antecede a reunião da APMF)	28/02	20/04	23/09
	25/03	24/06	28/10
	22/04	26/08	25/11
ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS (última quinta-feira do mês)	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
	29/02	23/04	26/09
	28/03	27/06	31/10
PRESTAÇÃO DE CONTAS (última reunião da APMF do Trimestre)	25/04	29/08	28/11

Fonte: CMEI Arcelina Ana de Pina (2024).

2 CONCEPÇÕES

2.1 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

O conceito de sociedade pode ser definido de diversas maneiras, dependendo do contexto em que é abordado. De forma geral, a sociedade refere-se a um grupo de indivíduos que compartilham valores, normas, cultura e interações dentro de um determinado espaço geográfico.

O conceito de sociedade na educação infantil é um aspeto crucial para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Pimentel (2021) enfatiza o papel da socialização nesse contexto, destacando a importância das interações no ambiente escolar. Couto (2021) explora ainda o significado da educação infantil na formação das identidades sociais das crianças, enfatizando a necessidade de considerar os seus contextos sociais, culturais e familiares.

Pereira (2018) fornece um quadro teórico para compreender a relação entre a sociedade, o indivíduo e a educação infantil, baseando-se na teoria crítica da Escola de Frankfurt. Leme (2002) sublinha o carácter interdisciplinar da educação de infância, destacando os contributos de várias ciências sociais para a sua pedagogia.

2.1.1 Fundamentação Teórica

O conceito de sociedade educativa proposto por Jesús Martín-Barbero envolve a transição de uma sociedade com sistema educativo tradicional para uma sociedade onde o conhecimento é compartilhado de forma colaborativa e horizontalizada. Nessa perspectiva, a sociedade educativa vai além do modelo de ensino bancário, no qual os conhecimentos são transmitidos de forma vertical, e busca expandir os limites da sala de aula para integrar o aprendizado ao cotidiano dos sujeitos, suas relações locais e globais. Essa abordagem visa promover uma educação mais participativa, inclusiva e engajada, onde os indivíduos são ativos na construção e compartilhamento do conhecimento, contribuindo para uma comunidade solidária e para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade (Brandalise; Assencio, 2014).

De acordo com Masson e Mainardes (2011), o conceito de sociedade do conhecimento refere-se a uma sociedade em que o conhecimento é considerado um recurso fundamental para o desenvolvimento econômico, social e cultural. Nessa sociedade, a produção, disseminação e utilização do conhecimento são vistos como elementos essenciais para o progresso e a inovação em diversos setores.

Na sociedade atual, o termo "sociedade do conhecimento" tem sido

amplamente utilizado em documentos oficiais de propostas educacionais, por organismos internacionais, políticos, intelectuais e pela mídia. Ele é empregado para indicar o avanço intelectual, a rápida disseminação do conhecimento e a suposta universalização do acesso ao conhecimento na sociedade. No entanto, há debates sobre as contradições, limitações e implicações desse conceito, especialmente em relação à distribuição desigual do conhecimento e à ideologia por trás de sua utilização.

Segundo Siteo (2006), a sociedade do conhecimento é um conceito que se refere a uma sociedade em que o conhecimento desempenha um papel fundamental na vida cotidiana das pessoas. Nessa sociedade, o acesso ao conhecimento, a sua criação, disseminação e aplicação são considerados elementos essenciais para o desenvolvimento social, econômico e cultural.

Na sociedade do conhecimento, a informação e o conhecimento são vistos como recursos-chave que impulsionam a inovação, a produtividade e o crescimento. A tecnologia da informação e comunicação desempenha um papel crucial na disseminação e compartilhamento do conhecimento, permitindo que as pessoas se conectem, aprendam e colaborem de maneiras antes inimagináveis.

Essa sociedade valoriza a aprendizagem ao longo da vida, a capacidade de adaptação às mudanças rápidas e a criatividade como habilidades essenciais para o sucesso individual e coletivo. A sociedade do conhecimento também destaca a importância da educação de qualidade, da pesquisa e da inovação como motores do progresso e da competitividade.

Estes estudos sublinham coletivamente a importância de considerar o papel da sociedade na formação da educação infantil. Uma educação infantil que esteja alinhada com os princípios da sociedade educativa e do conhecimento deve proporcionar experiências que preparem as crianças para participarem ativamente de uma sociedade em constante transformação, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, emocionais e criativas necessárias para o sucesso individual e coletivo.

2.1.2 Direitos Humanos

Abordar os direitos humanos desde a infância não apenas fortalece o entendimento dos direitos e deveres das crianças, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e respeitosos na sociedade. Visa não apenas informar as crianças sobre seus direitos, mas também promover uma

reflexão ativa sobre valores humanos e direitos fundamentais, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos engajados com a sociedade (Bezerra et al, 2020).

De acordo com Micas e Carvalho (2019), ao aprender sobre os direitos humanos desde cedo, as crianças se tornam conscientes de que são cidadãs com direitos e responsabilidades na sociedade. O ensino dos direitos humanos contribui para a formação de valores como respeito, responsabilidade e tolerância, fundamentais para a convivência em sociedade.

As crianças têm o direito de serem vistas como titulares de direitos fundamentais para seu pleno desenvolvimento, e o conhecimento sobre os direitos humanos auxilia nesse processo. Ao compreender seus direitos desde cedo, as crianças estão mais preparadas para identificar e reagir a situações de desrespeito aos direitos humanos.

Klein e Cruz (2015) trazem reflexões importantes sobre a relação entre a força da lei e a promoção da igualdade e dignidade humana. Ela destaca a importância de transcender a dimensão jurídica e atentar para a dimensão ética relacionada aos Direitos Humanos. Suas ideias ressaltam a necessidade de ir além do cumprimento das leis e promover uma educação baseada no respeito, na ética e na dignidade.

Paulo Freire (1996) é uma referência fundamental na área da Educação, defendendo uma prática educativa que seja um testemunho de decência e pureza. Suas ideias sobre a educação como prática de liberdade e sua abordagem dialógica contribuem para a reflexão sobre como os direitos humanos podem ser incorporados no ambiente escolar

Além dos autores mencionados, documentos normativos oficiais como a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Base Nacional Comum Curricular também são referências importantes. Esses documentos estabelecem diretrizes e princípios que garantem os direitos das crianças e orientam a prática educativa no contexto dos direitos humanos.

Essas referências teóricas contribuem para a reflexão sobre a Educação em Direitos Humanos ao fornecerem bases conceituais sólidas, insights sobre práticas pedagógicas inclusivas e éticas, e orientações sobre como promover o respeito, a igualdade e a dignidade humana no ambiente escolar. Ao integrar essas perspectivas teóricas, os educadores podem desenvolver uma abordagem mais consciente e eficaz para trabalhar com os direitos humanos na Educação Infantil, formando cidadãos críticos e respeitosos desde cedo.

Para incorporar os direitos humanos e a cidadania em suas práticas pedagógicas, os educadores podem adotar as seguintes estratégias:

- a) Promover a diversidade: Incentivar a valorização da diversidade é fundamental para o respeito aos direitos humanos. As professoras podem incluir atividades que abordem diferentes culturas, etnias, religiões e realidades sociais, promovendo a empatia e o respeito às diferenças.
- b) Estimular a participação e a democracia: Criar espaços de diálogo e participação nas decisões do grupo, mesmo que de forma simbólica, ajuda as crianças a compreenderem a importância da democracia e do respeito às opiniões divergentes.
- c) Promover a resolução pacífica de conflitos: Ensinar estratégias para resolver conflitos de forma pacífica e respeitosa é essencial para o desenvolvimento da cidadania. As professoras podem incentivar o diálogo, a escuta ativa e a busca por soluções que respeitem os direitos de todos.
- d) Incluir temas relacionados aos direitos humanos nas atividades: Introduzir temas como igualdade, liberdade, solidariedade, justiça e sustentabilidade nas atividades cotidianas, de forma lúdica e adequada à faixa etária das crianças, ajuda a sensibilizá-las para essas questões.
- e) Modelar comportamentos e atitudes: As professoras são modelos para as crianças, portanto, é importante que demonstrem em suas atitudes e comportamentos os valores relacionados aos direitos humanos e à cidadania, como respeito, cooperação e responsabilidade.
- f) Buscar formação e atualização: Participar de cursos, workshops e grupos de estudo sobre direitos humanos e educação para a cidadania pode enriquecer o repertório das professoras e capacitá-las a abordar esses temas de forma mais eficaz.

Ao adotar essas práticas, os educadores contribuem para a formação de crianças mais conscientes, críticas e engajadas em relação aos direitos humanos e à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

2.1.3 Políticas de Inclusão

As políticas de inclusão na educação infantil têm como objetivo garantir o acesso, a permanência e o sucesso de todas as crianças na escola, independentemente de suas características individuais, como origem étnico-racial, condição socioeconômica, gênero, habilidades físicas, sensoriais ou intelectuais.

Essas políticas são fundamentadas em princípios de equidade, diversidade e respeito aos direitos humanos, visando criar ambientes educacionais acolhedores e inclusivos, nos quais todas as crianças tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial máximo e se tornarem cidadãos ativos e participativas na sociedade.

As políticas educacionais de "educação inclusiva" no campo da Educação Especial no Brasil foram sendo constituídas ao longo do tempo, passando por diferentes fases e mudanças significativas. Inicialmente, a base de atuação na área de Educação Especial estava ligada ao modelo clínico, onde os alunos eram avaliados e tratados com base em exames médicos e psicológicos realizados por profissionais da área da saúde.

No entanto, a partir dos anos oitenta, houve um movimento de mudança nas concepções e práticas em relação à Educação Especial, com debates embasados nos

referenciais da filosofia da normalização e da integração das pessoas com deficiência. A filosofia da normalização defendia que todas as pessoas com deficiência tinham o direito de participar das atividades educacionais e sociais de forma mais comum e normal possível na comunidade, enquanto a filosofia da integração pregava a preparação prévia dos alunos com deficiência para sua entrada no ensino regular.

Essas discussões e mudanças de paradigma culminaram na implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96) em 1996, que dedicou um capítulo à Educação Especial e destacou a importância da "educação inclusiva" como parte de uma política mais ampla de inclusão social. Desde então, diversas diretrizes e leis foram elaboradas para garantir os direitos sociais e educacionais das pessoas com necessidades educacionais especiais, que antes eram majoritariamente matriculadas em contextos educacionais segregados.

A partir dos anos 2000, houve um aumento significativo nos investimentos políticos e financeiros para promover a inclusão social e educacional, resultando na implementação de programas como o Programa Federal Educação Inclusiva: direito à diversidade. Nesse contexto, foi gestada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que visava assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir acesso, participação, aprendizagem e continuidade nos diferentes níveis de ensino.

Para promover a inclusão na educação infantil, são adotadas diversas estratégias e medidas, tais como:

- a) Acesso Universal: Garantir que todas as crianças tenham acesso à educação infantil, próximos às suas comunidades.
- b) Atendimento às Diferenças Individuais: Adotar práticas pedagógicas inclusivas que considerem as diferentes necessidades, interesses e ritmos de aprendizagem de cada criança, oferecendo suporte individualizado quando necessário.
- c) Formação de Professores: Capacitar os profissionais da educação infantil para trabalharem de forma inclusiva, desenvolvendo habilidades para identificar, acolher e apoiar todas as crianças em suas diversidades.
- d) Adaptação do Ambiente Escolar: Promover ajustes físicos, materiais e metodológicos nos ambientes educacionais para garantir a acessibilidade e a participação plena de todas as crianças, incluindo recursos pedagógicos diferenciados e tecnologias assistivas, quando necessário.
- e) Parcerias com Famílias e Comunidade: Envolver as famílias e a comunidade no processo educativo, reconhecendo suas experiências, conhecimentos e culturas como recursos valiosos para enriquecer o ambiente escolar e promover a inclusão.
- f) Prevenção e Combate à Discriminação: Implementar políticas e ações para prevenir e combater qualquer forma de discriminação, estigma ou preconceito dentro do ambiente escolar, promovendo o respeito à diversidade e a valorização da igualdade de direitos.
- g) Monitoramento e Avaliação: Realizar acompanhamento sistemático dos processos de inclusão na educação infantil, por meio de indicadores de acesso, participação, aprendizagem e satisfação das crianças, famílias e profissionais envolvidos.

2.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

2.2.1 Fundamentação Teórica

A educação é um conceito de grande abrangência e complexidade, permeando diversas dimensões e sendo influenciada por uma multiplicidade de abordagens teóricas e práticas. Neste contexto, é fundamental destacar a necessidade de uma análise crítica das práticas educativas existentes, como proposto por Ceccim & Feuerwerker (2004), a fim de preparar o caminho para abordagens inovadoras e mais eficazes.

É importante ressaltar, conforme observado por Santos (2007), que a educação, em sua essência, é uma construção dinâmica e evolutiva, moldada pelos contextos históricos, sociais e ideológicos. Essa perspectiva destaca a natureza fluida dos conceitos educacionais, os quais se adaptam e se transformam de acordo com as necessidades e crenças da sociedade em um determinado momento.

Além disso, é relevante considerar as complexidades da governança educacional, conforme abordado por Barroso (2005), e o surgimento de novos modelos regulatórios em diferentes países. Esses modelos regulatórios têm impacto direto na condução dos processos educativos e na definição de políticas educacionais mais eficazes e inclusivas.

A falta de clareza em torno de conceitos fundamentais, ressalta a importância de uma compreensão precisa e compartilhada desses termos-chave para impulsionar práticas transformadoras nos diferentes campos educativos, incluindo os cuidados de saúde primários.

Adicionalmente, é crucial considerar o papel das práticas pedagógicas na formação educacional, como evidenciado por Silva (2016) no contexto da educação física. Integrar o conhecimento teórico às experiências práticas de aprendizagem não apenas enriquece o processo educativo, mas também contribui para o desenvolvimento de conceitos científicos e habilidades críticas nas crianças e jovens.

A educação infantil é um estágio crucial no desenvolvimento das crianças, marcado por um processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores que moldam suas trajetórias de vida. Nesse contexto, a compreensão e aplicação adequadas dos conceitos fundamentais tornam-se indispensáveis para garantir uma prática educativa eficaz e transformadora.

Em primeiro lugar, é fundamental destacar a amplitude e a complexidade do conceito de educação infantil. Esta etapa não se resume apenas à transmissão de conteúdos acadêmicos, mas engloba também o desenvolvimento integral da criança,

abrangendo aspectos físicos, emocionais, cognitivos, sociais e culturais. Assim, a compreensão da educação infantil como um processo holístico e integrado é essencial para orientar as práticas pedagógicas.

Um dos conceitos basilares da educação infantil é o brincar. Brincar é uma atividade intrinsecamente ligada ao processo de aprendizagem das crianças, pois através dele elas exploram o mundo, experimentam papéis sociais, desenvolvem habilidades motoras e cognitivas, além de expressarem suas emoções e pensamentos. Portanto, compreender o brincar como uma ferramenta pedagógica fundamental permite aos educadores promover experiências significativas e enriquecedoras para as crianças.

Também relevante na educação infantil é o desenvolvimento socioemocional. A construção de relações afetivas positivas, a aprendizagem da resolução de conflitos, a promoção da autoestima e da empatia são aspectos essenciais a serem considerados no processo educativo. Uma abordagem que valorize o desenvolvimento socioemocional das crianças contribui não apenas para o seu bem-estar individual, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Ademais, é importante ressaltar a importância da inclusão na educação infantil. Cada criança é única, com suas próprias características, necessidades e potencialidades. Portanto, é fundamental garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, respeitando suas diferenças e promovendo o seu pleno desenvolvimento. A inclusão não se limita apenas à presença física das crianças na escola, mas também diz respeito à promoção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e combatam qualquer forma de discriminação.

2.2.2 Concepção de Infância e Criança

A Educação Infantil é reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica, fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, embasada no respeito aos seus direitos fundamentais e na promoção de experiências educativas que contemplem suas diversas dimensões humanas. Esse reconhecimento reflete uma compreensão holística da infância, que vai além da mera transmissão de conhecimentos, abraçando as esferas linguísticas, intelectuais, expressivas, emocionais, corporais, sociais e culturais.

A concepção de infância adotada na Educação Infantil é profundamente influenciada pela abordagem sociointeracionista, também conhecida como

sociocultural. Essa perspectiva reconhece que a criança é um sujeito ativo, construtor de seu próprio conhecimento, cujas interações com o meio e com outras crianças desempenham um papel central em seu desenvolvimento. Nesse sentido, a organização do tempo na Educação Infantil busca criar espaços e oportunidades para que as crianças expressem, explorem e elaborem significados sobre si mesmas e sobre o mundo que as cerca.

A Resolução CNE/CEB nº 05/09, datada de 13 de dezembro de 2005, reflete as novas concepções que a infância trouxe ao campo educacional, impulsionadas pela legislação vigente, como a Constituição Federal Brasileira de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Essas diretrizes são fundamentais para assegurar práticas educativas de qualidade na Educação Infantil, garantindo a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no. 9.394/96 (LDB) também desempenha um papel crucial na orientação da Educação Infantil no Brasil. Esta lei estabelece, em seu Artigo 29, que a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Portanto, é possível afirmar que as concepções de infância e criança na Educação Infantil são fundamentadas em uma visão ampla e integrada do desenvolvimento humano, reconhecendo a importância das interações sociais, do respeito aos direitos das crianças e da garantia de práticas educativas que promovam seu desenvolvimento pleno e sua participação ativa na sociedade. A legislação, representada pela Resolução CNE/CEB nº 05/09 e pela LDB, desempenha um papel essencial na orientação e na garantia da qualidade da Educação Infantil no contexto brasileiro.

Art.29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Na Resolução CNE /CEB nº 05/2009). Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança , centro do planejamento curricular , é o sujeito histórico e de direitos que, nas interações , relações e praticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva , brinca , imagina , fantasia , deseja , aprende , observa , experimenta , narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade , produzindo cultura.

(...)

Art. 6º As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do

exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Art. 7º Na observância destas Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

I - Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II - Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças e famílias.

III - possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;

IV - Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;

V - Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito a proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com outras crianças. 2º Garantida a autonomia dos povos indígenas na escolha dos modos de educação de suas crianças de 0 a 5 anos de idade, as propostas pedagógicas para os povos que optarem pela Educação Infantil devem: ver os incisos 3º As propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças filhas de agricultores familiares extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, devem: ver incisos (BRASIL, 1996, n. p.).

O significado de ser criança para a comunidade muitas vezes é visto de forma simplificada, restrita ao papel de seres dependentes dos cuidados e proteção dos adultos. Esta visão, embora comum, desconsidera a criança como um ser humano concreto e real, inserido em contextos sociais e culturais que influenciam profundamente sua experiência de vida.

Na prática educativa, é essencial conscientizar os pais e responsáveis sobre a importância de permitir que as crianças desenvolvam sua autonomia, participem ativamente do coletivo e interajam com o mundo ao seu redor. Isso implica em superar a superproteção por parte dos pais e estimular o interesse das crianças em explorar novos ambientes e experiências.

Nesse sentido, as funções socioeducativas desempenham um papel crucial. Os espaços de interação, os mecanismos de relação com as famílias e o processo de formação dos profissionais são elementos fundamentais de uma orientação pedagógica voltada para a infância. Os projetos educacionais pedagógicos devem ser elaborados com foco no cumprimento da função educativa de ampliar, diversificar e sistematizar as experiências e conhecimentos das crianças.

Conforme ressaltado por Oliveira (2010), a criança deve ser vista como um

sujeito histórico e de direitos, cujo desenvolvimento é moldado pelas interações, relações e práticas cotidianas. É por meio dessas interações que a criança constrói sua identidade, sua compreensão do mundo e suas habilidades sociais.

A brincadeira emerge como uma atividade essencial para a constituição dos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Através da brincadeira, elas exploram, experimentam, criam e interagem com o ambiente ao seu redor. No entanto, segundo Borba (2007), é importante que os educadores repensem suas práticas, assegurando que o ato de brincar não seja apenas uma atividade recreativa, mas sim uma experiência culturalmente enriquecedora, que promova o desenvolvimento integral das crianças.

Portanto, ao reconhecer a criança como um sujeito ativo e participativo em seu processo de desenvolvimento, e ao valorizar a importância da brincadeira e das interações sociais na construção do conhecimento, podemos promover uma educação infantil mais inclusiva, significativa e voltada para o desenvolvimento integral de todas as crianças.

Afinal, um adulto pode perceber nas crianças brincando, seus reflexos sobre as relações que estabelecem com os outros e a tomada de consciência de si e do mundo. Desse modo, alguns questionamentos nas práticas docentes presentes nos estabelecimentos da Educação Infantil:

[...] como temos significado e compartilhado com as crianças e os adolescentes suas experiências de brincadeiras? O espaço de brincar nas nossas escolas é apenas passatempo e liberação-reposição de energias para alimentar o trabalho? Ou é a forma de interpretar, agir e nos relacionar com o mundo e com os outros, vivenciada como experiência que nos humaniza, levando-nos à apropriação de conhecimentos, valores e significados, com imaginação, humor, criatividade, paixão e prazer? (BORBA, 2007, p. 41).

A ludicidade proporcionada pela brincadeira na educação infantil se torna um valioso instrumento para o aprendizado quando as práticas docentes incorporam novas e interessantes relações e interações entre as crianças, o conhecimento e o adulto. Estabelecer um diálogo durante as brincadeiras permite ao adulto compreender as lógicas e formas próprias de pensar, sentir e criar das crianças, contribuindo para a constituição de sua identidade individual e cultural.

De acordo com Vygotsky, a contribuição social proporcionada pelo jogo simbólico possibilita a construção de novas possibilidades de ação e novas formas de organizar os elementos do ambiente. O jogo simbólico estimula a imaginação, que é um atributo presente em todo ser humano e se desenvolve ao longo da vida. Na criança, a imaginação se manifesta especialmente através do jogo simbólico, do desenho, da narrativa e de outras atividades lúdicas.

Durante as interações com os objetos, a criança explora, experimenta e amplia suas possibilidades de ação sobre o mundo que a cerca. A manipulação de objetos, como tentar encaixá-los ou empilhá-los, é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois é através do corpo que a criança aprende a se relacionar com o mundo.

Nesse período da infância, ocorre o processo de socialização-individação, no qual a criança se apropria dos valores e regras de seu grupo social, desenvolvendo uma consciência de si mesma e de suas habilidades e limitações corporais, psicológicas e sociais.

A concepção de sujeito na educação infantil é embasada em princípios pedagógicos como a Pedagogia Progressista, que reconhece a escola como um espaço condicionado pelos aspectos sociais, políticos e culturais, mas que também aponta para sua capacidade de transformação social. A educação possibilita a compreensão da realidade histórico-social e destaca o papel do sujeito como construtor e transformador dessa realidade.

Por outro lado, a tendência histórico-crítica defende a escola como socializadora dos conhecimentos e saberes universais, articulando o ato político e o ato pedagógico. Essa pedagogia está alinhada com a concepção dialética, especialmente na versão do materialismo histórico, e tem afinidades com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela Escola de Vygotsky.

Dessa forma, ao incorporar as contribuições teóricas de Vygotsky e outras correntes pedagógicas, a prática educativa na educação infantil se fortalece, oferecendo às crianças oportunidades significativas de aprendizado e desenvolvimento integral.

A educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social onde professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse) (SAVIANI, 1990, n. p.).

A Teoria do Desenvolvimento Interacionista, que valoriza a interação entre os fatores biológicos e sociais na influência do desenvolvimento humano, destaca a importância da interação da criança com pessoas mais experientes para a construção

de suas características individuais e sua visão de mundo. Essa abordagem, também conhecida como sociointeracionista, sociocultural ou sociohistórica, fundamenta a proposta de Educação Infantil, na qual se integram os aspectos de educar e cuidar, reconhecendo a complexidade e a integralidade do ser humano.

Na abordagem sociointeracionista, a intervenção pedagógica é compreendida como um processo dinâmico e contraditório entre o indivíduo e a cultura. O desenvolvimento humano é concebido como resultado da interação entre o organismo e o meio, e a aquisição de conhecimento é vista como um processo contínuo, construído pelo indivíduo ao longo de toda a vida.

É fundamental abordar as especificidades e necessidades das crianças e suas famílias dentro de um contexto cultural e ideológico. Isso implica em compreender que características biológicas e necessidades individuais são interpretadas conforme os valores e perspectivas que orientam a compreensão do ser humano e suas relações com o mundo. Portanto, proporcionar condições adequadas para o desenvolvimento integral da criança como sujeito cultural implica em apostar na formação de indivíduos com capacidade crítica, dialógica e criativa.

Assim, na Educação Infantil, a ênfase é dada ao reconhecimento da criança como um sujeito ativo, capaz de construir conhecimento a partir de suas interações com o ambiente e com outras pessoas. O cuidado e a educação são integrados de forma a promover um ambiente acolhedor e estimulante, que favoreça o desenvolvimento integral da criança em suas dimensões físicas, emocionais, cognitivas, sociais e culturais. Essa abordagem não apenas prepara as crianças para a vida em sociedade, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de atuar de forma responsável e criativa no mundo.

A perspectiva sócio-histórica concebe a criança como um “ser já”, sujeito de direitos e deveres e que, por conta disso, precisa ser olhado como um cidadão. Mesmo sendo um sujeito com pouca idade, é capaz de produzir conhecimento e provocar efeitos no mundo, não podendo ser considerado a partir de uma visão de neutralidade ou de essência que deve seguir uma “ordem natural das coisas”, mas que está o tempo todo (re)construindo suas próprias formas de estar e ser (PROINFANTIL, 2006, p. 29).

É fundamental reconhecer que as crianças desempenham o papel de "outros sociais", pois provocam situações de aprendizagem que são essenciais para o processo de construção do conhecimento e da autonomia, tanto para elas quanto para os professores. Nesse sentido, é imperativo que os educadores se tornem reflexivos, engajando-se na escrita diária de suas rotinas e participando de debates coletivos com seus pares. Ao ensinar, os professores não apenas transmitem conteúdos, mas também compartilham uma visão de mundo, um conjunto de valores individuais e

sociais.

A teoria histórico-cultural, frequentemente associada à corrente psicológica do materialismo dialético, fundamenta-se nos princípios desenvolvidos por Lev Vygotsky. Essa teoria destaca a importância da interação social e da mediação na construção do conhecimento humano. Vygotsky introduziu conceitos como o nível de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento proximal, que evidenciam a influência das interações sociais no desenvolvimento cognitivo da criança.

Na perspectiva histórico-cultural, a atividade desempenha um papel central na mediação entre o indivíduo e o meio ambiente. Por meio da atividade, o ser humano entra em contato com os objetos e fenômenos do mundo ao seu redor, transformando tanto o ambiente quanto a si mesmo. Essa abordagem destaca a dinâmica entre sujeito e cultura, ressaltando a importância da instrução no processo de desenvolvimento humano.

Além disso, a afetividade é reconhecida como um fator significativo tanto para o desenvolvimento quanto para a aprendizagem. As emoções desempenham um papel crucial no processo educativo, influenciando as escolhas, as rejeições e a atribuição de significados às experiências vivenciadas. Henri Wallon enfatizou a importância das emoções no desenvolvimento da pessoa, destacando sua manifestação como uma expressão rica e perceptível muitas vezes negligenciada nos modelos tradicionais de ensino.

O ato educativo é compreendido como uma prática social dinâmica e multifacetada, na qual o professor desempenha um papel fundamental na criação de caminhos para o desenvolvimento do conhecimento e da autonomia dos alunos. No entanto, implementar propostas desafiadoras e emancipatórias enfrenta limitações impostas pela tradição da sociedade, que muitas vezes se baseia em valores autoritários e relações verticais. Assim, é necessário superar esses desafios para promover uma educação mais inclusiva e participativa, que reconheça e valorize a diversidade de experiências e perspectivas dos alunos.

2.2.3 Articulação entre as ações de cuidar e educar.

Na Educação Infantil, os atos de educar e cuidar são intrinsecamente ligados à garantia dos direitos fundamentais das crianças, incluindo o bem-estar, a expressão, o movimento, a segurança, o direito ao brincar, ao contato com a natureza e ao acesso ao conhecimento. É essencial reconhecer que as crianças são seres dotados de conhecimento, cultura e criatividade, em constante desenvolvimento, e que, portanto, devem ser vistas para além das necessidades básicas de alimentação e higiene.

As situações cotidianas podem se transformar em oportunidades educativas e lúdicas quando os adultos interagem com as crianças, fortalecendo os laços afetivos e promovendo o cuidado. A Deliberação nº. 03/2009 em seu artigo 2º e incisos conceitua as ações:

Art. 2º – Dadas as particularidades do desenvolvimento da criança de zero até cinco anos, a Educação Infantil cumpre duas funções pedagógicas indispensáveis e indissociáveis centradas nas tarefas de cuidar e educar.

§ 1º – Na função de cuidar, o adulto ajuda a criança em suas necessidades básicas diante do mundo, prevenindo, dedicando atenção, tomando conta e zelando por sua integridade física, moral, afetiva, psicológica, intelectual e social, enquanto permanece no Estabelecimento de Ensino.

§ 2º – Pela função de educar, o Estabelecimento de Ensino cumpre junto à criança a tarefa de estimular o desenvolvimento de sua capacidade física, psicológica, intelectual, moral e social, propiciando-lhe a aquisição e a ampliação de conceitos e conhecimentos capazes de lhe possibilitar a construção das diversas formas de conhecimento, de equilíbrio psicológico, de integração social e de desenvolvimento integral de sua personalidade (BRASIL, 2009, n. p.).

O ato de cuidar implica estar comprometido com o outro, respeitando sua individualidade, sendo solidário às suas necessidades e confiando em suas capacidades. Na Educação Infantil, não se pode conceber a educação dissociada do cuidado, dadas as especificidades desse período crucial de desenvolvimento.

Por outro lado, educar na Educação Infantil envolve criar situações que estimulem a imaginação, os processos criativos e a apropriação do conhecimento pelas crianças, por meio de interações humanas, sociais, afetivas, lúdicas e pedagógicas diversas. As instituições de Educação Infantil têm o compromisso de integrar as funções de educar e cuidar, visando o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social, reconhecendo cada criança como um ser completo e em constante aprendizado.

Para garantir a efetivação do cuidado e da educação, é fundamental oferecer às crianças condições adequadas para explorarem plenamente suas capacidades de compreender e interagir com o mundo natural e cultural. Os profissionais que atuam nesse contexto devem ter uma visão abrangente do desenvolvimento infantil e serem capazes de proporcionar às crianças o acesso ao conhecimento produzido social e historicamente, promovendo ações educativas articuladas e intencionais.

2.2.4 Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Um dos elos entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental talvez seja um projeto de formação humana, formação para emancipação das crianças e dos adultos que nesses espaços atuam. Segundo Souza (2008), nessa perspectiva, estabelecer não significaria, necessariamente um enquadramento limitador: o desafio de estar

junto sem ser igual. A Resolução CNE/CEB nº 05/09, artigo 11, expõe que:

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2009, n. p.).

A discussão central neste contexto gira em torno da busca por uma educação de qualidade, que seja criativa, crítica, acolhedora, e que proporcione um ambiente propositivo e provocativo. No entanto, nos centros de Educação Infantil, mesmo que em parte, algumas práticas ainda podem refletir improvisação, espontaneísmo e falta de riqueza cultural.

Os relatos conhecidos de crianças e pais evidenciam que a transição para o Ensino Fundamental pode ser dolorosa para as crianças. Ao chegarem a uma nova instituição, elas se sentem inseguras e desmotivadas, percebendo que deixam para trás a fase de serem apenas crianças, sendo agora meros alunos submetidos a padrões limitados das séries iniciais.

Para facilitar essa transição, foram adotados mecanismos como a realização de encontros e passeios na escola municipal mais próxima ao CMEI, a Escola Municipal "Iracema dos Santos", com o intuito de apresentar o novo ambiente de forma acolhedora. Além disso, os Relatórios Individuais foram encaminhados às novas professoras do Ensino Fundamental, visando facilitar a avaliação diagnóstica inicial e atender às exigências legais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 estabelece que a avaliação na Educação Infantil não tem caráter classificatório nem é pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental. Isso vai de encontro às práticas de retenção de crianças na pré-escola até que sejam alfabetizadas, o que impede seu ingresso no Ensino Fundamental aos sete anos de idade.

A avaliação na Educação Infantil deve ser orientadora e estar alinhada aos objetivos estabelecidos no projeto pedagógico da instituição, visando ao aprimoramento da prática educativa e ao acompanhamento do desenvolvimento das crianças. Isso requer que os profissionais desenvolvam habilidades de observação e registro, além de reflexão constante sobre sua atuação.

Na Educação Infantil, as atividades devem privilegiar a construção de um sistema simbólico por meio de brincadeiras, movimento, modelagem, contação de histórias, entre outros. Já no Ensino Fundamental, a ênfase está na instrução, especialmente nas áreas de leitura e escrita.

Assim, enquanto na Educação Infantil a criança é vista como sujeito de

cuidados, educação e brincadeira, no Ensino Fundamental ela passa a ser encarada como aprendiz por natureza. Para garantir que esses princípios sejam alcançados no CMEI, é essencial contar com critérios bem definidos, como turmas com número adequado de alunos, professores suficientes e infraestrutura adequada.

Para tornar a transição para o Ensino Fundamental mais suave, a instituição organiza visitas à escola Iracema, onde a maioria das crianças seguirá para o próximo ano letivo. Esses momentos visam tornar a mudança de ambiente escolar mais acolhedora, proporcionando segurança tanto para as crianças quanto para suas famílias. Os profissionais também promovem conversas com as turmas e as famílias para garantir que se sintam participantes e seguras durante essa transição.

2.2.5 Educação Inclusiva

Nos últimos anos, as políticas públicas têm buscado implementar ações que garantam o direito à educação e promovam a autonomia e independência das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Em 2014, o CMEI recebeu o "Programa Escola Acessível", uma medida estratégica para consolidar um sistema educacional inclusivo, contribuindo para alcançar a meta de inclusão plena, fundamental para uma educação de qualidade. Para isso, de acordo com Nordony, Vieira e Carvalho (2020) é essencial a participação ativa de toda a comunidade escolar, considerando as perspectivas e opiniões das famílias, estudantes, equipe diretiva, professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e da sala de aula regular, conforme o Documento Orientador do Programa Escola Acessível (2013).

No CMEI "Arcelina Ana de Pina" implementou algumas adaptações, como a instalação de banheiros para cadeirantes, porém ainda são necessárias mais adaptações em alguns espaços, como alargamento de portas, construção de rampas de acesso, playground adaptado, mobiliário específico. Além disso, o CMEI oferece atendimento do AEE de forma itinerante para outros CMEIs do bairro, sendo considerado o polo central.

Em 2018, a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) foi desativada, mas em 2019, foi reaberta e adaptada na sala dos professores para garantir a continuidade do atendimento, o que representa uma intervenção paliativa que se encaminha para uma alteração definitiva, ficando longe do ideal.

A Constituição de 1988 estabelece o direito das pessoas com deficiência à educação e ao atendimento educacional especializado. O Artigo 208 determina que o

Estado tem o dever de garantir o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Esse direito está igualmente previsto na Lei 9394/96:

Art. 58 . Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.

§3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59 . Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.(BRASIL, 1996, n. p.).

Portanto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) surge como uma resposta às necessidades individuais das crianças, oferecendo um serviço especializado que atende às suas demandas específicas (Benincasa, 2016). O profissional especializado no AEE trabalha de acordo com as necessidades de cada criança, focando em sua singularidade e desenvolvendo adaptações curriculares personalizadas para cada caso.

Nesse contexto, segundo Machado e Martins (2019) é fundamental que o professor esteja constantemente em processo de aprendizado, consciente dos desafios inerentes à sua atuação e comprometido com a promoção da diversidade dentro e fora da escola. A individualidade de cada educando deve ser valorizada, e o respeito à diversidade deve ser uma prática constante.

As formações oferecidas aos professores da sala de AEE e às pedagogas ocorrem por meio da Secretaria Municipal de Educação. Durante esses encontros, são abordados temas relevantes que são posteriormente repassados durante a hora-

atividade aos professores, garantindo que todos tenham acesso a esse conhecimento essencial para enriquecer sua prática pedagógica junto às crianças.

2.2.6 Educação para as relações étnico-raciais.

Na Educação Infantil, é fundamental abordar as relações étnico-raciais de forma sensível, inclusiva e respeitosa, reconhecendo a diversidade e promovendo o combate ao preconceito e à discriminação desde os primeiros anos de vida das crianças. Nesse contexto, algumas estratégias podem ser adotadas para promover uma educação antirracista e valorizar a identidade de cada criança.

As Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 tiveram um impacto significativo nas ações pedagógicas em instituições de educação infantil, promovendo a inclusão da temática das relações étnico-raciais desde a primeira etapa da educação básica.

Essas leis visam legitimar o respeito à diversidade étnica e promover o estudo das relações étnico-raciais desde cedo, contribuindo para a formação de crianças mais conscientes e respeitosas em relação à diversidade cultural e étnica da sociedade brasileira. Ademais os Estudos Sociais da Infância contribuem para uma compreensão mais ampla das relações sociais na Educação Infantil, considerando a criança como sujeito ativo e protagonista em seu ambiente educacional (Gaudiio; Rocha, 2013).

A implementação dessas leis levou as instituições de educação infantil a repensarem suas práticas pedagógicas, incluindo a cultura africana, afro-brasileira e indígena no currículo escolar (Silva; Souza, 2013). No CMEI os educadores foram desafiados a desenvolver ações pedagógicas que abordassem essas temáticas, promovendo a valorização da diversidade étnico-racial e o combate ao racismo desde a infância.

As práticas pedagógicas no CMEI "Arcelina Ana de Pina" se relacionam com a Lei 10.639/2003 por meio do foco no trabalho com relações étnico-raciais. As práticas pedagógicas se relacionam principalmente à Literatura Infantil e às imagens presentes no ambiente escolar, contribuíram para a valorização da população negra, conforme preconizado pela referida lei. Assim como Lima e Rego (2017), percebe-se que há constante processo de valorização da população negra, mas também identifica-se limitações e contradições internas na abordagem das relações étnico-raciais.

2.2.7 Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças infrequentes.

Garantir a presença regular das crianças no CMEI é essencial para o desenvolvimento infantil e social. No entanto, sabemos que algumas crianças podem enfrentar desafios que os impedem de comparecer regularmente às atividades. Para lidar com essa questão, é fundamental adotar ações de monitoramento eficazes que permitam a busca ativa das crianças infrequentes.

De acordo com Corbellini e Souza (2022), uma das principais estratégias é manter um contato próximo com as famílias, estabelecendo uma comunicação regular por meio de telefonemas, mensagens ou visitas domiciliares. Essa abordagem permite entender os motivos da ausência escolar e oferecer apoio adequado. Além disso, parcerias com organizações comunitárias locais podem ser estabelecidas para ampliar os esforços de busca e apoio às famílias.

O acompanhamento individualizado de cada criança infrequente por um profissional da equipe escolar também se mostra eficaz. Esse profissional pode oferecer suporte personalizado e identificar sinais de alerta de problemas subjacentes que possam estar contribuindo para a infrequência escolar. Ao mesmo tempo, é importante manter registros detalhados da frequência escolar de cada criança no RCO e analisar esses dados regularmente para identificar padrões e tomar medidas preventivas ou corretivas.

Campanhas de conscientização sobre a importância da frequência escolar e os benefícios da educação também podem ser realizadas junto às famílias e à comunidade. Para Novais e Mendonça (2021), essas campanhas visam sensibilizar os envolvidos e criar um ambiente de apoio à frequência escolar regular.

Por fim, é fundamental ter o apoio do CRAS e do Conselho Tutelar para lidar com questões relacionadas à infrequência escolar e estabelecer uma rede de apoio interdisciplinar que possa fornecer suporte abrangente às crianças e suas famílias.

A Busca Ativa, segundo Corbellini e Souza (2022), e, Novais e Mendonça (2021), pode contribuir para o retorno das crianças que estão fora do CMEI durante a pandemia de diversas maneiras:

- a) Identificação de crianças em situação de vulnerabilidade social.
- b) Promoção do retorno dessas crianças ao CMEI.
- c) Estreitamento dos laços entre família e CMEI.
- d) Prevenção e enfrentamento do abandono e exclusão escolares.
- e) Manutenção no CMEI das crianças já matriculadas.
- f) Ação coletiva envolvendo diversos setores da sociedade, como as Secretarias de Saúde e Ação Social.

2.2.8 Prevenção ao abandono escolar e evasão escolar

No CMEI Arcelina Ana de Pina, adotamos uma abordagem proativa para prevenir o abandono e a evasão escolar, garantindo que cada criança receba o apoio necessário para seu pleno desenvolvimento. Para isso, utilizamos diversos instrumentos de registro e monitoramento, que nos permitem identificar precocemente sinais de alerta e tomar medidas para intervir adequadamente.

Para cada criança matriculada no CMEI é feito o acompanhamento individual por parte do/da docente, onde são registradas informações detalhadas sobre sua trajetória escolar, seu desenvolvimento socioemocional, sua participação nas atividades pedagógicas e sua relação com os colegas. Esse documento ajuda a compreender melhor as necessidades de cada criança e a identificar possíveis fatores de risco que possam levar ao abandono escolar.

Os educadores devem manter o Registro de Classe Online atualizados, onde registram diariamente a presença dos alunos e qualquer observação relevante sobre seu comportamento e motivo de ausência. Esse registro permite identificar padrões de infrequência e acompanhar de perto as crianças (Silva; Vieira, 2020).

Esses relatórios nos fornecem insights sobre o progresso de cada aluno e nos ajudam a identificar possíveis dificuldades que precisam ser abordadas para evitar o abandono escolar.

Regularmente analisamos dados estatísticos sobre frequência escolar, desempenho acadêmico e outros indicadores relevantes para identificar tendências e padrões que possam indicar problemas sistêmicos que precisam ser abordados. Essa análise permite, segundo Salinas-Quiroz (2017) tomar decisões informadas e implementar estratégias eficazes para prevenir o abandono e promover o sucesso escolar de todas as crianças. Por meio desses instrumentos de registro e monitoramento, estamos comprometidos em garantir que cada criança receba o apoio necessário.

2.3 CONCEPÇÃO DE GESTÃO

2.3.1 Fundamentação Teórica

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9.394/96, as instituições públicas que ofertam a Educação Básica devem ser administradas com base no princípio da Gestão Democrática, executada na prática de ações que propõem a participação social de toda a comunidade escolar, atuando junto a gestão, sendo todos os personagens envolvidos e ouvidos para a tomada de todas as decisões do CMEI. Todos são chamados para a participação no processo ensino-aprendizagem,

independente de função ou cargo. Para tanto, faz-se necessário que cada um destes sujeitos tenha clareza e conhecimento de seu papel nessa parceria de cooperação. A Gestão do CMEI possibilita a participação, transparência e colaboração a toda comunidade escolar. Garantindo que a elaboração do Projeto Político Pedagógico seja construído de maneira coletiva e participativa. Priorizando a consulta a todos para a utilização e a fiscalização das verbas recebidas com divulgação e transparência na prestação de contas. Assim também com a Avaliação Institucional do CMEI, e dos profissionais como um todo. Essa participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da instituição, possibilitando a liberdade para que todos possam se expressar, sempre respeitando as opiniões da comunidade escolar no processo de tomada de decisões, favorecendo uma aproximação maior entre educadores, funcionários, pais, crianças, pedagogo e direção. A participação de todos, em quaisquer que sejam as decisões e nas diversas atividades, seja em nosso espaço de convívio ou em atividades fora dos muros do CMEI, é de suma importância para garantir a eficiência no desempenho da organização e funcionamento da instituição de ensino, priorizando sempre o protagonismo das crianças.

2.3.2 Instrumentos de Gestão Democrática

Os Instrumentos de Gestão Democrática desempenham um papel fundamental na construção e implementação das políticas educacionais, garantindo a participação de todos os segmentos da comunidade escolar. No âmbito do CMEI Arcelina Ana de Pina, destacamos a importância dos seguintes instrumentos:

Reunião de Pais: Espaço de debate e deliberação onde todos os membros da comunidade escolar têm voz e podem participar ativamente na tomada de decisões sobre questões relevantes para a instituição.

Conselho Escolar: Órgão colegiado composto por representantes de diferentes segmentos da comunidade escolar (professores, funcionários, pais e alunos), responsável por discutir e deliberar sobre políticas e ações educacionais, bem como acompanhar a execução do PPP.

Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF): Entidade que representa os interesses e necessidades dos pais, professores e funcionários da escola, promovendo a integração entre a comunidade escolar e contribuindo para o desenvolvimento de atividades e projetos educativos.

Representatividade de profissionais em conselhos, fóruns, reuniões e comissões: Garantir a participação ativa dos profissionais da educação em diferentes

espaços de discussão e decisão, como conselhos municipais de educação, fóruns pedagógicos, reuniões de planejamento e comissões temáticas, visando contribuir com suas experiências e conhecimentos para a melhoria da qualidade educacional.

Esses Instrumentos de Gestão Democrática serão valorizados e fortalecidos como mecanismos essenciais para a construção de uma escola democrática, inclusiva e comprometida com a promoção do sucesso educativo de todos os alunos. Através da participação ativa e colaborativa de todos os envolvidos, busca-se garantir uma gestão transparente, participativa e democrática, pautada no diálogo, na cooperação e no respeito mútuo.

2.3.3 Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros.

A gestão eficaz demanda habilidades e estratégias específicas para lidar com uma série de desafios, incluindo a resolução de conflitos e a administração dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros disponíveis.

Para garantir um ambiente harmonioso e produtivo, é fundamental implementar políticas de resolução de conflitos que promovam o diálogo aberto e a mediação construtiva entre os membros da equipe. Estabelecer canais de comunicação eficazes e promover a capacitação em inteligência emocional são medidas importantes para lidar com situações de tensão e promover um clima organizacional saudável.

Além disso, a gestão de recursos humanos deve priorizar a valorização e o desenvolvimento profissional dos colaboradores, por meio de práticas como formação continuada, avaliação de desempenho e promoção do trabalho em equipe. Ao investir no crescimento e na motivação da equipe, é possível potencializar o desempenho e o comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo.

No que diz respeito aos recursos físicos e materiais, é essencial garantir a manutenção adequada das instalações e equipamentos, bem como o gerenciamento eficiente do estoque de materiais pedagógicos. A adequação do ambiente escolar às necessidades das crianças, aliada ao uso estratégico da tecnologia, contribui para criar espaços acolhedores e estimulantes, que favorecem o aprendizado e o desenvolvimento integral dos alunos.

Quanto aos recursos financeiros, a elaboração de um planejamento orçamentário detalhado e a adoção de práticas de controle financeiro são imprescindíveis para garantir a sustentabilidade financeira da instituição. Além disso, a busca por alternativas de captação de recursos adicionais, aliada à transparência

na prestação de contas, fortalece a credibilidade da gestão financeira e promove a confiança da comunidade escolar e dos órgãos competentes.

2.3.4 Articulação entre a instituição, a família e a comunidade

A articulação entre a instituição, a família e a comunidade é fundamental para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. As ações desenvolvidas visam conhecer a criança e sua família, estabelecendo uma relação de diálogo constante entre a escola e os pais. Desde o primeiro contato, a equipe técnica pedagógica busca envolver as famílias no processo educativo, esclarecendo dúvidas e demonstrando que todos os profissionais são responsáveis pelo desenvolvimento das crianças.

As famílias são incluídas em todos os projetos desenvolvidos pelo CMEI, e são realizadas reuniões pedagógicas bimestrais, com a presença da diretora, pedagoga e professora regente, para discutir o andamento das atividades e prestar contas das arrecadações e gastos da instituição. Além disso, o Conselho Tutelar e os agentes de saúde são parceiros importantes, oferecendo apoio e intervenção quando necessário.

Os passeios nas datas comemorativas são momentos significativos de interação entre famílias e crianças, proporcionando alegria e fortalecendo os vínculos. Em contraste com as apresentações realizadas anteriormente no CMEI, os passeios demonstraram maior participação e engajamento das famílias, especialmente após o período pandêmico.

Para garantir uma comunicação eficaz, são utilizados diversos canais, como bilhetes na agenda escolar, grupos de WhatsApp das turmas e avisos no portão da instituição. Além disso, as reuniões pedagógicas organizadas pela equipe técnica pedagógica proporcionam espaços de diálogo e colaboração entre professores, famílias e comunidade.

Os projetos desenvolvidos pelo CMEI buscam aproximar as famílias não apenas das crianças, mas também de todos os profissionais e membros da comunidade escolar. Dessa forma, a instituição promove uma integração ampla e colaborativa, contribuindo para o desenvolvimento pleno das crianças e fortalecendo os laços entre todos os envolvidos no processo educativo.

As ações para conhecer a criança e sua família são baseadas em diálogo constante entre a instituição e os pais. A equipe técnica busca envolver as famílias desde o início, incluindo-as em projetos e organizando reuniões bimestrais. As famílias são informadas sobre arrecadações e gastos, e o Conselho Tutelar e os agentes de

saúde são parceiros em situações necessárias. Os passeios nas datas comemorativas fortalecem os laços familiares, substituindo apresentações cansativas. A comunicação é feita por bilhetes, grupos de WhatsApp e avisos no portão. A participação da comunidade ocorre em reuniões pedagógicas e projetos ao longo do ano letivo, integrando famílias, profissionais e comunidade escolar.

2.3.5 Articulação entre a diretora, o pedagogo e demais profissionais.

As informações destinadas aos profissionais do CMEI são comunicadas de diversas formas, incluindo um informativo afixado em um mural, bilhetes nas agendas e, em alguns casos, registros no livro ata. Para manter a comunicação, os recados são enviados pelos grupos de WhatsApp e também são anunciados pessoalmente na instituição.

No entanto, devido às limitações de espaço, o ambiente do CMEI enfrenta algumas dificuldades para reunir todos os funcionários em um único local durante as discussões. Então algumas reuniões ocorrem no pátio, sendo que o ideal seria ocorrer na sala dos professores. Apesar disso, os profissionais mantêm um apoio mútuo, buscando compartilhar novas soluções para os desafios encontrados.

Quando surgem divergências de opinião, estas são discutidas com o objetivo genuíno de encontrar uma solução e alcançar um entendimento compartilhado. O clima estabelecido na instituição é favorável à abertura e à troca de experiências, permitindo a discussão de todas as questões relacionadas à elaboração, implementação e avaliação da Proposta Pedagógica.

2.3.6 Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional.

Os registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional são documentos essenciais para acompanhar e documentar eventos relevantes que ocorrem no contexto escolar. Eles podem incluir informações sobre o desempenho acadêmico dos alunos, comportamento em sala de aula, incidentes disciplinares, bem como interações entre alunos, professores e funcionários.

Esses registros servem como ferramenta de comunicação entre a escola, os pais e outros profissionais envolvidos na educação dos alunos. Permitem o acompanhamento do progresso do aluno ao longo do tempo e podem ser usados para identificar padrões de comportamento ou dificuldades que requerem intervenção adicional.

Além disso, os registros oficiais de ocorrências também são importantes para garantir a transparência e a prestação de contas dentro da instituição educacional. Eles fornecem um histórico documentado de eventos que podem ser referenciados em caso de necessidade de investigação ou tomada de decisões.

É crucial que os registros sejam mantidos de forma precisa, objetiva e confidencial, de acordo com as políticas e regulamentos da instituição e as leis de proteção de dados. Eles devem ser atualizados regularmente e arquivados de maneira segura para garantir sua integridade e acessibilidade quando necessário.

Os registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais devem ser feitos em locais seguros e designados para esse fim dentro da instituição educacional. Geralmente, esses registros são mantidos em escritórios administrativos, salas de professores ou em sistemas informatizados específicos para essa finalidade.

Eles podem ser feitos de diversas formas, dependendo da preferência da instituição e das necessidades específicas do registro. Alguns exemplos incluem:

- a) Registros manuais: Os registros podem ser feitos em formulários impressos ou cadernos específicos, onde as informações são escritas à mão pelos responsáveis pelo registro. Esses registros podem incluir campos para detalhes como nome do aluno, data, descrição do incidente, ações tomadas e assinaturas de quem fez o registro.
- b) Registros eletrônicos: Muitas instituições usam sistemas informatizados para registrar ocorrências pedagógicas e interpessoais. Esses sistemas podem ser acessados por meio de computadores ou dispositivos móveis e permitem que os registros sejam feitos de forma digital. Eles podem incluir campos predefinidos, opções de seleção, caixas de texto e até mesmo capacidade de anexar documentos ou evidências relevantes.
- c) Livros de ocorrências: Alguns estabelecimentos educacionais usam livros específicos para registrar ocorrências, onde cada evento é anotado sequencialmente. Esses livros podem ser mantidos em locais de fácil acesso e devem ser preenchidos de forma clara e legível.

Independentemente da forma escolhida, é fundamental que os registros sejam feitos de maneira completa, precisa e imparcial. Eles devem ser atualizados prontamente após a ocorrência do evento e armazenados de forma segura para garantir sua confidencialidade e integridade. Além disso, os registros devem estar em conformidade com as políticas e regulamentos da instituição e as leis de proteção de dados.

2.3.7 Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora.

Nas redes públicas de ensino, a mantenedora pode ser a União Federal, os Estados, o Distrito Federal ou os Municípios, além de incluir autarquias e fundações públicas. No caso do um CMEI Arcelina Ana de PINA, ele é vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral (SEMEDI), que, por sua vez, é mantida pela Prefeitura Municipal de Paranaguá. Portanto, o CMEI é chamado de instituição mantida,

sendo sua mantenedora um ente público municipal.

A SEMEDI atua como o órgão gestor e mantenedor das instituições escolares públicas, além de supervisionar e fiscalizar as escolas sob sua jurisdição. A SEMEDI, da Prefeitura Municipal de Paranaguá, por meio da Secretária de Educação, se reúne regularmente com os gestores das escolas e CMEIs para articular e orientar o início do ano letivo, bem como monitorar seu desenvolvimento ao longo do ano.

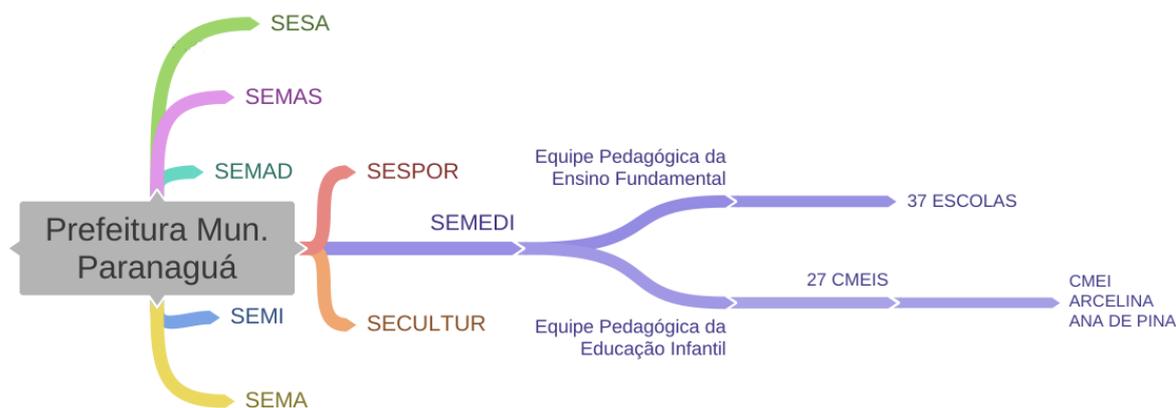
O relacionamento entre a SEMEDI, escolas e CMEIs é baseado em uma comunicação clara e colaboração mútua. Essa parceria é essencial para garantir a qualidade da educação e promover a equidade, reduzindo desigualdades e gerando resultados positivos nas instituições. A boa comunicação é um canal facilitador para que os esforços conjuntos das equipes resultem em avanços significativos na qualidade do ensino.

A equipe da secretaria, especialmente o setor de planejamento, é responsável pela convocação para efetivação de matrículas na Educação Infantil, precedida pela realização de um cadastro único. Este setor também mantém as informações cadastrais das crianças atualizadas no SERE (Sistema Estadual de Registro Escolar), restando à equipe pedagógica do CMEI o acesso ao RCO (de Registro de Class Online), o que concentra na SEMEDI as matrículas e transferências.

A SEMEDI, por meio das diferentes divisões do Departamento de Ensino, orienta a equipe gestora no preenchimento dos instrumentos avaliativos, essenciais para subsidiar o trabalho das instituições, especialmente durante períodos de atividades não presenciais. Essas divisões também prestam diversos serviços, como a manutenção dos prédios escolares, o fornecimento de merenda com insumos necessários conforme a Lei nº 11.947, e o suprimento de materiais pedagógicos, de higiene e de limpeza.

Além disso, a SEMEDI oferece autonomia para que cada instituição de Educação Infantil defina a periodicidade - semestral ou anual - da construção e acompanhamento do portfólio pelas famílias, reforçando a importância da participação da comunidade no processo educacional.

FIGURA 6: Hierarquização da mantenedora e mantida



Fonte: CMEI Arcelina Ana de Pina.

2.3.8 Articulação entre os profissionais da educação e crianças e/ou estudantes.

No processo de relacionamento do educador-criança, o CMEI é o ambiente onde as interações ocorrem, desempenhando seu papel social ao preparar a criança para a convivência em grupo e na sociedade, assim como para o desenvolvimento de habilidades necessárias para sua futura inserção no mercado de trabalho.

No processo de relacionamento do educador-criança, o CMEI é o ambiente onde as interações ocorrem, desempenhando seu papel social ao preparar a criança para a convivência em grupo e na sociedade, assim como para o desenvolvimento de habilidades necessárias para sua futura inserção no mercado de trabalho. Além disso, o CMEI organiza o conhecimento científico e de senso comum, oferecendo um ambiente propício ao aprendizado.

Encontramos em Queiroz (2003) que o conceito de educador é todo profissional especializado na área de educação; professor, monitor, aquele que educa, a mesma autora ainda conceitua que aluno é aquele que recebe instrução e/ou educação de mestre(s), em estabelecimento de ensino ou particularmente; estudante. Segundo o autor, interação é:

Simultaneamente, forma de aprendizagem infantil e um dos instrumentos didáticos centrais do educador para a promoção do ensino. O profissional necessita propiciar situações que garantam a troca entre as crianças, num ambiente que propicie a confiança e a auto-estima. A interação supõe conflitos, disputas e divergências. As crianças aprendem quando interagem com seus pares. (Queiroz, 2003, p 153-154)

Para Vygotsky (1998), essa relação entre o educador e a criança deve ser construtivista, baseada no respeito mútuo. O educador, como mediador do conhecimento, não detém todo o saber, mas possui mais experiência. Assim, é essencial que ele reconheça e valorize os conhecimentos prévios da criança, partindo desses saberes para promover seu progresso no desenvolvimento.

Ressalta Neves (2014), que o progresso desse desenvolvimento depende também da relação entre as próprias crianças. O crescimento ocorre por meio do coletivo, onde cada criança contribui com seus conhecimentos e experiências, promovendo um aprendizado colaborativo. O autor acima citado relacionou este desenvolvimento em dois níveis: um real e outro potencial. O desenvolvimento real é aquele que a criança já possui, sendo capaz de resolver determinadas atividades por si própria. Já o desenvolvimento potencial ocorre quando a criança necessita da ajuda de terceiros.

Com base nestes níveis, Vygotsky elaborou um dos principais conceitos, as Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representam a distância entre o desenvolvimento real e o potencial da criança, indicando as habilidades que ela pode desenvolver com o apoio de um adulto ou de seus pares.

No âmbito pedagógico, pode-se observar a função do educador que auxilia suas crianças na busca do conhecimento. Para que o educador se faça presente e tenha um rendimento satisfatório, Vygotsky (1998) acredita que o mediador teria de interferir nas zonas de desenvolvimento proximal da criança, utilizando metodologias adequadas. Ele defende a metodologia da linguagem, método obrigatório e presente na realidade das salas de aula, e destaca que o desenvolvimento é uma característica das crianças, evidenciada pelas brincadeiras em que elas fingem ser o que ainda não são.

Para Neves (2014), o educador deve observar atentamente cada ação da criança, pois ela tem diversas formas de expressar seu conhecimento. Quando essa expressão não ocorre, o educador deve acompanhar de forma mais ativa, estimulando o raciocínio lógico da criança. A relação do educador com a criança deve ser contínua, baseada no diálogo, que desempenha um papel fundamental no aspecto psicológico, servindo como vínculo entre o cognitivo e as ações concretas.

O educador não deve permitir que a criança aprenda sozinha; ambos devem caminhar juntos, cooperando-se mutuamente. Os erros cometidos durante esse processo devem ser evidenciados para facilitar o ensino-aprendizagem. Com os erros e a observação feita, é possível identificar o que deve ser ensinado para evitar que esses erros se repitam, promovendo um aprendizado lógico, compreensivo e reflexivo.

Para Freire (2005), a relação educador-criança ocorre de forma dialógica, em uma interação na qual ambos desenvolvem um relacionamento horizontal de respeito. Assim, o diálogo é um componente essencial para uma aprendizagem significativa. O respeito mútuo garante um bom relacionamento e favorece a confiança mútua. Nesse sentido, o diálogo deve ser uma prática diária, considerando tanto os aspectos

cognitivos quanto os afetivos das crianças, já que na escola elas lidam com a satisfação de diversas necessidades afetivas.

O ponto chave desta relação é a importância do diálogo, que, segundo Queiroz (2003), é a ação de trocar ideias e informações por meio da troca verbal entre dois ou mais interlocutores, visando alcançar uma verdade comum. Portanto, o diálogo é essencial para fortalecer a confiança entre as pessoas e cultivar um senso de honestidade, promovendo a reflexão dos sujeitos envolvidos no processo educacional.

2.3.9 Conscientização e prevenção às violências contra criança

Tomando como base os princípios fundamentais da dignidade, integridade e proteção dos direitos das crianças, conforme estabelecido pelo ECA. O plano busca ser desenvolvido de forma colaborativa, envolvendo não apenas profissionais da educação, mas também pais, responsáveis, alunos e membros da comunidade.

Uma das principais ênfases se dá na conscientização sobre os diferentes tipos de violência que as crianças podem enfrentar, incluindo abuso físico, psicológico, sexual, negligência, bullying e cyberbullying. Buscamos promover uma cultura de respeito, empatia e tolerância, destacando a importância do diálogo aberto e da denúncia de qualquer forma de violência.

Além disso, adotamos estratégias específicas de prevenção, como palestras educativas, campanhas de conscientização, workshops para pais e alunos, atividades de integração e formação de grupos de apoio. Também é essencial implementar medidas para identificar precocemente casos de violência e oferecer suporte adequado às vítimas e suas famílias.

No que diz respeito ao bullying e cyberbullying, ainda que ocorra de modo reduzido no CMEI, compactuamos com o uso responsável da internet e das redes sociais, o respeito pela privacidade e a importância de denunciar comportamentos ofensivos ou intimidatórios. Promovendo a empatia e a solidariedade entre os alunos, incentivando ações de apoio mútuo e intervenção positiva.

Por fim, é essencial que todas as partes interessadas estejam comprometidas com a implementação e execução do plano, a fim de criar um ambiente seguro e inclusivo para todas as crianças, onde possam crescer e se desenvolver livre de qualquer forma de violência.

2.3.10 Plano de Conscientização e Prevenção contra a Violência Infantil, Bullying e Cyberbullying

O bullying é caracterizado por comportamentos de intimidação, agressão ou assédio que ocorrem de forma repetitiva e sistemática ao longo do tempo, perpetrados por um ou mais agressores contra uma ou mais vítimas. Segundo Aquino (2016), o elemento essencial do bullying é a ausência de um motivo legítimo para tais atos, bem como a presença de um desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas, com a vítima ou vítimas sendo colocadas em uma posição de desvantagem em relação ao(s) agressor(es).

É importante destacar que o bullying pode assumir diversas formas, incluindo agressão física, verbal, social ou psicológica. Além disso, ele pode ocorrer em diferentes ambientes, como na escola, no trabalho, nas redes sociais e até mesmo em casa (Ribeiro, 2016).

Ao identificar o bullying, é crucial diferenciá-lo de outras formas de violência, como conflitos interpessoais ou brigas ocasionais. O bullying é caracterizado pela sua natureza repetitiva e intencional, visando causar danos à vítima de forma deliberada e sistemática. Portanto, Aquino (2016) afirma ser fundamental estar atento aos sinais e fatores que indicam a ocorrência de bullying, a fim de intervir de maneira eficaz e prevenir danos maiores às vítimas.

O Plano de Conscientização e Prevenção a qualquer tipo de violência contra a criança, ao *bullying* e *cyberbullying*, de acordo com a Lei 14.811/2024, que altera alguns artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é uma iniciativa abrangente e proativa, visando promover um ambiente seguro e acolhedor para as crianças em contextos educacionais e sociais.

O Objetivo Geral consiste em promover um ambiente seguro, acolhedor e livre de violência para todas as crianças, conscientizando e prevenindo casos de violência física, psicológica, sexual, *bullying* e *cyberbullying*.

As Estratégias se pautam na: Conscientização e Educação; Campanhas de Sensibilização; Formação de Grupos de Apoio; Identificação Precoce e Intervenção; Parcerias e Articulação; Avaliação e Monitoramento.

Conscientização e Educação:

- a) Realização de palestras educativas para pais, alunos e equipe escolar sobre os diferentes tipos de violência infantil, sinais de alerta e como agir diante de casos suspeitos.
- b) Desenvolvimento de programas educativos em sala de aula para promover a empatia, respeito mútuo e tolerância.
- c) Inclusão de temas relacionados à prevenção da violência e ao uso responsável da internet no currículo escolar.

Campanhas de Sensibilização:

- d) Organização de campanhas de sensibilização durante eventos escolares e datas

comemorativas para destacar a importância da prevenção da violência e do apoio mútuo entre os alunos.

- e) Divulgação de materiais informativos, cartazes e panfletos em locais estratégicos da escola, abordando temas como bullying, cyberbullying e formas de denúncia.

Formação de Grupos de Apoio:

- f) Criação de grupos de apoio entre os alunos para promover a solidariedade, empatia e intervenção positiva em casos de bullying e cyberbullying.
- g) Treinamento de líderes estudantis para atuar como mediadores e promotores de um ambiente escolar mais seguro e inclusivo.

Identificação Precoce e Intervenção:

- h) Estabelecimento de um sistema de identificação precoce de casos de violência, com canais de comunicação abertos e acessíveis para denúncias.
- i) Implementação de protocolos de intervenção imediata em casos de violência, incluindo apoio psicológico para as vítimas e medidas disciplinares para os agressores.

Parcerias e Articulação:

- j) Estabelecimento de parcerias com órgãos governamentais, ONGs e instituições locais para fortalecer a rede de proteção à criança e adolescente.
- k) Articulação com Conselhos Tutelares, Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) e unidades de saúde para promover ações integradas de prevenção e atendimento às vítimas.

Avaliação e Monitoramento:

- l) Realização de avaliações periódicas para acompanhar a eficácia do plano, identificar áreas de melhoria e ajustar as estratégias conforme necessário.
- m) Criação de um comitê multidisciplinar responsável por monitorar a implementação do plano e elaborar relatórios de progresso.
- n) Este plano é uma ferramenta fundamental para garantir a proteção e o bem-estar de todas as crianças, promovendo uma cultura de paz, respeito e solidariedade em toda a comunidade escolar.

Ao implementar as estratégias delineadas, espera-se que este plano seja um instrumento eficaz na promoção de um ambiente seguro e acolhedor no CMEI Arcelina Ana de Pina, onde todas as crianças possam desenvolver-se plenamente, livres de qualquer forma de violência.

2.4 CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO

2.4.1 Fundamentação Teórica

O planejamento escolar participativo pode impactar a educação infantil de diversas maneiras, através dele buscamos um planejamento participativo para promoção de uma cultura de planejamento coletivo, onde todos os membros da comunidade escolar (diretores, professores, alunos, pais e funcionários) têm voz nas decisões. Isso fortalece a colaboração e o comprometimento com os objetivos educacionais, criando um ambiente de cooperação e inclusão.

A participação ativa de diferentes segmentos da comunidade escolar reflete

práticas democráticas, permitindo que as decisões sejam tomadas de forma mais justa e representativa. Isso é essencial para a gestão democrática, um princípio consagrado na Constituição Federal, que assegura a participação de todos os envolvidos no processo educacional.

Para que o planejamento participativo funcione de maneira eficaz, é necessário que todos os participantes estejam cientes da realidade da instituição. Isso facilita a identificação de problemas e a proposição de soluções adequadas, alinhadas às necessidades da comunidade escolar, promovendo um ambiente de aprendizado mais eficiente e responsivo.

O planejamento participativo visa a melhoria da qualidade pedagógica, motivando e apoiando todos os envolvidos no processo educacional. Ao integrar as necessidades e sugestões de todos, a escola se torna mais dinâmica e capaz de atender às demandas de seus alunos e da comunidade, resultando em um ensino mais relevante e eficaz.

Constituiu-se de um instrumento que ajuda a disseminar políticas públicas educacionais, garantindo que elas sejam incorporadas ao cotidiano escolar. Isso é fundamental para a efetividade das políticas nacionais, estaduais ou municipais, assegurando que as diretrizes educacionais sejam aplicadas de maneira consistente e eficiente.

2.4.2 Plano de Ação para a Recomposição da Aprendizagem

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico das crianças, estabelecendo as bases para seu futuro acadêmico e pessoal. No entanto, nos últimos tempos, temos observado desafios significativos na continuidade do processo de aprendizagem devido a diversas circunstâncias, como a pandemia de COVID-19, que resultou em interrupções nas aulas presenciais e na rotina escolar.

Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade urgente de ações para a recomposição da aprendizagem na Educação Infantil. A interrupção prolongada das atividades escolares tradicionais afetou não apenas o aprendizado formal das crianças, mas também seu desenvolvimento socioemocional, bem como a conexão com seus colegas e professores. É crucial reconhecer que as crianças mais jovens podem ter sido especialmente impactadas por essas mudanças, uma vez que estão em um estágio crucial de desenvolvimento.

A recomposição da aprendizagem na Educação Infantil requer uma abordagem abrangente e multifacetada. Em primeiro lugar, é essencial oferecer

suporte pedagógico individualizado para cada criança, reconhecendo suas necessidades específicas e adaptando as estratégias de ensino de acordo com seu ritmo de aprendizagem e estilo individual. Isso pode envolver a realização de avaliações diagnósticas para identificar lacunas no aprendizado e planejar intervenções adequadas para abordá-las.

Além disso, é fundamental investir em recursos e materiais educativos adequados, que possam ser utilizados tanto na sala de aula quanto em casa, permitindo uma continuidade no processo de aprendizagem, mesmo em contextos não presenciais. Isso pode incluir o desenvolvimento de atividades práticas, jogos educativos, recursos digitais interativos e materiais de leitura adaptados para as diferentes faixas etárias da Educação Infantil.

Outro aspecto importante é o fortalecimento do vínculo entre escola e família. Os pais e responsáveis desempenham um papel crucial no apoio ao aprendizado de seus filhos, especialmente durante períodos de transição e adaptação. Portanto, é essencial promover uma comunicação aberta e colaborativa entre escola e família, fornecendo orientações claras, recursos educativos e oportunidades de envolvimento dos pais no processo de aprendizagem de seus filhos.

Além disso, é importante reconhecer que a recomposição da aprendizagem na Educação Infantil não se limita apenas à recuperação do conteúdo acadêmico perdido, mas também à promoção do bem-estar emocional e social das crianças. Portanto, é fundamental oferecer espaços seguros e acolhedores onde as crianças possam expressar suas emoções, interagir com seus pares e desenvolver habilidades de autorregulação e resolução de conflitos.

2.4.3 Plano de Ação do Diretor

Objetivo Geral: Possibilitar por meio de ações eficazes a gestão democrática compartilhada no Centro Municipal de Educação Infantil Arcelina Ana de Pina.

Objetivos Específicos:

- a) Implementar um programa de formação contínua para os educadores e demais funcionários, com foco na ética e na promoção da autoestima, a fim de melhorar o relacionamento interpessoal do CMEI;
- b) Manter um sistema eficaz de comunicação com as famílias das crianças por meio das mídias sociais, realizando momentos de interação para fortalecer o envolvimento e a parceria entre família/escola;
- c) Concluir as instalações pendentes na estrutura do CMEI, visando a melhoria da infraestrutura e a segurança das crianças e funcionários.

Metas:

- d) Proporcionar aos educadores, funcionários e crianças a oportunidade de discutir ética

e autoestima por meio do diálogo, rodas de conversa e da leitura, promovendo um ambiente de relacionamento saudável.

- e) Estimular, orientar e acompanhar a implementação dos projetos estabelecidos no Projeto Político Pedagógico (PPP), além disso, usar a tecnologia digital em benefício de comunicação, criando grupos de WhatsApp e mantendo as redes sociais atualizadas para manter o contato com as famílias das crianças.
- f) Realizar eventos de interação com as famílias, eventos que contemplem aspectos locais de regionalidade cultural.
- g) Aprimorar as instalações físicas do CMEI, incluindo a pintura e manutenção de todo o entorno.

Para garantir o sucesso da gestão democrática, é crucial envolver e comprometer toda a comunidade escolar, incluindo direção, educadores, funcionários, pais e crianças, sempre priorizando a valorização do ser humano e respeitando seus sentimentos e o protagonismo da criança, como o centro de nossa atenção. Sendo assim, para viabilizar a discussão entre os envolvidos no processo educativo, iremos promover:

- h) Reuniões pedagógicas semanais entre educadores e equipe pedagógica;
- i) Reuniões trimestrais com os órgãos colegiados (Conselho Escolar e APMF), com a possibilidade de encontros extraordinários quando necessário;
- j) Reuniões trimestrais com as famílias, separadas por turmas e períodos, para relatar o progresso de cada crianças e esclarecer as diversas dúvidas;
- k) Formação contínua para os docentes, abordando políticas públicas e teorias do desenvolvimento infantil, com a possibilidade de acúmulo de horas para progressão no Plano de Cargos e Salários do Magistério;
- l) Eventos culturais e passeios extracurriculares para as crianças, acompanhados por familiares ou responsáveis, valorizando a originalidade e cultura local do nosso município de Paranaguá - PR nos diversos espaços externos.

Além disso, continuar a oferecer suporte para as crianças com dificuldades por meio de um profissional no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na sala de recursos multifuncionais e concluir as instalações pendentes no CMEI, visto que é um prédio antigo, incluindo a troca do portão, colocação das grades do gás e o portal com o nome da instituição na entrada do CMEI Arcelina Ana de Pina, garantindo uma melhor identificação do prédio e mais segurança para nossas crianças e funcionários.

2.4.4 Plano de Ação do Pedagogo

Com objetivo de promover o desenvolvimento integral das crianças, não apenas focando em aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais e físicos. A proposta do pedagogo Christopher Neves consiste em oferecer uma variedade de atividades educativas e lúdicas que estimulem a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico das crianças.

Ao mesmo tempo, busca comprometer todos os educadores a criar um ambiente seguro, acolhedor e inclusivo, onde cada criança se sintam valorizadas,

respeitadas e capaz de explorar seu potencial ao máximo. A abordagem pedagógica será centrada na criança, reconhecendo e respeitando suas individualidades, interesses e ritmos de aprendizagem.

Acredita-se que ao proporcionar essa experiência de aprendizado enriquecedora, estar-se-á contribuindo significativamente para o desenvolvimento holístico e o bem-estar geral das crianças atendidas no CMEI Arcelina Ana de Pina. Para tanto, segue as seguintes estratégias.

Levantamento de necessidades:

- a) Realizar uma avaliação inicial para identificar as necessidades educacionais, emocionais e sociais das crianças matriculadas no CMEI.
- b) Coletar feedback dos pais e responsáveis sobre suas expectativas em relação ao desenvolvimento de seus filhos.

Elaboração do Plano Pedagógico:

- c) Desenvolver um plano pedagógico abrangente, alinhado com as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.
- d) Incluir atividades que promovam o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional das crianças.

Capacitação da Equipe:

- e) Realizar treinamentos regulares com a equipe do CMEI, abordando temas como desenvolvimento infantil, estratégias de ensino-aprendizagem e gestão de sala de aula.
- f) Promover a troca de experiências entre os membros da equipe, incentivando o aprendizado colaborativo.

Ambiente de Aprendizagem:

- g) Garantir que o ambiente físico do CMEI seja seguro, estimulante e adequado para as atividades educativas.
- h) Criar espaços de aprendizagem diversificados, como cantinhos de leitura, áreas para atividades artísticas e cantinhos sensoriais.

Parceria com as Famílias:

- i) Estabelecer uma comunicação regular e transparente com os pais e responsáveis, informando sobre o progresso das crianças e compartilhando atividades para fazer em casa.
- j) Realizar reuniões periódicas com os pais para discutir o desenvolvimento das crianças e receber feedback sobre o trabalho do CMEI.

Avaliação e Acompanhamento:

- k) Implementar mecanismos de avaliação contínua do desenvolvimento das crianças, utilizando observações, registros e avaliações formais.
- l) Realizar reuniões periódicas com a equipe para revisar o progresso das crianças e ajustar o plano de ação, conforme necessário.

Promoção da Inclusão:

- m) Garantir que todas as crianças tenham acesso igualitário à educação, promovendo a inclusão de crianças com necessidades especiais ou em situação de vulnerabilidade.
- n) Adaptar as atividades e o ambiente para atender às necessidades individuais de cada criança, oferecendo suporte adicional quando necessário.

Promoção da Saúde e Bem-Estar:

- o) Implementar práticas de higiene adequadas e promover hábitos saudáveis entre as crianças, como lavagem das mãos, alimentação balanceada e atividades físicas.
- p) Fornecer apoio emocional e psicológico às crianças, ajudando a desenvolver habilidades de autorregulação e resolução de conflitos.

Este plano de ação visa garantir um ambiente educativo e acolhedor no CMEI Arcelina Ana de Pina, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e preparando-as para uma vida de aprendizado contínuo.

2.4.5 Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional

O Plano de Ação da Equipe de Apoio Operacional para o CMEI consiste em uma série de atividades diárias essenciais para garantir a limpeza e o bom funcionamento do ambiente escolar. A equipe é responsável por manter a higiene e organização de todos os espaços, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para as crianças e funcionários. As principais atividades incluem:

- Limpeza do Chão - Limpeza Pesada: A equipe realiza uma limpeza completa de todos os pisos, assegurando que estejam sempre livres de sujeira e detritos.
- Limpeza dos Banheiros das Crianças e dos Funcionários: A higienização dos banheiros é feita regularmente, garantindo que estejam sempre limpos e seguros para uso.
- Passar Pano nos Brinquedos do Parque: Para assegurar a saúde das crianças, os brinquedos do parque são limpos e desinfetados diariamente.
- Limpeza da Sala dos Professores: A sala dos professores é mantida limpa e organizada, criando um ambiente propício para planejamento e descanso.
- Lavar as Lixeiras: As lixeiras são lavadas regularmente para evitar odores e proliferação de bactérias.
- Limpeza das Mesas - Passar Pano: As mesas em todas as áreas são limpas, garantindo que estejam prontas para uso a qualquer momento.
- Checar o Bebedouro: A equipe verifica regularmente o estado do bebedouro, assegurando que a água disponível para as crianças e funcionários esteja sempre fresca e limpa.
- Checar as Toalhas: As toalhas são verificadas para garantir que estejam limpas e em número suficiente, sendo substituídas sempre que necessário.
- Checar se Tem Papel e Repor: A reposição de papel higiênico e outros materiais de papel é feita constantemente para garantir que estejam sempre disponíveis.
- Lavagem das Roupas: As roupas utilizadas nas atividades diárias são lavadas e higienizadas conforme necessário.
- Limpeza do Parque e Jardim: A equipe varre as folhas do parque e do jardim, mantendo-os limpos e bem cuidados, com os resíduos sendo devidamente ensacados.
- Limpeza do Portão da Entrada do CMEI: O portão de entrada é limpo regularmente, assegurando que a primeira impressão do CMEI seja sempre positiva e acolhedora.

Além das atividades diárias, a equipe de apoio operacional está preparada para realizar atividades esporádicas conforme a demanda, definidas pela equipe gestora. Estas atividades adicionais são executadas sempre que necessário para

atender a necessidades específicas e manter o padrão de excelência no ambiente escolar. Esse plano visa garantir um ambiente seguro, limpo e organizado, refletindo diretamente na qualidade do ensino e no bem-estar de todos os que fazem parte da comunidade escolar.

2.4.6 Plano de Ação do Conselho Escolar

O plano de ação tem como objetivo principal estabelecer um conjunto de estratégias e ações que orientarão as atividades do Conselho Escolar durante o ano letivo de 2024-2025. O plano busca promover uma gestão participativa, transparente, e alinhada com as diretrizes pedagógicas, assegurando o desenvolvimento integral das crianças atendidas pelo CMEI.

Objetivos Gerais

- Promover a Participação Comunitária: Fortalecer o envolvimento de pais, funcionários e membros da comunidade no processo educativo e na gestão escolar.
- Melhorar a Qualidade do Ensino: Assegurar que as práticas pedagógicas estejam alinhadas com as necessidades e interesses das crianças, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e motivador.
- Garantir Transparência e Eficiência na Gestão: Desenvolver ações que assegurem a transparência na gestão dos recursos financeiros e materiais, bem como a eficiência na administração escolar.
- Incentivar a Formação Continuada dos Educadores: Promover a capacitação constante dos educadores, visando a melhoria contínua das práticas educativas.
- Assegurar a Infraestrutura Adequada: Identificar necessidades de infraestrutura e implementar ações que garantam um ambiente seguro e acolhedor para as crianças.

Objetivos Específicos

- Aumentar a participação dos pais nas reuniões do conselho escolar em pelo menos 20% até o final do ano letivo.
- Implementar um programa de formação continuada para educadores, com pelo menos uma capacitação a cada trimestre.
- Realizar uma avaliação semestral da infraestrutura do CMEI e propor melhorias conforme identificadas.
- Desenvolver e executar projetos pedagógicos que integrem a comunidade local com atividades educativas do CMEI.
- Elaborar relatórios financeiros trimestrais que sejam acessíveis e apresentados à comunidade escolar.

Ação	Responsável	Prazo	Recursos Necessários
Reuniões Mensais do Conselho Escolar	Presidente do Conselho Escolar	Mensal	Material de divulgação, sala de reuniões
Formação Continuada de Educadores	Coordenador Pedagógico	Trimestral	Parcerias com instituições de ensino,

			palestrantes, material didático
Avaliação da Infraestrutura	Diretor do CMEI	Semestral	Formulários de avaliação, equipe de manutenção
Projetos Pedagógicos Comunitários	Coordenador Pedagógico	Semestral	Recursos comunitários, apoio da comunidade
Relatórios Financeiros Trimestrais	Tesoureiro do Conselho Escolar	Trimestral	Software de gestão financeira, equipe de contabilidade

2.4.7 Plano de Trabalho Docente

O planejamento na Educação Infantil é uma etapa essencial para a efetivação das experiências de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Ele representa a antecipação e projeção das atividades a serem realizadas, com base em uma série de considerações sobre quem são as crianças, como elas aprendem, quais habilidades são relevantes para cada faixa etária e qual é o papel do educador nesse processo.

Não há um modelo único de planejamento, pois ele pode variar de acordo com o tempo a ser organizado e previsto - seja para um dia, uma semana, alguns meses ou um ano. No entanto, é essencial que o planejamento tenha uma estrutura clara e objetivos bem definidos por trás de cada atividade proposta.

Ao planejar, o educador considera diversos aspectos, como a organização do tempo, do espaço e dos materiais, bem como o agrupamento das crianças. É fundamental dedicar tempos diferentes para cada experiência, além de preparar os materiais com antecedência para possibilitar variações e novas formas de utilização.

A flexibilidade também é uma característica importante do planejamento na Educação Infantil. O educador precisa estar aberto para fazer ajustes e mudanças durante as atividades, levando em consideração as ações e interesses das crianças. O planejamento serve como um guia para a ação, mas não deve limitar a espontaneidade e a criatividade no processo de ensino-aprendizagem.

É fundamental que o educador encontre tempo para realizar seus planejamentos, seja na escola, onde pode trocar ideias com colegas e ampliar seu repertório de atividades, ou em outros espaços de reflexão e estudo. O planejamento não deve ser encarado como uma obrigação, mas sim como um apoio à prática pedagógica, fornecendo consistência e direcionamento às ações cotidianas.

É estabelecido um prazo para a entrega dos planejamentos coletivos a cada 15 dias, mediante a elaboração de um cronograma semestral, tal prática promove a

colaboração e a participação de todos os profissionais envolvidos no processo educativo. Ao definir esse prazo, permite-se que cada membro da equipe contribua com suas ideias, sugestões e experiências, enriquecendo assim o planejamento pedagógico de forma coletiva e democrática.

Essa abordagem coletiva dos planejamentos garante que as diferentes perspectivas e habilidades dos educadores sejam consideradas, resultando em atividades mais variadas e adequadas às necessidades das crianças. Além disso, ao compartilhar a responsabilidade pela elaboração dos planejamentos, promove-se um ambiente de trabalho colaborativo e engajado, onde todos se sentem parte ativa do processo educativo e comprometidos com o sucesso das experiências de aprendizagem das crianças.

2.4.8 Plano de Atendimento Educacional

Especializado

Quadro: Atendimento de crianças matriculadas

Manhã					
Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
7:30/8:30	Ravi N. CMEI Arcelina Maitê CMEI Arcelina	Rhavy G CMEI Arcelina Augusto CMEI Navegantes	Hora atividade	Anthony G. CMEI Arcelina Augusto CMEI Navegantes	Rhavy G CMEI Arcelina Anthony G. CMEI Arcelina
8:30/9:30	Samuel CMEI Navegantes Ravi N. CMEI Arcelina	Gael CMEI Navegantes Odival CMEI Arcelina Levi L. CMEI Nadia Iara	Hora atividade	Gael CMEI Navegantes Olivia CMEI Navegantes	Odival CMEI Arcelina Valentim M. CMEI Arcelina Levi L. CMEI Nadia Iara
9:30/10:30	Samuel CMEI Navegantes Davi L. CMEI Navegantes	Kaleb CMEI Navegantes Ana Julia CMEI Nadia Iara	Hora atividade	Olivia CMEI Navegantes Ana Julia CMEI Nadia Iara	Kaleb CMEI Navegantes Leonardo CMEI Navegantes
10:30/11:30	Davi L. CMEI Navegantes Enzo CMEI Helena Porto Asafe CMEI Nadia Iara	Itinerante. CMEI Nadia Iara	Hora atividade	Asafe CMEI Nadia Iara Valentim S. CMEI Arcelina Rafael CMEI Nadia Iara	Itinerante. CMEI Navegantes
Tarde					

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
13:30/14:30		Arthur CMEI Nadia Iara	Hora atividade		Arthur CMEI Nadia Iara
14:30/15:30			Hora atividade	Abner R. CMEI Navegantes	Abner R. CMEI Navegantes
15:30/16:30		Heitor S CMEI Navegantes	Hora atividade	Joaquim CMEI Arcelina	
16:30/17:30	Heitor G. CMEI Navegantes	Itinerante CMEI Nadia Iara	Hora atividade	Heitor G. CMEI Navegantes	Itinerante CMEI Navegantes

2.4.9 Plano de atendimento pedagógico domiciliar

Objetivo: Fornecer suporte educacional individualizado para crianças que estão temporariamente impossibilitadas de frequentar a escola devido a doença, lesão ou outras circunstâncias que requerem assistência pedagógica em casa.

Avaliação Inicial:

- a) Realizar uma avaliação inicial das necessidades educacionais e do desenvolvimento da criança, levando em consideração sua faixa etária, interesses, habilidades e nível de desenvolvimento.

Desenvolvimento do Plano de Atendimento:

- b) Elaborar um plano de atendimento pedagógico personalizado, adaptado às características individuais da criança e alinhado aos objetivos da Educação Infantil, como estímulo ao desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional.
- c) Definir metas específicas de aprendizagem e desenvolvimento que serão trabalhadas durante o período de assistência pedagógica domiciliar.

Atividades Educacionais:

- d) Selecionar atividades educativas adequadas ao nível de desenvolvimento da criança, que promovam sua criatividade, expressão, habilidades motoras, linguagem e interação social.
- e) Utilizar uma variedade de recursos e materiais didáticos, como livros ilustrados, jogos educativos, músicas, brinquedos sensoriais e materiais de arte, para tornar o aprendizado mais envolvente e significativo.

Estabelecimento de Rotina e Horários:

- f) Criar uma rotina diária ou semanal que inclua períodos dedicados ao estudo, atividades educativas e recreativas, de acordo com as capacidades e limitações da criança.
- g) Estabelecer horários flexíveis que permitam adaptar o atendimento às necessidades de saúde e bem-estar da criança e de sua família.

Envolvimento da Família:

- h) Envolver ativamente os pais ou responsáveis no processo de atendimento pedagógico domiciliar, fornecendo orientações sobre como apoiar a aprendizagem da criança em casa.
- i) Promover a participação da família nas atividades educativas, incentivando a interação e o envolvimento dos pais no desenvolvimento da criança.

Suporte Pedagógico:

- j) Oferecer suporte pedagógico individualizado para a criança, seja por meio de aulas presenciais, tutoria online, comunicação por videoconferência ou outros meios de comunicação.
- k) Adaptar as estratégias de ensino de acordo com as características e necessidades específicas da criança, garantindo que ela receba o apoio necessário para seu desenvolvimento.

Monitoramento e Avaliação:

- l) Monitorar regularmente o progresso da criança em relação aos objetivos estabelecidos no plano de atendimento, fazendo ajustes conforme necessário.
- m) Realizar avaliações periódicas para verificar o desenvolvimento acadêmico e identificar áreas que precisam de maior atenção ou suporte adicional.

Comunicação da Família com o CMEI:

- n) Manter uma comunicação aberta e regular com o CMEI da criança, compartilhando informações sobre o crescimento físico, intelectual, emocional e social por meio de atividades educativas e experiências significativas.
- o) Envolver ativamente a família no processo de atendimento pedagógico domiciliar, fornecendo orientações, recursos e apoio para facilitar o envolvimento dos pais no aprendizado da criança.

Integração de Atividades Sociais e Recreativas:

- p) Incentivar a participação da criança em atividades sociais e recreativas adequadas à sua condição, promovendo interações com outras crianças, familiares e amigos sempre que possível.
- q) Integrar atividades lúdicas e criativas no plano de atendimento para estimular o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

Este plano de atendimento pedagógico domiciliar visa garantir que crianças que estão temporariamente impossibilitadas de frequentar O CMEI continuem recebendo suporte educacional adequado em casa, facilitando seu desenvolvimento e bem-estar.

2.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

2.5.1 Fundamentação Teórica

A concepção de currículo escolar na Educação Infantil é uma questão fundamental que orienta todas as práticas educativas nessa etapa crucial do desenvolvimento humano. O currículo não se limita apenas a um conjunto de disciplinas ou conteúdos a serem ensinados, mas engloba todo o processo de vivências e experiências que as crianças têm dentro do ambiente educativo.

Nessa perspectiva, o currículo na Educação Infantil é compreendido como um processo dinâmico e interativo, centrado nas crianças e em suas necessidades, interesses e potencialidades. Ele é construído de forma flexível e contextualizada, considerando o contexto sociocultural, as características individuais de cada criança e as interações que ocorrem no ambiente escolar.

Uma concepção de currículo na Educação Infantil valoriza a criança como protagonista de seu próprio aprendizado, reconhecendo-a como um sujeito ativo, capaz de construir conhecimento por meio de suas interações com o ambiente, com os outros e consigo mesma. Dessa forma, o currículo deve proporcionar experiências significativas e diversificadas, que estimulem o desenvolvimento integral das crianças, contemplando aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais.

Além disso, o currículo na Educação Infantil deve ser pautado em uma abordagem interdisciplinar, que integre diferentes áreas do conhecimento de forma harmoniosa e contextualizada. Isso significa que as atividades e experiências propostas devem promover a articulação entre os diversos campos do saber, proporcionando às crianças uma compreensão ampla e integrada do mundo ao seu redor.

Outro aspecto essencial de uma concepção de currículo na Educação Infantil é a valorização da brincadeira como uma forma privilegiada de aprendizagem. Através do brincar, as crianças exploram, experimentam, descobrem e constroem significados, desenvolvendo habilidades e competências essenciais para sua formação pessoal e social.

Por fim, é importante destacar que o currículo na Educação Infantil deve ser flexível e estar em constante processo de avaliação e adaptação, de modo a atender às necessidades e interesses das crianças, bem como às demandas e contextos específicos de cada comunidade escolar. Assim, uma concepção de currículo na Educação Infantil deve ser centrada na criança, interdisciplinar, lúdica, contextualizada e flexível, visando sempre promover o desenvolvimento pleno e integral de cada criança.

2.5.2 Direitos e objetivos de Aprendizagem

Os direitos e objetivos de aprendizagem na Educação Infantil são fundamentais para orientar as práticas pedagógicas e garantir o desenvolvimento integral das crianças nessa fase crucial de suas vidas. Esses direitos e objetivos são estabelecidos com base em princípios que reconhecem a criança como sujeito de direitos, capaz de construir conhecimentos e se desenvolver de forma plena.

Dentre os direitos e objetivos de aprendizagem na Educação Infantil, destacam-se:

- a) Desenvolvimento Integral: Garantir que as crianças tenham acesso a experiências que promovam o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e cultural de forma integrada e harmoniosa.
- b) Brincar e Explorar: Reconhecer o brincar como uma atividade fundamental para a

aprendizagem infantil, proporcionando espaços e materiais que estimulem a livre expressão, a imaginação, a criatividade e a exploração do mundo ao redor.

- c) Interagir e Socializar: Promover oportunidades para que as crianças interajam e se relacionem com seus pares e com adultos de forma respeitosa, cooperativa e solidária, desenvolvendo habilidades sociais e emocionais essenciais para sua inserção na sociedade.
- d) Expressar-se e Comunicar-se: Estimular o desenvolvimento da linguagem oral, corporal, gestual e escrita, proporcionando situações em que as crianças possam expressar suas ideias, sentimentos e necessidades, e compreender e se fazer compreender pelos outros.
- e) Conhecer e Explorar o Mundo: Proporcionar experiências que permitam às crianças conhecer e compreender o mundo ao seu redor, explorando diferentes contextos, culturas, saberes e linguagens, e desenvolvendo uma visão ampla e crítica da realidade.
- f) Cuidar de Si e do Outro: Promover a autonomia, a autoestima e o autocuidado das crianças, incentivando-as a tomar decisões, resolver problemas e cuidar de si mesmas e dos outros, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência ética e responsável.

Esses direitos e objetivos de aprendizagem na Educação Infantil devem ser considerados de forma integrada e complementar, orientando as práticas pedagógicas e as interações entre crianças, professores e demais membros da comunidade escolar. Ao promover experiências significativas e contextuais, que respeitem as características e potencialidades de cada criança, é possível contribuir para o seu desenvolvimento integral e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

2.5.3 Concepção de Ensino e Aprendizagem

O conceito de processo, conforme definido por Queiroz (2003), refere-se ao movimento e à interação do sujeito em busca de objetivos individuais ou coletivos. Trata-se de uma sucessão de operações, ações ou fenômenos que caminham em direção a um resultado determinado.

No contexto educacional, é essencial compreender os conceitos de ensino e aprendizagem. O ensino é conduzido por um interventor, um mediador que compartilha os conhecimentos historicamente construídos pela sociedade. Por outro lado, a aprendizagem é o resultado desse movimento, dessa mediação, e ocorre na interação do sujeito com o meio.

Conforme enfatiza Freire (1996), é fundamental que a criança assuma o papel de sujeito ativo na produção do conhecimento, compreendendo que ensinar não é simplesmente transferir conhecimento, mas criar condições para sua produção ou construção. Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem é uma interação entre professor e aluno, em que ambos constroem seu próprio conhecimento por meio da interação com o meio.

As diversas concepções sobre ensino e aprendizagem estão diretamente relacionadas às diferentes abordagens pedagógicas. Por exemplo, para os behavioristas, como Skinner, a aprendizagem é definida como uma mudança relativamente permanente no comportamento ou vida mental do indivíduo, resultante de práticas reforçadas. Nessa perspectiva, o professor desempenha um papel central no planejamento, organização e desenvolvimento das situações de aprendizagem, sendo responsável pela aquisição de comportamentos pelos alunos. No entanto, essa abordagem pode negligenciar a valorização da aprendizagem espontânea da criança.

O processo de ensino-aprendizagem é dinâmico e interativo, no qual todos os tipos de conhecimento, sejam eles individuais ou socialmente construídos ao longo da história, são levados em consideração. Nesse contexto, o papel do professor é visto como o de um mediador, uma ponte entre o aluno e o conhecimento. Como afirmado por Demo (1997), aqueles que são profissionais na reconstrução do conhecimento têm a obrigação histórica de reconstruir o conhecimento necessário para desfazer os malefícios do conhecimento anteriormente estabelecido. Isso ressalta a ideia de que o conhecimento não é algo estático, mas sim algo que pode ser desconstruído e reconstruído conforme necessário.

Além disso, é essencial considerar como o processo de ensino-aprendizagem é influenciado pelo contexto atual. Em nossa sociedade contemporânea, caracterizada pela era da informação, a forma como o conhecimento é construído e acessado mudou significativamente devido ao grande volume de informações disponíveis não apenas no ambiente escolar, mas também nos meios de comunicação. Diante desse cenário, é crucial avaliar a qualidade e a relevância dessas informações, e é aí que entra o papel fundamental do professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem. Enquanto anteriormente o professor era visto como o detentor do conhecimento, na era da informação, ele se torna responsável pela mediação e pela problematização do conhecimento diante dos alunos.

2.5.4 Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula

A organização do tempo, do espaço e a gestão em sala de aula são fundamentais para promover um ambiente de aprendizagem que seja estimulante e inclusivo. Ao invés de seguir uma rotina rígida, priorizamos a flexibilidade e a adaptabilidade, o que nos permite aproveitar ao máximo a diversidade do ambiente, do clima, do horário das refeições e das interações entre as crianças.

Organização do Tempo

Ao contrário de um cronograma fixo, o tempo é gerido de maneira dinâmica para atender às necessidades e interesses das crianças. Isso significa que as atividades não são cronometradas de forma rígida, mas sim adaptadas de acordo com o fluxo natural do dia. O horário das refeições, por exemplo, não apenas cumpre a função de nutrir as crianças, mas também é utilizado como um momento de aprendizado social e cultural, onde os alunos interagem, compartilham experiências e discutem seus interesses. Da mesma forma, a diversidade do clima é considerada uma oportunidade para o aprendizado, com atividades externas planejadas de acordo com as condições climáticas, permitindo que as crianças explorem o mundo natural de maneira segura e envolvente.

Organização do Espaço

O espaço da sala de aula é organizado para ser flexível e multifuncional. Em vez de cadeiras e mesas fixas, usamos áreas que podem ser facilmente reconfiguradas para atender diferentes atividades, desde sessões de leitura até projetos colaborativos. Essa organização do espaço incentiva a mobilidade e a exploração, permitindo que as crianças escolham onde querem estar e como querem interagir com os materiais e com os colegas. Cada sala é projetada para ser instigante, com recursos e materiais específicos da sala que inspiram a curiosidade e a criatividade das crianças. Além disso, aproveitamos também os espaços externos, como caixa de areia e pátios, para expandir o ambiente de aprendizagem e proporcionar experiências educativas diversificadas.

Gestão em Sala de Aula

A gestão em sala de aula é baseada na observação atenta e na resposta às necessidades e interesses das crianças. Em vez de impor uma estrutura autoritária, a gestão é colaborativa, envolvendo as crianças nas decisões sobre suas atividades e incentivando a autonomia. Isso significa que o professor atua como um facilitador do aprendizado, criando um ambiente onde as crianças se sentem seguras para expressar suas ideias, explorar novas possibilidades e desenvolver suas habilidades de resolução de problemas. A interação social é encorajada, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais através de jogos cooperativos e projetos em grupo.

Processo de Aprendizagem Instigador

Combinando a gestão do tempo, do espaço e da sala de aula, o processo de aprendizagem se torna instigador e relevante para as crianças. Ao proporcionar um ambiente de aprendizagem adaptável e responsivo, as crianças são incentivadas a seguir seus interesses e a participar ativamente em suas jornadas de descoberta. Essa abordagem não apenas mantém o engajamento, mas também promove um aprendizado profundo e significativo, respeitando o ritmo e as necessidades individuais de cada aluno. Como resultado, a sala de aula se transforma em um espaço vibrante e inclusivo onde o aprendizado acontece de forma natural e espontânea, preparando as crianças para serem aprendizes curiosos e criativos ao longo da vida.

2.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

2.6.1 Fundamentação Teórica

O processo de avaliação na Educação Infantil, conforme estabelecido pela Lei 9.394/96 e reforçado pela Resolução do CNE/CEB 05/09, tem como finalidade primordial acompanhar e repensar o trabalho realizado, sempre considerando o aprendizado do educando. Esse processo deve ser contínuo e abrangente, levando em conta todas as experiências trazidas pelas crianças de acordo com suas realidades individuais.

Ao observar as crianças, o professor tem a oportunidade de avaliar não apenas o processo de construção do conhecimento, mas também o desenvolvimento de cada criança em particular. Esse diagnóstico não deve ter como objetivo a seleção, promoção ou classificação das crianças, mas sim servir como base para a reorganização do ambiente educacional de forma a atender às necessidades individuais e coletivas dos alunos.

É fundamental que as instituições de Educação Infantil criem procedimentos específicos para acompanhar o trabalho pedagógico e avaliar o desenvolvimento das crianças, garantindo que esses processos sejam realizados de maneira cuidadosa e respeitosa, sem qualquer forma de discriminação ou julgamento. Dessa forma, a avaliação na Educação Infantil torna-se uma ferramenta poderosa para orientar as práticas pedagógicas e promover o desenvolvimento integral de cada criança.

- I - a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- II - utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
- III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de

Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/ Ensino Fundamental);

IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V - a não retenção das crianças na Educação Infantil.(BRASIL, 2009, n.p.)

A avaliação na educação deve ser encarada como uma ferramenta essencial para compreender o estágio de aprendizagem de cada aluno, permitindo ao professor tomar decisões adequadas para o avanço no processo educativo. Nesse sentido, a observação é um dos principais instrumentos à disposição do professor para avaliar o desenvolvimento do conhecimento dos educandos, selecionar conteúdos e propor desafios alinhados aos objetivos educacionais estabelecidos.

2.6.2 O processo avaliativo

A postura do professor durante o processo avaliativo é fundamental, pois sua interação com os alunos visa não apenas auxiliá-los a progredir na aprendizagem, mas também proporcionar-lhes novas experiências e oportunidades de crescimento. Através do diálogo e do acompanhamento próximo, o professor identifica as necessidades individuais de cada aluno e adapta sua prática pedagógica para atender a essas demandas de maneira eficaz.

O registro diário das observações e reflexões sobre os alunos e suas experiências de aprendizagem desempenha um papel crucial no processo avaliativo. Esses registros servem como uma fonte valiosa de informações para o professor, permitindo-lhe reavaliar sua prática, identificar áreas de melhoria e atribuir novos significados ao contexto educativo. Ao analisar e interpretar os dados coletados ao longo do tempo, o professor é capaz de desenvolver uma compreensão mais profunda do progresso de cada aluno e das estratégias pedagógicas mais eficazes para promover seu desenvolvimento. Assim, os relatórios e registros avaliativos tornam-se não apenas uma ferramenta de documentação, mas também um recurso poderoso para orientar a prática docente e proporcionar uma educação de qualidade e personalizada para cada aluno.

2.6.3 Análise de avanços e dificuldades pedagógicas

Realizar uma análise de avanços e dificuldades pedagógicas é essencial para entender o estado atual do processo educacional em uma instituição e identificar áreas que precisam de melhorias. Esta análise fornece uma visão abrangente sobre as práticas pedagógicas, permitindo ajustes e inovações que podem beneficiar alunos, professores, e toda a comunidade escolar. A seguir, apresento um modelo de análise

focado em um contexto educacional, como o de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI).

É uma ferramenta fundamental para o aprimoramento contínuo do ensino e da aprendizagem. Esta análise visa avaliar as práticas pedagógicas, os métodos de ensino, o ambiente de aprendizado e outros aspectos críticos do processo educacional, com o objetivo de identificar tanto os sucessos alcançados quanto os desafios enfrentados.

Avanços Pedagógicos : As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a aprendizagem cooperativa, foram amplamente implementadas, permitindo que os alunos assumam um papel ativo no processo de aprendizado. Observações em sala de aula mostraram uma participação ativa e colaborativa dos alunos, e os resultados de avaliações indicaram melhorias significativas na socialização, práticas de higiene, participação e desenvolvimento das propostas.

Relação com a comunidade: O engajamento da comunidade escolar foi fortalecido através de reuniões regulares, eventos escolares e projetos comunitários. Ito índice de participação nas reuniões e eventos escolares, e feedbacks positivos dos pais sobre a interação com a escola.

Embora tenha havido avanços na integração de tecnologias, ainda existem disparidades significativas no acesso a esses recursos entre os docentes. Relatos de professores sobre dificuldades no acesso a dispositivos e internet, e discrepâncias nas práticas educacionais digitais, como uso do computador ou celular para preenchimento do RCO, elaboração de relatórios, portfólios e outras atividades.

2.6.4 Instrumentos para os registros do processo avaliativo

Os mecanismos instituídos para a avaliação institucional incluem a elaboração de pareceres descritivos trimestrais pelos docentes, que refletem sobre o que deve ser mantido, melhorado e implementado em sua prática pedagógica. Esses pareceres descritivos direcionam ações mais precisas e eficazes, garantindo a qualidade do ensino e aprendizagem oferecidos no CMEI.

Os pareceres descritivos consistem em relatórios detalhados sobre o progresso individual de cada criança ao longo de um período específico, como um trimestre ou semestre. Eles são elaborados pelos educadores com base em observações diárias, atividades realizadas e interações sociais, fornecendo uma avaliação abrangente das habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras da criança. Os pareceres descritivos são importantes ferramentas de comunicação entre educadores, pais e crianças, pois destacam as conquistas e áreas de desenvolvimento que podem exigir apoio adicional.

Os pareceres descritivos quanto os portfólios são instrumentos para a avaliação formativa na educação infantil, pois fornecem informações detalhadas que orientam o planejamento de atividades e intervenções pedagógicas. Eles também promovem uma parceria colaborativa entre educadores e famílias, permitindo uma compreensão mais completa e compartilhada do desenvolvimento da criança.

O CMEI adota a prática de elaborar pareceres descritivos sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, visando contribuir para a continuidade do seu processo educacional, especialmente para aquelas que estão prestes a ingressar no Ensino Fundamental. Esses pareceres descritivos são encaminhados às escolas de destino, conforme exigência da Lei nº 12.796, facilitando a avaliação diagnóstica inicial pelos docentes. Para as crianças que permanecem no CMEI, os relatórios são arquivados em suas pastas, mantendo um registro completo de seu progresso.

Desde julho de 2018, também implementamos o uso do portfólio como parte integrante da avaliação das crianças, fornecendo às famílias uma visão abrangente do desenvolvimento de seus filhos ao longo do semestre. Os portfólios documentam as atividades realizadas, acompanhando os pareceres descritivos, e inclui registros escritos e visuais que destacam o crescimento e aprendizado da criança ao longo do período.

Os portfólios são coleções organizadas de trabalhos, atividades e registros do progresso da criança ao longo do tempo. Eles podem incluir amostras de arte, projetos, fotos, registros escritos, relatórios de observação e outros materiais que demonstram o crescimento e aprendizado da criança em diversas áreas. Os portfólios permitem uma visão mais holística do desenvolvimento da criança, destacando suas preferências, interesses e habilidades únicas. Além disso, proporcionam às famílias uma oportunidade de acompanhar de perto o progresso de seus filhos e participar ativamente de seu processo educacional.

2.6.5 Avaliação institucional

A avaliação institucional desempenha um papel fundamental na busca por um consenso entre os diversos membros da comunidade educativa, considerando as diferentes percepções e compreensões de cada indivíduo. Apesar das divergências inevitáveis, o clima de trabalho é caracterizado pelo apoio mútuo entre os profissionais, que buscam compartilhar novos insights e soluções para eventuais desafios.

Conforme observado por Lück (2010), o ambiente educativo é dinâmico, marcado pela incerteza e pela diversidade de ideias e interesses. Nesse contexto, a avaliação institucional desempenha um papel crucial na identificação e resolução de questões que podem promover ou prejudicar o desenvolvimento educacional.

As ações para o processo de avaliação institucional são deliberadas em reuniões pedagógicas, conselhos de classe e momentos de diálogo com os pais. Antes desses encontros, uma pauta de discussão é elaborada e registrada em ata, garantindo a participação ativa de todos os envolvidos. Essa abordagem colaborativa promove uma cultura de transparência e engajamento, onde as decisões são tomadas de forma coletiva.

A equipe gestora promove momentos de avaliação interna, envolvendo todos os funcionários da instituição, para identificar aspectos que possam dificultar o trabalho no ambiente escolar. Além disso, ao final de cada trimestre, ocorre uma reflexão sobre os pontos positivos e negativos, visando melhorar o atendimento às crianças e o funcionamento geral do CMEI.

É importante destacar que a avaliação institucional abrange diversos aspectos, como acesso e oferta de vagas, infraestrutura escolar, recursos materiais e humanos, bem como a gestão do sistema e da unidade escolar. Essa abordagem holística permite uma compreensão mais ampla do funcionamento da instituição e orienta a implementação de melhorias.

É digno de nota o posicionamento de Rita Coelho, que questiona a prática de avaliar o desempenho das crianças na educação infantil, argumentando que isso pode promover uma cultura classificatória inadequada para essa faixa etária. Em vez disso, propõe-se uma abordagem mais holística e centrada na criança, que valorize seu desenvolvimento individual e promova uma educação mais inclusiva e acolhedora.

2.6.6 Avaliação externa

Alessio Lima, especialista em avaliação escolar e vice-presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), condenou a avaliação para crianças e a consequente criação de *ranking* de desempenho. "O *ranking* cria um estigma e a escola considerada a pior pode até melhorar depois, mas a marca de pior fica registrada. Nenhuma avaliação que fere o ente é ética."

Segundo Lima (2015), os modelos de avaliação existentes hoje como a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) são de desempenho e não devem ser reaplicados à Educação Infantil.

A Secretaria Municipal de Educação também avalia a instituição por meios de

participação nos eventos promovidos por ela, assim como avaliação da parte documentação que fazem parte da responsabilidade da equipe de profissionais que atuam nesta instituição.

2.6.7 Organização e efetivação dos Conselhos de Classe, pré e pós conselhos.

A organização eficaz dos Conselhos de Classe requer um planejamento cuidadoso, com a definição de pautas claras e objetivas, o estabelecimento de metas e prazos realistas e a atribuição de responsabilidades específicas a cada membro da equipe. Dessa forma, é possível garantir que esses momentos sejam produtivos e contribuam efetivamente para o aprimoramento contínuo do trabalho pedagógico na instituição.

No CMEI, os Conselhos de Classe representam momentos cruciais para a avaliação e o planejamento pedagógico. Os Conselhos de Classe proporcionam um espaço democrático de compartilhamento de ideias e experiências entre os profissionais, visando o aprimoramento constante do ensino oferecido às crianças. Nesses momentos, as tomadas de decisão são orientadas pela gestão democrática, que valoriza a escuta ativa de todos os envolvidos no processo educativo, incluindo familiares e docentes.

Tanto o pré quanto o pós-conselho desempenham papéis distintos, mas igualmente importantes na organização e efetivação dessas reuniões. No pré-conselho, os educadores e demais membros da equipe pedagógica se preparam para o encontro, revisando os registros acadêmicos dos alunos, analisando o desempenho de cada um e identificando possíveis dificuldades ou pontos de destaque. É um momento de reflexão individual, no qual cada educador pode revisar suas práticas e levantar questões a serem discutidas em conjunto.

Já no pós-conselho, ocorre a consolidação das discussões e decisões tomadas durante a reunião. Os encaminhamentos definidos são registrados e compartilhados com todos os envolvidos, garantindo que as deliberações sejam efetivamente implementadas. Além disso, é uma oportunidade para revisar as estratégias pedagógicas propostas e monitorar seu desenvolvimento ao longo do tempo.

Durante ambos os momentos, é fundamental que haja um ambiente de diálogo aberto e colaborativo, no qual os profissionais possam expressar suas opiniões, compartilhar experiências e buscar soluções em conjunto. A escuta ativa é essencial para garantir que todas as vozes sejam ouvidas e que as decisões tomadas

reflitam as necessidades e realidades da comunidade escolar.

Nesses espaços de reuniões os profissionais compartilham seus avanços e seus apontamentos a respeito das fragilidades que acompanham suas práticas pedagógicas. O repensar das práticas pedagógicas são extremamente necessárias para que os apontamentos e as soluções possíveis possam acontecer de forma democrática com todos os profissionais.

As tomadas de decisão acontecem na forma gestão democrática é o ponto de partida para a escuta dos envolvidos no trabalho com a criança, seja a família, assim como os docentes. Nesses espaços de reuniões com os profissionais e com os familiares das crianças sempre acontecem de forma satisfatória, pois o respeito com as diferentes formas de agir e pensar são importantes e de grande valia para escuta, e para que as soluções sejam colocadas em prática.

2.7 CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

2.7.1 Fundamentação Teórica

A formação continuada dos profissionais da educação emerge como uma prática essencial para promover um trabalho mais significativo e abrangente no ambiente do CMEI, beneficiando não apenas a criança, mas também todos os envolvidos em seu cuidado e educação. Para tanto, é imprescindível dedicar-se ao estudo e à reflexão sobre os desafios encontrados nesse contexto, especialmente diante das diversas necessidades pedagógicas apresentadas pelas crianças. Essa reflexão coletiva ressalta que a responsabilidade pela criança é compartilhada por toda a equipe, não se limitando apenas à professora.

Conforme Vasconcelos (2013), a função do professor é intrinsecamente complexa e requer preparo para ser exercida adequadamente. Nesse sentido, a formação continuada se integra à prática profissional, permitindo que os desafios enfrentados sejam compartilhados com a equipe gestora e que o professor esteja capacitado a desempenhar seu papel como mediador do ensino e da aprendizagem das crianças.

Identificar as necessidades individuais de cada criança, considerando sua idade, realidade e peculiaridades, demanda coragem e preparação por parte dos profissionais envolvidos em sua formação. A consolidação desse processo formativo é essencial para assegurar a qualidade da educação, sendo um fator crucial para a valorização do profissional, conforme estabelece a LDB 9394/96 em seu artigo 62.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível

superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996, n. p.).

A formação continuada dos profissionais da educação responde às demandas do cotidiano de sua prática profissional, bem como às expectativas dos alunos e da sociedade em geral. Como salientado por Papi (2005), o professor continua sendo o agente primordial na formação dos alunos, o que torna a qualidade dos resultados de aprendizagem inseparável da qualificação e competência dos educadores. No entanto, para construir conhecimento e transformar práticas pedagógicas, é necessário criar espaços de estudo, análise e compartilhamento de experiências entre os próprios docentes.

A qualificação profissional deve abranger diversas dimensões, incluindo aspectos pessoais, políticos, culturais, intelectuais e sociais. A educação é um processo contínuo de construção do ser humano, que não visa a moldar um homem ideal, mas sim a proporcionar oportunidades para que o sujeito faça suas próprias escolhas e construa seu próprio caminho.

2.7.2 Formação continuada presencial ofertada pela mantenedora.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no § 1º do art. 62, estabelece que a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, devem promover a formação inicial, continuada e a capacitação dos profissionais do magistério. Dentro deste contexto, a formação continuada presencial oferecida pelas mantenedoras, como as prefeituras e secretarias de educação, desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade do ensino e no desenvolvimento profissional dos educadores.

A formação continuada é um processo de atualização e aperfeiçoamento que visa ampliar o repertório de conhecimentos e habilidades dos professores, promovendo reflexões sobre as práticas pedagógicas e alinhando-as às demandas contemporâneas da educação. Essa oferta é especialmente significativa em um cenário educacional em constante transformação, onde novas metodologias e tecnologias emergem regularmente.

As prefeituras e secretarias de educação têm a responsabilidade de planejar e implementar programas de formação que atendam às necessidades específicas dos professores em suas redes de ensino. A formação continuada presencial proporcionada por essas entidades permite que os educadores participem de workshops, seminários, cursos e encontros pedagógicos, onde têm a oportunidade de

trocar experiências, discutir desafios comuns e explorar novas abordagens educativas.

Além disso, a formação continuada presencial facilita a construção de uma rede colaborativa entre os profissionais da educação, fortalecendo o trabalho em equipe e a troca de saberes. Esse tipo de formação não apenas capacita os professores para enfrentar os desafios do cotidiano escolar, mas também contribui para a motivação e valorização do magistério, elementos fundamentais para a eficácia do processo educativo.

A manutenção e a promoção de uma formação continuada de qualidade são essenciais para garantir que os professores estejam bem preparados para desempenhar suas funções com excelência, garantindo, assim, o direito dos alunos a uma educação de qualidade, conforme preconiza a LDB. Dessa forma, a formação continuada se torna um investimento estratégico, tanto no desenvolvimento dos educadores quanto na construção de um futuro educacional mais inclusivo e eficiente.

QUADRO: Formações fornecidas pela mantenedora (1º semestre de 2024)

12/04/24	Formação Prestação de Contas e Programas do Governo Federal – CMEIs
25/04/24	Grupo de Trabalho Educação Infantil CMEIs (GT 1)
17/05/24	Evento alusivo ao tema: “Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes”
22/05/24	A.D.E. Litoral PR 1º Grande Seminário com Diretores (CMEIs e Escolas)
29/05/24	Formação com Estagiários e Agentes de Apoio (CMEIs)
06/06/24	CÁTEDRA - PARA DIRETORES 1ª Aula “Os avanços e desafios da gestão escolar: Sou eu na direção.”
18, 19 e 20/06/2024	AVANÇA LITORAL (1º módulo)
20/06/24	CÁTEDRA - PARA DIRETORES 2ª Aula “O papel da liderança pedagógica e transformacional no desenvolvimento docente.”
01 e 02/07/2024	Formação: “Redução da violência contra criança na primeira infância
04/07/24	CÁTEDRA - PARA DIRETORES 3ª Aula “A gestão financeira e avaliação de resultados no ambiente escolar.”
18/07/24	CÁTEDRA - PARA DIRETORES 4ª Aula “Como desenvolver competências digitais no ambiente escolar.”

01/08/24	CÁTEDRA - PARA DIRETORES 5ª Aula "A gestão escolar e os desafios da equidade racial."
06 e 13/08/2024	Reunião - DSO para Diretores CMEIs
06/08/24	1º Capacita CAICAVV Pedagogos CMEIS
12/08/24	Reunião com o Conselho Municipal de Educação e Pedagogos da Rede Municipal
12/08/24	Reunião com o Conselho Municipal de Educação e Diretores da Rede Municipal
14/08/24	CÁTEDRA - PARA DIRETORES 6ª Aula (Encerramento) "A gestão da educação infantil no contexto da primeira infância."
20 e 27/08/202	Reunião-DSO para Pedagogos CMEIs

Fonte: Cronograma da SEMEDI (2024).

2.7.3 Formação continuada na instituição

A formação em serviço proporciona uma oportunidade valiosa para os profissionais refletirem sobre suas práticas, compartilharem experiências e ideias, e se sentirem mais capacitados para lidar com as diversas diferenças de aprendizagem que encontram no ambiente educacional. Cada criança é única em seu processo de desenvolvimento, o que torna essas reflexões e trocas ainda mais importantes.

Trabalhar de forma colaborativa dentro do grupo é essencial para fortalecê-lo e superar as dificuldades que surgem ao longo do ano. O trabalho pedagógico deve andar lado a lado com uma abordagem humana e solidária, que reconhece as dificuldades tanto das crianças quanto dos colegas de trabalho.

Essas atividades de formação são estabelecidas de acordo com um calendário, que também define a hora atividade de cada profissional. De acordo com a Lei 11.738/2008, que estabeleceu o Piso Salarial Profissional Nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica, a jornada de trabalho deve respeitar o limite máximo de 2/3 (dois terços) para interação com os educandos. Portanto, 33% da jornada é dedicado à preparação de aulas e outras atividades fora da sala de aula.

2.7.3.1 Prosseguimento dos estudos em níveis de Graduação e Pós-Graduação

O incentivo ao término de graduação e ingresso no mestrado, a elaboração

de projetos e a promoção de leituras podem ser práticas fundamentais de formação continuada para as educadoras do CMEI.

Primeiramente, o ingresso no mestrado oferece às educadoras a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em áreas específicas da educação, promovendo uma atualização constante e uma maior compreensão dos desafios contemporâneos enfrentados na prática pedagógica. Além disso, a vivência acadêmica em nível de Pós-Graduação *stricto-sensu* proporciona o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, análise crítica e reflexão, que são essenciais para uma prática educacional mais embasada e eficaz.

A elaboração de projetos constitui outra prática relevante, pois permite que as educadoras apliquem seus conhecimentos teóricos na prática cotidiana do CMEI. Ao desenvolver projetos educacionais, as educadoras têm a oportunidade de planejar atividades pedagógicas inovadoras, adaptadas às necessidades específicas das crianças atendidas pela instituição. Esses projetos podem abordar temas como inclusão, sustentabilidade, cultura local, entre outros, proporcionando experiências enriquecedoras para as crianças e promovendo uma educação mais contextualizada e significativa.

Além disso, a promoção de leituras é uma prática simples, porém poderosa, de formação continuada. Através da leitura de livros, artigos, relatórios e outras fontes de conhecimento, as educadoras podem ampliar sua bagagem teórica, conhecer novas abordagens pedagógicas e refletir sobre sua prática profissional. A troca de ideias e discussões em grupo sobre os materiais lidos também contribui para o enriquecimento mútuo e o fortalecimento da equipe pedagógica.

2.7.4 Formação continuada em espaços pedagógicos externos à instituição

Desde de 2013 acontece pela rede municipal de Paranaguá, grupos de trabalho que promovem a discussão e formação continuada de seus professores. Estes grupos fazem parte do movimento social em luta pela educação de qualidade, sem vínculos partidários: o GT Caiçara que discute assuntos pertinentes exclusivos sobre a educação infantil, infância e criança e o GT Valorização que discute gestão democrática, valorização e formação dos profissionais da educação. Sendo que, os participantes podem adquirir certificado de participação ao final do curso, favorecendo no momento da elevação de nível.

2.7.5 Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas.

A formação continuada de professores em plataformas virtuais, como o

AVAMEC e a Universidade Aberta, oferece uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento profissional dos educadores, promovendo uma aprendizagem flexível, personalizada e colaborativa. Oferecem um meio para os educadores expandirem seus conhecimentos, aprimorarem suas habilidades pedagógicas e se manterem atualizados em relação às melhores práticas de ensino e aprendizagem.

Tais plataformas virtuais proporcionam flexibilidade e conveniência aos professores, permitindo que eles acessem os cursos e recursos de formação continuada em horários que se adequem às suas rotinas profissionais e pessoais. Isso é especialmente importante para os educadores que enfrentam desafios de tempo e logística para participar de programas de formação presenciais.

Além disso, as plataformas virtuais podem oferecer uma variedade de recursos educativos, como vídeos, textos, fóruns de discussão e atividades interativas, que permitem uma aprendizagem mais engajadora e personalizada. Os professores podem escolher os cursos e materiais que melhor atendam às suas necessidades específicas de desenvolvimento profissional, explorando áreas de interesse ou buscando soluções para desafios específicos enfrentados em suas práticas pedagógicas.

Outro benefício das plataformas virtuais de formação continuada é a possibilidade de acesso a uma ampla gama de especialistas e recursos educacionais de diversas instituições e contextos. Isso permite uma troca de experiências enriquecedora e a oportunidade de aprender com os melhores profissionais da área, independentemente da localização geográfica dos participantes.

No entanto, é importante ressaltar que a eficácia da formação continuada em plataformas virtuais depende da qualidade do conteúdo oferecido, da interação entre os participantes e do suporte técnico e pedagógico fornecido aos professores. As instituições responsáveis por essas plataformas devem garantir que os cursos e recursos sejam atualizados, relevantes e alinhados com as necessidades e expectativas dos professores.

3 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular é um elemento fundamental na organização pedagógica de uma instituição de ensino, pois serve como guia para estruturar o currículo escolar e definir os componentes curriculares que serão oferecidos aos alunos.

Curso: Educação Infantil		
Turno: Matutino e Vespertino	C.H. Curso: 800 horas	Dias letivos anuais: 200
Oferta: Educação infantil 2, 3 e 4		
Organização: Campos de Experiência		Carga Horária Semanal
O EU, O OUTRO O NÓS (OE)		5
CORPO, GESTOS E MOVIMENTO (CG)		3
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS)		2
ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF)		5
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)		5
Total da carga horária diária/semanal:		4/20

Ela é elaborada com base nos princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), especialmente nos artigos 26, 27 e 28. Onde no artigo 26 da LDBEN destaca que a educação escolar deve ser organizada de acordo com uma base nacional comum, garantindo o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. Além disso, ressalta a valorização da formação ética e cidadã dos alunos.

Por sua vez, o artigo 27 determina que os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem abranger, respectivamente, o cuidado, a alimentação, o repouso e a recreação, além de atividades que estimulem o desenvolvimento integral da criança; o conhecimento das ciências, das letras e das artes, integrado às diferentes áreas de conhecimento; e a formação geral, capacitando o aluno para o trabalho e para o exercício da cidadania.

Por fim, o artigo 28 estabelece que os sistemas de ensino devem definir os conteúdos curriculares e suas respectivas carga horária, observando as características locais e regionais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Assim, a matriz curricular é construída com base nessas diretrizes, garantindo uma formação integral e de qualidade para os alunos, contemplando tanto os aspectos cognitivos quanto sociais, culturais e emocionais. Ela é flexível o suficiente para ser adaptada às necessidades e realidades específicas de cada instituição de ensino, mas sempre mantendo o foco na promoção do desenvolvimento pleno dos

estudantes e na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

4 PROPOSTA CURRICULAR

Os conteúdos trabalhados no Centro Municipal de Educação “Arcelina Ana de Pina” seguem o Currículo Municipal de Paranaguá e adaptados para a realidade do local inserido, tendo como objetivo contribuir significativamente o desenvolvimento integral da criança.

O Currículo Municipal da Educação Infantil do município de Paranaguá tem como partida a experiência da criança a fim de avançar em relação à apropriação e ampliação dos conhecimentos do patrimônio cultural e científico.

A abordagem da experiência da criança não anula os conhecimentos da cultura acumulada, materializados nos programas, nos conteúdos previstos pelas escolas, pois a experiência da criança incorpora fatos e conhecimentos, além de atitudes, motivos e interesses que levam à aprendizagem.

4.1 CURRÍCULO EDUCAÇÃO INFANTIL

4.2 INFANTIL 1 (NÃO OFERTADO EM 2024)

A criança entendida como um ser inteiro, corpo, mente e uma história de vida necessita de espaços que respeite-a como um ser integral na construção de contextos educativos humanizantes. Educar uma criança significa promover um crescimento integral do indivíduo e desenvolver a solidariedade, a capacidade de enxergar o outro e a tolerância para outros modos de ser, mantendo o respeito e responsabilidade para com os demais.

Segundo Martins Pinto (2015) o papel do docente é fundamental na aprendizagem das crianças e essencial o planejamento de situação ou de uso de materiais diversificados no cotidiano de trabalho com crianças pequenas, organizando e proporcionando diferentes possibilidades de aprendizagem, de ordem relacional, afetiva, cognitiva, expressiva, artística, entre outros.

A afetividade entre bebês e docentes é fundamental para acalmar e favorecer a adaptação num espaço novo e diferenciado do convívio familiar. Há questionamentos: podemos ficar com nossos bebês no colo? Isso não dificulta sua adaptação? Como podemos desconsiderar o toque e o afeto numa construção de uma relação tão importante para o desenvolvimento dos bebês?

O tempo dos bebês não é o tempo da sociedade, são os olhares dos educadores que estarão dando sentido a tudo o que acontece com as pequenas crianças, podendo criar na rotina experiências que os recebem como plurais e

heterogêneos. É essencial o planejamento de saídas regulares com os bebês nos espaços externos da instituição para que compartilhem experiências com seus pares, apreciem e explorem os diferentes ambientes e elementos da natureza. Nesse momento é interessante envolver as crianças maiores para interagir, ajudar e brincar. A possibilidade de observação e interação amplia as experiências, tanto dos bebês, quanto das crianças de outras idades.

Em dias quentes disponibilizar nas áreas externas e protegidas do sol e sob o olhar atento dos profissionais, brincadeiras com água. Esse momento pode ser incrementado com objetos para encher e esvaziar, para flutuar, para brincar com livros de plástico, entre outras possibilidades. O esguicho com mangueira pode também chamar a atenção dos bebês, portanto, passa a ser uma proposta interessante. Essa prática também é direcionada nos momentos do banho.

É relevante também dispor diversos materiais à céu aberto, compreendendo como um cenário lúdico que pode provocar as ações dos bebês, recebendo estruturas móveis, brinquedos e cores que instiguem a curiosidade. Disponibilizar cestos ou caixas para manuseio com diferentes materiais como: metais, couro, têxteis, borracha, papel, papelão, lixa. Organizar brincadeiras e experiências sensoriais que possibilitem, aos bebês, explorar a textura, temperatura, odor, sabor, cor, sons produzidos.

Diariamente os desafios são propostos aos bebês e estes são convidados a superarem. Para garantia da qualidade no atendimento dos nossos bebês é fundamental acreditar e fortalecer a relação entre família e escola.

Os atos pedagógicos são representados pelos planejamentos dos espaços, tempos e materiais para que estes possam produzir significados para as crianças pequenas, de forma que possam extrair sentido da prática que está sendo proporcionada.

Cabe aos educadores proporcionar significados, oferecendo-se como instrumentos de descobertas, que provocam situações intensas, nas quais se dê a possibilidade de exploração de materiais e ambientes, do encontro com outras pessoas, crianças e adultos, tendo como foco as escolhas e predileções de cada criança.

Maturana (2002) explica que o educar passa a ser um processo em que a criança e o adulto convivem mutuamente, transformando-se espontaneamente, ao ponto que do modo de convivência de ambos se faça progressivamente equivalente entre si, onde a criança aprenda a aceitar-se e a respeitar-se.

O incentivo em pequenas ações diárias de higiene, alimentação e autonomia podem contribuir para constituição de importantes aprendizagens que influenciem na identidade e autoimagem das crianças, respeitando o limite e tempo de cada criança.

O reconhecimento da importância do sono para o desenvolvimento infantil, não significa que todas devem dormir no mesmo horário e que tem o mesmo tempo de sono. Algumas crianças dormem de uma a duas horas, outras necessitam somente de momentos de descanso, relaxamento, um pequeno cochilo e há ainda, as que não dormem.

É fundamental o estabelecimento de estratégias de comunicação contínua com as famílias, de maneira a constituir um vínculo dialógico, de forma que tanto as informações vindas da instituição, como as que se originam do ambiente familiar possam ser consideradas na educação e no cuidado das crianças.

O planejamento do processo de desfralde de forma conjunta com as famílias, considerando as características singulares de cada criança. O desfralde não é um processo homogêneo a ser aplicado ao grupo das crianças bem pequenas de maneira uniforme, mas um processo que envolve aspectos subjetivos ligados à condição biopsicossocial de cada criança.

A observação das manifestações comunicativas das crianças, de forma a buscar indícios para o planejamento cotidiano que podem se apresentar de diversas formas (oral, corporal, gestual, emocional, entre outras) na relação com os adultos, com seus pares, ambiente, natureza e animais. “Na natureza, a criança brinca através da inteligência de seu corpo e está potente. Ao mesmo tempo, a natureza é ninho e refúgio para momentos de solitude e introspecção” (FLEURY, 2018, p. 12).

Portanto, a defesa em reconhecer o ato de brincar livremente pela criança como algo intrínseco à infância, como a linguagem essencial por meio da qual a criança descobre e apreende o mundo.

4.3 INFANTIL 2

A criança tem um espírito exploratório, brincando e descobrindo a natureza ela aprende de uma forma tão natural, descontraída e prazerosa, que nem parece aprendizado. O contato da criança com a natureza é produtivo, pacificador, e restaurador. Promove equilíbrio interno e auto regulação da criança como um todo.

Acredita-se, como Fleury (2018), que as crianças têm o direito de experimentar, aprender, brincar, explorar, se esconder e se encantar com a - e na - natureza, e que os esforços para que isso de fato aconteça devem ser de

responsabilidade dos diferentes setores da nossa sociedade, incluindo as escolas.

No contato com a natureza a criança aprende o que não pode ser ensinado pelos pais nem pelos professores. A necessidade da criança de movimento é imensa e constante, isto a leva a conhecer e explorar o mundo que a cerca.

Segundo Tiriba (2018, p. 40), “as crianças têm verdadeiro fascínio pelos espaços externos porque eles são o lugar da liberdade”, onde as vivências têm fruição, onde o adulto não controla seus corpos e o desenvolvimento integral é a prioridade, e não apenas o desenvolvimento das capacidades intelectuais.

A cidade de Paranaguá apresenta ricas condições naturais a oferecer às nossas crianças, além de elementos históricos interessantíssimos e os pontos turísticos de acesso à comunidade a ser explorado, discutido e valorizado. Inserir os adultos nas ações que as instituições desenvolvem e fortalecem ações pedagógicas e as culturas da comunidade escolar.

A Rede Municipal de Paranaguá tem duas instituições localizada na Ilha do Mel e busca garantir o direito a uma Educação Infantil do campo, em que neste currículo é uma proposição que valorize suas experiências, seus modos de vida, sua cultura, suas histórias e suas famílias, que respeite os tempos do campo, os modos de convivência e as produções locais.

Quando há uma Educação Infantil que permita a criança conhecer os modos como sua comunidade nomeia o mundo, festeja, canta, dança, conta histórias, produz e prepara seus alimentos e creches e pré-escolas com alinhadas às necessidades das crianças do campo, com o corpo e a alma do campo, com a organização dos tempos, atividades e espaços organicamente vinculados aos saberes de seus povos, a educação se efetiva como elemento de transformação.

4.4 INFANTIL 3

Na Educação Infantil, o jogo, a brincadeira, são condições para o aprendizado da criança. A brincadeira faz parte da cultura infantil, desde muito cedo, por meio da brincadeira, a criança aprende a ler o mundo, condição para a produção e aquisição de conhecimento – e que por isso se impõe como necessidade.

Segundo Kishimoto e Pinazza (2008), nessas situações, a criança aprende conceitos, valores, a expressar emoções e desenvolve seus sentidos orgânicos. Torna-se alerta, curiosa, crítica, confiante. Brincar é a atividade mais pura, mais espiritual na infância, brincar neste tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação.

A proposta é inclusão de materiais dispostos nos espaços do CMEI,

elementos oriundos de diferentes culturas (de outras comunidades, outros países, outros povos) de modo que as crianças possam mexer, explorar, inventar possibilidades de uso, descobrir sua materialidade.

É importante que o conjunto destes elementos possa dar visibilidade à diversidade étnica, cultural, de forma a enunciar visual e materialmente a condição da heterogeneidade e superação que qualquer forma de preconceito.

A Educação Inclusiva na Educação Infantil supõe uma atenção especializada, sem estigmas ou discriminações. Tem a intenção de acompanhar os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos, em seus diferentes ritmos, cultura e estilos de aprendizagem.

A instituição de Educação Infantil é um lugar de convergência entre o universo do conhecimento e o mundo da subjetividade humana, terreno fértil para a imaginação, para o desenvolvimento da sensibilidade e da inteligência. Deve-se garantir que os brinquedos e outros materiais estejam acessíveis às crianças, possibilitando as suas iniciativas, escolhas e organizações próprias.

4.5 INFANTIL 4

A criança traz consigo conhecimentos, hábitos, desejos, sonhos, sentimentos e medos, que precisam ser conhecidos e respeitados pelos educadores e educadoras. Para Freire, é fundamental que o professor respeite esse saber de experiência feito e trabalhe, a partir dele, de modo que possa ser superado, estimulando a criatividade e a capacidade de leitura do mundo dos educandos.

É imprescindível atenção às ações para incentivar ações autônomas sem desprovê-las do direito à proteção e provisão, que neste momento, é de responsabilidade dos adultos.

Vale ressaltar que, a colaboração de todos os educadores, sejam eles, serviços gerais, cozinheiras e administrativos, muitas vezes nos bastidores, mas que são de extrema importância para que a rotina do CMEI favoreça no desenvolvimento, saúde e segurança de nossas crianças.

A disposição dos materiais de uso pessoal e de higiene ao alcance das crianças é fundamental, para que possam ter condições de constituir ações de autonomia no cuidado delas próprias. É também importante, a organização dos momentos e os espaços para alimentação, descanso, higiene entre outros, de forma diversa, convidativa e acolhedora, propiciando envolvimento das crianças na

organização, de forma que elas possam trazer indicativos que singularizem a constituição do convívio coletivo. Cabe aos responsáveis considerar e respeitar essas singularidades prevendo condições para que se efetive esse respeito.

É essencial buscar junto as famílias e as crianças, informações que possam ajudar a compreender as suas singularidades e aspectos que marcam seu pertencimento social e cultural. Envolver as famílias em projetos e planejamentos propostos no grupo, de forma que as crianças e familiares possam trazer e levar os saberes produzidos nas relações de que fazem parte.

Incluir nas brincadeiras de faz de conta, elementos da cultura mais próxima e de outros lugares, tais como: objetos, tecidos, imagens, artefatos, possibilitando que as próprias crianças possam criar novos arranjos. A proposição da construção de materiais diversos inspirados em diferentes culturas, possibilitando assim, a apropriação de diferentes saberes e a constituição de uma prática que privilegie e valorize a diversidade.

As trocas de informações nas conversas em pequenos e grandes grupos envolvendo as falas das crianças, as informações sobre o que ocorre na comunidade local e em outros lugares, propondo questões que ampliem o diálogo favorecendo o desenvolvimento e comprometimento com a comunidade a qual está inserida e o cuidado com a saúde do ambiente.

Ao pensar na interação entre grupos, promover o acesso das crianças maiores nos momentos com bebês é uma rica experiência, para rompermos com sexismo ou segregação de gênero e de faixa etária. Afinal nas trocas temos a oportunidade de aprender com o outro, seja este, as crianças de faixas etárias diferenciadas, os docentes de instituições diferentes num momento de visita ou comunidade a ser inserida e comprometida com CMEI e nossas crianças

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, LBP. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais**. [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Available from SciELO Books. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 01 jun. 2012.
- BORBA, A. M. O **brincar como um modo ser e estar no mundo**. In: Beauchamp. J; Pagel. S. D.; Nascimento. A.R do. (Org.). **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.
- BRASIL. **LEI Nº 8069**. Edição Comemorativa 2010: Estatuto da Criança e do Adolescente e Legislação Complementar para a Proteção Integral de Crianças e Adolescentes / Coordenação. Curitiba: Secretaria do Estado da Criança e da Juventude, 2010.
- BRASIL. **LEI Nº 9394**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- Conselho Estadual de Educação- Estado do Paraná - Processo nº 024/99**
Deliberação nº 002/99.
- Conselho Estadual de Educação- Estado do Paraná - Processo nº 049/99**
Deliberação nº 003/99.
- Conselho Municipal de Educação – COMED – PARANAGUÁ – Deliberação nº 02/09.**
- Conselho Municipal de Educação – COMED – PARANAGUÁ – Deliberação nº 03/09.**
- Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- FARJADO, V. **MEC descarta aplicar prova a crianças para avaliar educação infantil**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/09/MEC-descarta-aplicar-prova-criancas-para-avaliar-educacao-infantil.html>>. Acesso em: 21 set. 2014.
- FERREIRO, Emília - **Alfabetização em Processo** - São Paulo - Ed. Cortez.
- HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- KRAMER, S. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação infantil e é fundamental**. *Educ. Soc.* Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial p. 797-818, out. 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 01 jun. 2012.

LARA, L. M.; OLIVEIRA, R. B. O fandango na cultura popular paranaense: origem e caracterização. **Iniciação Científica CESUMAR**, vol. 06 n.01, pp. 17 – 29, 2004, jan-jun. Disponível em: [http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/icesumar/article/...](http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/icesumar/article/). Acesso em: 26. Out. 2012.

LÜCK. H. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Petrópolis: Vozes, 2010. (Caderno de Gestão, v. V).

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 05 Fixa as Diretrizes Nacionais para os Planos de Carreira e Remuneração dos Funcionários da Educação Básica pública**. Brasília, 03 de Agosto de 2010.

Ministério da Educação. Diário Oficial da União, **Resolução Nº 5. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

Ministério da Educação. **Documento Orientador Programa Escola Acessível**. 2013.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 2006. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 3)

PAPI, S. O. G. **Professores: Formação e profissionalização**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005)

PARANAGUÁ, LEI COMPLEMENTAR Nº 067/2007. Define o Código de Obras e Edificações do Município de Paranaguá, e dá outras providências. Paranaguá, PR, 27 Ago. 2007. Disponível em: <http://www.paranagua.pr.gov.br/plano_diretor/LEI_COMPLEMENTAR_N067-Codigo_de_Obras_e_Edificacoes.pdf>.

PARANAGUÁ, DECRETO Nº 2406/2012. Estabelece normas gerais para a definição da quantidade de vaga dos profissionais do magistério e de apoio à educação, nos estabelecimentos de ensino público municipal de Paranaguá e outras providências. Paranaguá, PR, 06 fev. 2009. Disponível em:

<<http://www.leismunicipais.com.br/legislacao-de-paranagua/1287568/decreto-2406-2012-paranagua-pr.html>>. Acesso em: 02 jan. 2013.

PARANAGUÁ, DELIBERAÇÃO N.º03/2009 E PARECER ANEXO Nº. 03/2009. Regulamenta as normas para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá/PR, para a Autorização de Funcionamento, de Renovação da Autorização de Funcionamento e de Cessação das Atividades Escolares. **Conselho Municipal de Educa o de Paranaguá**. Paranaguá, PR, 20 nov. 2009. Disponível em: <<http://www.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/comed/DEL%20COMED%200>> Acesso em: 26 out. 2012

Referencial curricular nacional para a educa o infantil / Ministério da Educa o e do Desporto, Secretaria de Educa o Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

ROCHA. E. A. C. **Diretrizes educacionais pedagógicas para educa o infantil**.

SAVIANI, Dermeval - **Pedagogia Histórico-Crítica - Primeiras Aproxima es** 5^o ed. Campinas - São Paulo - Ed. Autores Associados.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - Currículo Básico para a escola pública do Paraná - Curitiba, 1990 - p. 24 a 27.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - Paranaguá - Plano Curricular para os Centros Municipais de Educação Infantil, 2000

Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda, 2010.

Sistema de Ensino do Estado do Paraná. Câmara de Ensino Fundamental. **Resolução CEE PR 08/06 Alteração do art. 9º da Deliberação nº 02/05 - CEE/PR.** Curitiba, 06 de dezembro 2006.

TORRES, M. A. **A paisagem sonora da Ilha dos Valadares**: percepção e memória na construção do espaço. 152 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080>. Acesso em: 10 out. 2012.

INFANTIL 2 – 2 ANOS

A criança tem um espírito exploratório, brincando e descobrindo a natureza ela aprende de uma forma tão natural, descontraída e prazerosa, que nem parece aprendizado. O contato da criança com a natureza é produtivo, pacificador, e restaurador. Promove equilíbrio interno e auto regulação da criança como um todo.

Acreditamos que as crianças têm o direito de experimentar, aprender, brincar, explorar, se esconder e se encantar com a - e na - natureza, e que os esforços para que isso de fato aconteça devem ser de responsabilidade dos diferentes setores da nossa sociedade, incluindo as escolas. Fleury (2018).

No contato com a natureza a criança aprende o que não pode ser ensinado pelos pais nem pelos professores. A necessidade da criança de movimento é imensa e constante, isto a leva a conhecer e explorar o mundo que a cerca. Segundo Tiriba (2018, p. 40), “as crianças têm verdadeiro fascínio pelos espaços externos porque eles são o lugar da liberdade”, onde as vivências têm fruição, onde o adulto não controla seus corpos e o desenvolvimento integral é a prioridade, e não apenas o desenvolvimento das capacidades intelectuais.

A cidade de Paranaguá apresenta ricas condições naturais a oferecer às nossas crianças, além de elementos históricos interessantíssimos e os pontos turísticos de acesso à comunidade a ser explorado, discutido e valorizado.

Inserir os adultos nas ações que as instituições desenvolvem e fortalecem ações pedagógicas e as culturas da comunidade escolar.

A Rede Municipal de Paranaguá tem duas instituições localizadas no campo, na Ilha do Mel. Buscar garantir o direito a uma Educação Infantil do campo neste currículo é uma proposição que valorize suas experiências, seus modos de vida, sua cultura, suas histórias e suas famílias, que respeite

os tempos do campo, os modos de convivência e as produções locais. Uma Educação Infantil que permita a criança conhecer os modos como sua comunidade nomeia o mundo, festeja, canta, dança, conta histórias, produz e prepara seus alimentos. Creches e Pré Escolas com a cara do campo, mas também com o corpo e a alma do campo, com a organização dos tempos, atividades e espaços organicamente vinculados aos saberes de seus povos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Objetivos de Aprendizagem: (EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos
------------------------------	--

- Valores para a vida em sociedade.
- Cuidados com a organização do ambiente.
- Respeito à individualidade e à diversidade de todos.
- Família e escola.
- Práticas sociais relativas à higiene.
- Construção da identidade.
- Meu corpo e o do outro.
- Nome próprio e do outro.
- Atitudes de solidariedade.
- Construção de relações afetivas.
- Adaptação e socialização.
- Desenvolvimento de atitudes de cooperação.

- Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos.
- Receber visitas e visitar crianças de outras turmas.
- Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição.
- Reconhecer seus familiares.
- Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.
- Demonstrar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades.
- Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro.
- Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social.
- Participar de tarefas de organização do ambiente.

Objetivos de Aprendizagem: (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos
------------------------------	--

- Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.
- Confiança e imagem positiva de si.
- Estratégias para resolver situações-problema.
- Comunicação.
- Percepção de crescimento do próprio corpo.
- Construção da auto-imagem
- Construção de valores interpessoais.
- Estímulo à autonomia.

- Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites.
- Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos.
- Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos.
- Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas.
- Perceber características e possibilidades corporais e na conquista de objetivos simples.
- Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences.
- Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.
- Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades
- Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada.
- Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.
- Conhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características.



EDUCAÇÃO INFANTIL

O Eu, O Outro e o Nós



EDUCAÇÃO INFANTIL

O Eu, O Outro e o Nós

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Objetivos de Aprendizagem:(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos
<ul style="list-style-type: none">▪ Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.▪ Manifestações culturais.▪ Orientação espacial.▪ Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.▪ O corpo do outro.▪ Cantigas populares	<ul style="list-style-type: none">▪ Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.▪ Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas.▪ Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima.▪ Participar de brincadeiras com imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta.▪ Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo.▪ Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos confortos e desconfortos.▪ Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento.▪ Explorar o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos.▪ Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.▪ Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características. cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais.▪ Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais.▪ Criar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas.▪ Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura.

Objetivos de Aprendizagem: (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O corpo e o espaço. ▪ Motricidade. ▪ Jogos expressivos de linguagem corporal. ▪ Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. ▪ Reconhecimento do espaço escolar. ▪ Orientação espacial. ▪ Ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros. ▪ Localizar um brinquedo e buscá-lo. ▪ Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos no espaço. ▪ Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. ▪ Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar. ▪ Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. ▪ Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: frente, atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora e etc. ▪ Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. ▪ Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, no alto, embaixo, ao lado, na frente, atrás, como: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. ▪ Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda realizando alguns comandos: puxar o brinquedo para frente, para trás, de um lado para o outro etc. ▪ Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.

Objetivos de Aprendizagem: (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O corpo e seus movimentos. ▪ Esquema corporal. ▪ Dança. ▪ Imitação como forma de expressão. ▪ Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. ▪ Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. ▪ Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. ▪ Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. ▪ Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. ▪ Realizar atividades corporais e vencer desafios motores. ▪ Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e



EDUCAÇÃO INFANTIL

Corpo, Gestos e Movimentos

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Objetivos de Aprendizagem: (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção e produção sonora. ▪ Audição e percepção musical. ▪ Execução musical (imitação). ▪ Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ▪ Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ▪ Melodia e ritmo. ▪ Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ▪ Confecção de instrumentos musicais. ▪ Canto. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e explorar materiais, objetos e instrumentos musicais. ▪ Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. ▪ Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. ▪ Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. ▪ Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar diversos ritmos de música. ▪ Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para execução musical. ▪ Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. ▪ Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. ▪ Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. ▪ Perceber e identificar os sons da natureza e reproduzi-los. ▪ Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopéias e outros sons. ▪ Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.

Objetivos de Aprendizagem: (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ▪ Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. ▪ Órgãos dos sentidos. ▪ Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. ▪ Explorar as formas dos objetos percebendo suas características. ▪ Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. ▪ Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. ▪ Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. ▪ Criar objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. ▪ Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estratégias de apreciação estética ▪ Construção de brinquedos. ▪ Obras de arte. 	<p>diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. ▪ Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. ▪ Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. ▪ Apreciar diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte). ▪ Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Audição e percepção de sons e músicas. ▪ Linguagem musical, corporal e dramática. ▪ Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ▪ Ritmos. ▪ Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ▪ Músicas e danças. ▪ Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ▪ Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ▪ Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. ▪ Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos ▪ Apreciação e produção sonora. ▪ Canto. ▪ Manifestações culturais. ▪ Melodias diversas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. ▪ Perceber sons da natureza: barulho de água/ chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. ▪ Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. ▪ Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. ▪ Ouvir a própria voz em gravações ou em músicas interpretadas pelo grupo e identificar-se. ▪ Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidas cantando. ▪ Participar de canções e brincadeiras cantadas apresentadas pelo professor(a) ou seus colegas. ▪ Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. ▪ Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. ▪ Ouvir canções de diferentes culturas buscando cantar e imitar gestos característicos. ▪ Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos. ▪ Reconhecer cantigas de roda e suas formas de brincar. ▪ Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. ▪ Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. ▪ Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. ▪ Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. ▪ Imitar e reproduzir sonoplastias. ▪ Explorar possibilidades vocais ao cantar.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ▪ Palavras e expressões da língua. ▪ Identificação nominal. ▪ Linguagem oral. ▪ Vocabulário. ▪ Comunicação e expressão de seus desejos, desagrados e necessidades. ▪ Relatos de fatos do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. ▪ Participar de variadas situações de comunicação. ▪ Oralizar sobre suas atividades na instituição ou vivências fora dela. ▪ Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro. ▪ Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. ▪ Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo(a) professor(a). ▪ Responder a pergunta “quem é você?” com o nome e também a outras perguntas investigativas. ▪ Formular perguntas. ▪ Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. ▪ Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, rodas de conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ▪ Levantar hipóteses sobre as situações de aprendizagem que vivencia oralizando suas ideias e opiniões.

Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sons e ritmos. ▪ Manifestações culturais. ▪ Patrimônio cultural, literário e musical. ▪ Linguagem oral. ▪ Gêneros textuais. ▪ Rimas e aliterações. ▪ Sons da língua e sonoridade das palavras. ▪ Resgate de músicas e brincadeiras tradicionais. ▪ Expressão através de produções artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. ▪ Confeccionar brinquedos, a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. ▪ Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. ▪ Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. ▪ Declamar poesias, parlendas e brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. ▪ Criar sons enquanto canta. ▪ Participar de brincadeiras de linguagem que também exploram a sonoridade das palavras. ▪ Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. ▪ Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da sua cultura.

<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Escrita e ilustração. ▪ Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita ▪ Patrimônio cultural e literário. ▪ Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. ▪ Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ▪ Aspectos gráficos da escrita. ▪ Vocabulário. ▪ Portadores textuais. ▪ Gêneros Textuais. ▪ Manuseio de materiais impressos de diferentes gêneros: narrativos, informativo e literários. 	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvir, visualizar e apreciar histórias, bem como outros textos literários: poemas, parlendas, contos, literaturas, lendas, fábulas, músicas etc. ▪ Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. ▪ Participar de momentos de contação de histórias com base em imagens. ▪ Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. ▪ Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. ▪ Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Linguagem oral. ▪ A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ▪ Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. ▪ Fatos da história narrada. ▪ Características gráficas: personagens e cenários. ▪ Vocabulário. ▪ Produção de textos 	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer cenários de diferentes histórias. ▪ Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. ▪ Identificar características dos personagens das histórias. ▪ Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os. ▪ Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. ▪ Formular perguntas simples, a seu modo, sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. ▪ Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. ▪ Expressividade pela linguagem oral e gestual. 	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. ▪ Conhecer o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. ▪ Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou

<ul style="list-style-type: none"> ▪ A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ▪ Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ▪ Vocabulário. ▪ Relação entre imagem ou tema e narrativa. ▪ História de vida da criança. ▪ Interpretação de contos e histórias. 	<p>duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando o relato dos colegas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. ▪ Contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ▪ Assistir filmes e peças teatrais. ▪ Participar de relatos de acontecimentos vividos, observados em histórias, filmes ou peças teatrais.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação e reconto de histórias. ▪ A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ▪ Relação entre imagem e narrativa. ▪ Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. ▪ Vocabulário. ▪ Trabalhando de forma espontânea e prazerosa a leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oralizar contextos e histórias contadas a seu modo. ▪ Recontar histórias ao brincar de faz de conta. ▪ Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. ▪ Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário. ▪ Relacionar diferentes histórias conhecidas.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usos e funções da escrita. ▪ Gêneros e suportes de textos. ▪ Escuta e apreciação de gêneros textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvir histórias e outros gêneros textuais: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc. ▪ Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros ouvindo sobre seus usos sociais. ▪ Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros. ▪ Conhecer diferentes portadores textuais, buscando fazer uso deles segundo seus usos sociais. ▪ Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha.

Objetivos de Aprendizagem:(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos
------------------------------	--

- Gêneros textuais, seus autores, características e suportes.
- Manuseio de materiais impressos

- Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.
- Brincar recitando parlendas.
- Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos.
- Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais percebendo suas funções.
- Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos.
- Participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc.

Objetivos de Aprendizagem:(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos
------------------------------	--

- Marcas gráficas.
- Marcas gráficas de representação da escrita e mecanismos de escrita.
- Produção gráfica.
- Sensibilização para a escrita.
- Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.
- Apreciação gráfica.
- Desenho, pintura, recorte, modelagem.

- Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social.
- Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções.
- Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação.
- Registrar vivências em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros.
- Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita.
- Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros).

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Objetivos de Aprendizagem:(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).

Experiências de aprendizagem

- Manipulação, exploração e organização de objetos.
- Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.
- Classificação dos objetos.
- Patrimônio material e imaterial.
- Percepção dos elementos no espaço.
- Órgãos dos sentidos.
- Textura, massa e tamanho dos objetos.

Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos

- Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc.
- Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.
- Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram.
- Explorar e identificar semelhanças e diferenças entre objetos.
- Manipular, explorar e organizar progressivamente brinquedos e outros materiais descrevendo semelhanças e diferenças e fazendo classificações simples.
- Perceber e oralizar semelhanças e diferenças entre objetos por meio da observação e manuseio: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades.
- Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.

Objetivos de Aprendizagem:(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).

Experiências de aprendizagem

- Relação espaço-temporal.
- Preservação do meio ambiente.
- Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.
- Tempo atmosférico.
- Elementos da natureza.
- Água.
- Fenômenos da natureza e sua importância.

Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos

- Participar de práticas coletivas nas quais possa ser estimulada a perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas.
- Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição incentivando a preservação do meio ambiente.
- Observar fenômenos da natureza como chuva, vento, luz solar e sombra.
- Participar de momentos no em que perceba o calor e a luz solar.
- Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.
- Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características.
- Vivenciar e reconhecer os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem, arco-íris, relâmpago, trovão etc.
- Fazer observações para descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros.
- Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências.
- Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.

**Espaços, Tempos, Quantidades,
Relações e Transformações**

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. ▪ Usar ferramentas variadas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam. ▪ Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. ▪ Reconhecer a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso racional.
Objetivos de Aprendizagem:(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Plantas, suas características e habitat. ▪ Animais, suas características e seus modos de vida. ▪ Seres vivos. ▪ Contato com a natureza. ▪ Preservação do meio ambiente. ▪ Transformação da natureza. ▪ Elementos da natureza. ▪ Horticultura: temperos e flores. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio. ▪ Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. ▪ Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. ▪ Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). ▪ Conhecer os animais, suas características físicas e habitat. ▪ Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. ▪ Observar, imitar e nomear algumas particularidades dos animais. ▪ Conhecer plantas e acompanhar seu crescimento. ▪ Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. ▪ Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas, não maltratar animais. ▪ Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas plantas, animais e meio ambiente.
Objetivos de Aprendizagem:(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção do entorno. ▪ Espaço físico e objetos. ▪ Linguagem matemática. ▪ Comparação dos elementos no espaço. ▪ Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente. ▪ Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. ▪ Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente, para trás, dentre outros. ▪ Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. ▪ Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço. ▪ Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. ▪ Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização.

Espaços, Tempos, Quantidades,
Relações e Transformações



PRÉFECTURA DE
PARANAGUÁ



EDUCAÇÃO INFANTIL

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Posição dos objetos. ▪ Posição corporal. ▪ Noção temporal. ▪ Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações: Vem até aqui. Vamos subir? Você quer descer? ▪ Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. ▪ Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. ▪ Perceber noções de tempo ao compreender comandos como agora, depois e durante em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes; durante a brincadeira vamos comer uma fruta; antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala e outros.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propriedades e funções dos objetos. ▪ Semelhanças e diferenças entre elementos. ▪ Classificação. ▪ Agrupamento ▪ Comparação de objetos e tamanhos. ▪ Tamanho, forma e posição dos objetos. ▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. ▪ Linguagem matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ▪ Manipular objetos de diferentes formas, a fim de observar diferenças e semelhanças entre eles. ▪ Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. ▪ Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, peso, forma, cor, dentre outras possibilidades. ▪ Relacionar e comparar objetos observando suas propriedades. ▪ Observar e comparar com seus pares as diferenças entre tamanho, forma e massa. ▪ Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. ▪ Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo(a) professor(a): tamanho, cor, peso, forma, dentre outras possibilidades. ▪ Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de diferentes cores dentre outros. ▪ Participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Noções de tempo. ▪ Transformações na natureza: dia e noite. ▪ Medidas e grandezas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. ▪ Participar de situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. ▪ Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escutar

**Espaços, Tempos, Quantidades,
Relações e Transformações**

<ul style="list-style-type: none"> Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. Linguagem matemática. Sequência temporal. 	<p>histórias.</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido através de atividades que estimulem a percepção: andar em ritmos diferentes, planejar o que fará amanhã, relembrar atividades realizadas ontem etc. Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo. Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc.
<p>Objetivos de Aprendizagem:(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 2 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> Manipulação, exploração e organização de objetos. Contagem oral. Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Sequência numérica. Linguagem matemática. Relação objeto/ quantidade (ideia de correspondência). Agrupamento dos elementos. Uso da contagem numérica em situações contextualizadas e significativas. 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora. Participar de brincadeiras que envolvam a recitação de sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. Realizar contagem oral durante brincadeiras. Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente.
<p>Objetivos de Aprendizagem:(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 2 2 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> Contagem oral. Números e quantidades. Linguagem matemática. Identificação e utilização dos números no contexto social. Representação de quantidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Ter contato com números, identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram. Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma convencional e não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano. Participar de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlendas e outros. Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura que

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">▪ Sistema de numeração decimal.▪ Classificação.▪ Sequência numérica.▪ Associação do número à quantidade | <p>possibilitem usar e pensar sobre o número em contextos significativos como: relógio, telefone, calendário etc.</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Participar de situações onde há a observação do registro escrito de números para que se observe a grafia.▪ Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas. |
|--|--|

INFANTIL 3 - 3 ANOS

Na Educação Infantil, o jogo, a brincadeira, são condições para o aprendizado da criança. A brincadeira faz parte da cultura infantil, desde muito cedo, por meio da brincadeira, a criança aprende a ler o mundo, condição para a produção e aquisição de conhecimento – e que por isso se impõe como necessidade. Nessas situações a criança aprende conceitos, valores, a expressar emoções e desenvolve seus sentidos orgânicos. Torna-se alerta, curiosa, crítica, confiante. Brincar é a atividade mais pura, mais espiritual na infância, brincar neste tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação. Kishimoto e Pinazza (2008).

A proposta é inclusão de materiais dispostos nos espaços do CMEI, elementos oriundos de diferentes culturas (de outras comunidades, outros países, outros povos) de modo que as crianças possam mexer, explorar, inventar possibilidades de uso, descobrir sua materialidade.

É importante que o conjunto destes elementos possa dar visibilidade à diversidade étnica, cultural, de forma a enunciar visual e materialmente a condição da heterogeneidade e superação que qualquer forma de preconceito.

A Educação Inclusiva na Educação Infantil, supõe uma atenção especializada, sem estigmas ou discriminações. Tem a intenção de acompanhar os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos, em seus diferentes ritmos, cultura e estilos de aprendizagem.

A instituição de Educação Infantil é um lugar de convergência entre o universo do conhecimento e o mundo da subjetividade humana, terreno fértil para a imaginação, para o desenvolvimento da sensibilidade e da inteligência. Deve-se garantir que os brinquedos e outros materiais estejam acessíveis às crianças, possibilitando as suas iniciativas, escolhas e organizações próprias.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
Objetivos de Aprendizagem: (EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Respeito à individualidade e à diversidade de todos. ▪ Profissionais da instituição. ▪ Família. ▪ Aceitação e reconhecimento de afetos e carinhos. ▪ Desenvolvimento de atitudes de cooperação. ▪ Reconhecimento de nomes pessoais, amigos e família. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. ▪ Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos. ▪ Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos. ▪ Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência. ▪ Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas. ▪ Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ▪ Perceber quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. ▪ Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos. ▪ Começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com determinado objeto.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Auto conhecimento. ▪ Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ▪ Estratégias para resolver problemas. ▪ Comunicação. ▪ Autonomia. ▪ Respeito à individualidade e diversidade. ▪ Valores e hábitos da vida em sociedade. ▪ Comunicação e expressão de seus desejos, desagrados e necessidades. ▪ Construção da auto-imagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou em fotos. ▪ Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. ▪ Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. ▪ Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples. ▪ Cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal e zelo com os seus pertences. ▪ Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. ▪ Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade. ▪ Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. ▪ Realizar atividades que exijam autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas quando solicitada. ▪ Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e características. ▪ Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.



EDUCAÇÃO INFANTIL

O Eu, O Outro e o Nós



PREFEITURA DE
PARANAGUÁ



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

EDUCAÇÃO INFANTIL

O Eu, O Outro e o Nós

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Objetivos de Aprendizagem:(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manifestações culturais. ▪ Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. ▪ Orientação espacial. ▪ Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ▪ O corpo do outro. ▪ Esquema corporal ▪ Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. ▪ Órgãos dos sentidos. ▪ Brincadeiras direcionadas. ▪ Cantigas populares. ▪ Cultura popular (Tradições e lendas parnanguaras). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo. ▪ Vivenciar brincadeiras de esquema corporal e expressão utilizando as diferentes linguagens. ▪ Imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. ▪ Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal. ▪ Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. ▪ Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. ▪ Criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. ▪ Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura. ▪ Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. ▪ Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. ▪ Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. ▪ Conversar com professores(as) e outras crianças sobre o cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola. ▪ Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.
<p>Objetivos de Aprendizagem:(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p>	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos

<ul style="list-style-type: none"> ▪ O corpo e o espaço. ▪ Esquema Corporal. ▪ Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. ▪ Linguagem oral. ▪ Jogos expressivos de linguagem corporal. ▪ Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. ▪ Orientação espacial. ▪ Espaço/ Lateralidade. ▪ Jogos com regras 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, arrastar-se e outros. ▪ Localizar um brinquedo e buscá-lo. ▪ Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço. ▪ Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas: olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. ▪ Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço. ▪ Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais. ▪ Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. ▪ Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, no alto, embaixo. ▪ Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. ▪ Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais. ▪ Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais.
<p>Objetivos de Aprendizagem: (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O corpo e seus movimentos. ▪ Esquema corporal. ▪ Dança. ▪ Imitação como forma de expressão. ▪ Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. ▪ Reconhecimento do espaço escolar e comunidade a qual está inserida. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. ▪ Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. ▪ Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, rastejando e etc. ▪ Realizar atividades corporais e vencer desafios. ▪ Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. ▪ Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. ▪ Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. ▪ Dançar, executando movimentos variados. ▪ Vivenciar jogos de imitação e mímica. ▪ Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros. ▪ Descrever seus movimentos enquanto os realiza.

Objetivos de Aprendizagem: (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas sociais relativas à higiene. ▪ Autocuidado e autonomia. ▪ Materiais de uso pessoal. ▪ Hábitos alimentares, de higiene e descanso. ▪ Cuidados com a saúde. ▪ Órgãos dos sentidos. ▪ Estímulo à autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. ▪ Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se com crescente independência. ▪ Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações realizadas. ▪ Conhecer o material de uso pessoal. ▪ Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos. ▪ Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. ▪ Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.

Objetivos de Aprendizagem: (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Motricidade e habilidade manual. ▪ Elementos dos meios natural e cultural. ▪ Materiais e tecnologias para a produção da escrita. ▪ Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. ▪ Os objetos, suas características, propriedades e funções. ▪ Representação gráfica e plástica. ▪ Desenho, pintura, recorte e modelagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e explorar novos objetos e seus usos ou funções. ▪ Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas. ▪ Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. ▪ Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças. ▪ Explorar o uso de tesouras. ▪ Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos. ▪ Pintar, desenhar, rabiscar, folhear e recortar utilizando diferentes recursos e suportes. ▪ Construir jogos de montar, empilhar e encaixar. ▪ Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. ▪ Virar páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescente habilidade. ▪ Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio e outros. ▪ Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Objetivos de Aprendizagem: (EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção e produção sonora. ▪ Audição e percepção musical. ▪ Execução musical (imitação). ▪ Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ▪ Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ▪ Melodia e ritmo. ▪ Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ▪ Canto. ▪ Música edança. ▪ Participação em dramatizações ▪ Confecção de instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais. ▪ Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos. ▪ Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. ▪ Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons. ▪ Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ▪ Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. ▪ Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. ▪ Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons. ▪ Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. ▪ Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. ▪ Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. ▪ Reconhecer as partes do corpo nomeando-as e realizar registros gráficos do próprio corpo e dos demais. ▪ Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. ▪ Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.

Objetivos de Aprendizagem: (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ▪ Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. ▪ Órgãos dos sentidos e sensações. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. ▪ Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. ▪ Observar e manipular objetos e identificar características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outros classificando-os. ▪ Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas. ▪ Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. ▪ Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais.



EDUCAÇÃO INFANTIL

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propriedades dos objetos: formas e tridimensionalidade. ▪ Estratégias de apreciação estética. ▪ Obras de Arte. ▪ Produção de objetos tridimensionais. ▪ Classificação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros. ▪ Criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc. ▪ Explorar e aprofundar suas descobertas em relação a procedimentos necessários para modelar e suas diferentes possibilidades de manuseio a partir de sua intencionalidade. ▪ Experimentar e explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. ▪ Cuidar e apreciar a sua própria produção e dos colegas. ▪ Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e volumes. ▪ Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.
Objetivos de Aprendizagem: (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Linguagens musical, corporal e dramática. ▪ Estilos musicais diversos. ▪ Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ▪ Ritmos. ▪ Músicas e danças. ▪ Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ▪ Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ▪ Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais. ▪ Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ▪ Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. ▪ Apreciação e produção sonora. ▪ Canto. ▪ Manifestações folclóricas. ▪ Melodias diversas. ▪ Rima. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecida em gravações. ▪ Explorar e reconhecer sons familiares. ▪ Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. ▪ Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. ▪ Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos identificando-os pela escuta. ▪ Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais buscando acompanhar ritmos variados. ▪ Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. ▪ Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzina, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. ▪ Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. ▪ Escutar canções e participar de brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou seus colegas. ▪ Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. ▪ Participar, reconhecer e cantar cantigas de roda. ▪ Participar de brincadeiras cantadas do folclore brasileiro. ▪ Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas. ▪ Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. ▪ Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas. ▪ Perceber diferentes estilos musicais. ▪ Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. ▪ Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de

intérpretes da comunidade.

- Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros.
- Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças /ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc.
- Explorar as possibilidades vocais ao cantar.
- Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ▪ Palavras e expressões da língua. ▪ Identificação nominal. ▪ Expressão corporal. ▪ Oralidade e escuta. ▪ Vocabulário. ▪ Organização da narrativa considerando tempo e espaço. ▪ Identificação e nomeação de elementos. ▪ Expressões de cortesia. ▪ História de vida da criança. ▪ Leitura da rotina 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização do pensamento. ▪ Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens. ▪ Oralizar sobre suas atividades na instituição. ▪ Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras. ▪ Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. ▪ Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a). ▪ Produzir cartas aos seus colegas e familiares à sua maneira. ▪ Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. ▪ Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. ▪ Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ▪ Levantar hipóteses sobre situações de aprendizagem oralizando ideias e opiniões. ▪ Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens como: a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem oral e a escrita. ▪ Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo. ▪ Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia para interagir socialmente. ▪ Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.

Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Patrimônio cultural, literário e musical. ▪ Linguagem oral. ▪ Gêneros textuais. ▪ Rimadas e aliterações 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. ▪ Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. ▪ Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. ▪ Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. ▪ Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos. ▪ Participar da criação de músicas ou poemas.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sons da língua e sonoridade das palavras. ▪ Sons dos elementos naturais e culturais. ▪ Ritmo. ▪ Consciência fonológica. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliterações). ▪ Explorar e brincar com a linguagem criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. ▪ Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica. ▪ Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura. ▪ Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc. ▪ Explorar diversos objetos e materiais sonoros compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.
--	--

Objetivos de Aprendizagem:(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escrita e ilustração. ▪ Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ▪ Patrimônio cultural e literário. ▪ Escuta, observação e respeito à fala do outro. ▪ Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ▪ Aspectos gráficos da escrita. ▪ Vocabulário. ▪ Gêneros textuais. ▪ Portadores textuais, seus usos e funções. ▪ Linguagem escrita. ▪ Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ▪ Interpretação e compreensão de textos. ▪ Manuseio de materiais impressos de diferentes gêneros: narrativos, informativos, literários. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvir, visualizar e apreciar histórias e outros textos literários: poemas, parlendas, contos, cordel, lendas, fábulas, músicas etc. ▪ Identificar a história pela capa do livro. ▪ Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. ▪ Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. ▪ Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. ▪ Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido. ▪ Diferenciar desenho de letra/escrita. ▪ Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. ▪ Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. ▪ Presenciar e participar de situações significativas de leitura e escrita. ▪ Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita. ▪ Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ▪ Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada. ▪ Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social das mesmas.

Objetivos de Aprendizagem:(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interpretação e compreensão de textos. ▪ Linguagem oral. ▪ A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ▪ Gêneros discursivos orais, suas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer cenários de diferentes histórias. ▪ Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. ▪ Identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta. ▪ Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os. ▪ Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.



PREFEITURA DE
PARANAGUÁ



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

EDUCAÇÃO INFANTIL

Escuta, Fala, Pensamento e
Imaginação

Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Usos e funções da escrita. ▪ Gêneros e suportes de textos. ▪ Apreciação de gêneros textuais. ▪ Escrita espontânea. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. ▪ Conhecer portadores textuais buscando usá-los segundo suas funções sociais. ▪ Manusear diferentes portadores textuais tendo os adultos como referência. ▪ Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. ▪ Folhear livros contando suas histórias para seus colegas. ▪ Escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea.

Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. ▪ Sensibilidade estética em relação aos textos. ▪ Trabalhando de forma espontânea e prazerosa a leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais como poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas e músicas percebendo suas funções. ▪ Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. ▪ Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. ▪ Identificar suportes e gêneros textuais que sejam típicos de sua cultura. ▪ Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entre eles. ▪ Explorar o jornal como fonte de informação. ▪ Participar de atividades de culinária fazendo uso de cadernos/livros de receitas. ▪ Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros. ▪ Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. ▪ Brincar recitando parlendas. ▪ Escolher livros de literatura e “lê-los” à sua maneira.

Objetivos de Aprendizagem: (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Marcas gráficas: desenhos, letras, números. ▪ Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações. ▪ Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas. ▪ Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápis, pincel,

- Escrita do nome.
- Produção gráfica.
- Sensibilização para a escrita.
- Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.
- Apreciação gráfica.
- Suportes de escrita.

- giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra etc.).
- Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, craft, livros, revistas e outros.
 - Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação.
 - Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas, progressivamente.
 - Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita.
 - Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Objetivos de Aprendizagem:(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipulação, exploração e organização de objetos. ▪ Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos. ▪ Patrimônio material e imaterial. ▪ Percepção dos elementos no espaço. ▪ Órgãos dos sentidos e sensações. ▪ Textura peso, capacidade e tamanho dos objetos. ▪ Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ▪ Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. ▪ Formas geométricas. ▪ Propriedades associativas. ▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. ▪ Noção espacial. ▪ Contagem. ▪ Relação entre número e quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. ▪ Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ▪ Descrever objetos em situações de exploração ou em atividades de trios ou pequenos grupos, apontando suas características, semelhanças e diferenças. ▪ Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. ▪ Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber características dos mesmos. ▪ Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). ▪ Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. ▪ Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso e comprimento percebendo semelhanças e diferenças nos objetos. ▪ Observar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situações diversas. ▪ Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade. ▪ Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.

Objetivos de Aprendizagem:(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relação espaço-temporal. ▪ Elementos da natureza. ▪ Preservação do meio ambiente. ▪ Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. ▪ Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fazer observações e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. ▪ Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ▪ Conhecer fenômenos da natureza. ▪ Experimentar sensações físicas táteis sobre os fenômenos da natureza. ▪ Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. ▪ Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistema Solar. ▪ Dia e noite. ▪ Luz e sombra. ▪ Diferentes fontes de pesquisa. ▪ Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. <p>Instrumentos para observação e experimentação.</p>	<p>mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. ▪ Observar o céu em diferentes momentos do dia. ▪ Perceber os elementos e características do dia e da noite. ▪ Observar experimentos e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. ▪ Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. ▪ Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. ▪ Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. ▪ Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). ▪ Explorar os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas. ▪ Expressar suas observações pela oralidade e outros registros. ▪ Fazer registros por meio de desenhos, fotos e relatos. <p>Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.</p>
--	---

Objetivos de Aprendizagem:(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observação e experimentação. ▪ Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ▪ Coleta seletiva do lixo. ▪ Plantas, suas características e habitat. ▪ Animais, suas características e seus modos de vida. ▪ Seres vivos. ▪ Preservação do meio ambiente. ▪ Alimentação saudável. ▪ Transformação da natureza. ▪ Elementos da natureza. ▪ Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. ▪ Diferentes fontes de pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas. ▪ Levantar hipóteses e pesquisar sobre o desenvolvimento, características e habitat das plantas e animais. ▪ Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. ▪ Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas: plantas, animais e meio ambiente. ▪ Observar, imitar e nomear particularidades dos animais. ▪ Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, características físicas e outras peculiaridades. ▪ Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. ▪ Participar da construção de aquários, terrário, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. ▪ Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção. ▪ Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções. ▪ Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. ▪ Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado. ▪ Participar de situações que envolvam compostagem. ▪ Coletar e selecionar o lixo produzido pela sua turma no ambiente para preservar a flora e a vida animal. ▪ Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros. ▪ Participar de visitas a áreas de preservação ambiental.

**Espaços, Tempos, Quantidades,
Relações e Transformações**

Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção do entorno. ▪ Espaço físico e objetos. ▪ Comparação dos elementos no espaço. ▪ Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ▪ Posição dos objetos. ▪ Posição corporal. ▪ Noção temporal ▪ Espaço escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. ▪ Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos. ▪ Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentre outros. ▪ Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. ▪ Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. ▪ Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas. ▪ Perceber situações de relação temporal: antes, durante e depois em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes... durante a brincadeira vamos comer uma fruta... antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala. ▪ Identificar os momentos da rotina e conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. ▪ Conversar sobre os acontecimentos do dia fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. ▪ Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas.

Objetivos de Aprendizagem: (EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propriedades e funções dos objetos. ▪ Semelhanças e diferenças entre elementos. ▪ Classificação. ▪ Tamanho, forma e posição dos objetos. ▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. ▪ Linguagem matemática. ▪ Identificação e semelhanças entre objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. ▪ Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. ▪ Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). ▪ Explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc. ▪ Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. ▪ Comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, peso, tamanho, material, uso etc. ▪ Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.



PREFEITURA DE
PARANAGUÁ



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

EDUCAÇÃO INFANTIL

Espaços, Tempos, Quantidades,
Relações e Transformações

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comparação. ▪ Principais funções do número: contar, codificar, medir, ordenar 	<p>tirada no dado.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos.
<p>Objetivo de Aprendizagem: (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	
<p>Experiências de aprendizagem</p>	<p>Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 3 anos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contagem oral. ▪ Números e quantidades. ▪ Linguagem matemática. ▪ Identificação e utilização dos números no contexto social. ▪ Sistema de numeração decimal. ▪ Representação gráfica numérica. ▪ Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. ▪ Agrupamento de quantidades. ▪ Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. ▪ Registros gráficos. ▪ Uso da contagem numérica em situações contextualizadas e significativas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nas roupas, calçados, telefones, elevadores, jogos, celulares, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no discurso oral quando este se referir a quantidades. ▪ Perceber os números no contexto social escolar. ▪ Ter contato com instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número como: calendário, termômetro, relógio, celular. ▪ Realizar contagem oral por meio de cantigas e outras atividades lúdicas relacionando às quantidades. ▪ Representar, com a mediação do(a) professor(a), quantidades que surgem nas interações e brincadeiras como: número de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). ▪ Jogar jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrar números. ▪ Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. ▪ Participar de jogos que envolvam números como boliche, amarelinha e/ou jogos cantados como parlendas e outros. ▪ Registrar números e quantidades por meio de desenhos e outros símbolos. ▪ Ler números escritos ou escritos em palavras. ▪ Agrupar elementos da mesma natureza em quantidades pré-estabelecidas.

INFANTIL 4 - 4 ANOS

A criança traz consigo conhecimentos, hábitos, desejos, sonhos, sentimentos e medos, que precisam ser conhecidos e respeitados pelos educadores e educadoras. Para Freire, é fundamental que o professor respeite esse saber de experiência feito e trabalhe, a partir dele, de modo que possa ser superado, estimulando a criatividade e a capacidade de leitura do mundo dos educandos.

É imprescindível atenção às ações para incentivar ações autônomas sem desprovê-las do direito à proteção e provisão, que neste momento, é de responsabilidade dos adultos. Vale ressaltar a colaboração de todos os educadores, sejam eles, serviços gerais, cozinheiras e administrativos, muitas vezes nos bastidores, mas que são de extrema importância para que a rotina do CMEI favoreça no desenvolvimento, saúde e segurança de nossas crianças.

A disposição dos materiais de uso pessoal e de higiene ao alcance das crianças é fundamental, para que possam ter condições de constituir ações de autonomia no cuidado delas próprias. Muito importante também, a organização dos momentos e os espaços para alimentação, descanso, higiene entre outros, de forma diversa, convidativa e acolhedora, propiciando envolvimento das crianças na organização, de forma que elas possam trazer indicativos que singularizem a constituição do convívio coletivo. Cabe aos responsáveis considerar e respeitar essas singularidades prevendo condições para que se efetive esse respeito.

É essencial buscar junto as famílias e as crianças, informações que possam ajudar a compreender as suas singularidades e aspectos que marcam seu pertencimento social e cultural. Envolver as famílias em projetos e planejamentos propostos no grupo, de forma que as crianças e familiares possam trazer e levar os saberes produzidos nas relações de que fazem parte.

Incluir nas brincadeiras de faz de conta, elementos da cultura mais próxima e de outros lugares, tais como: objetos, tecidos, imagens, artefatos, possibilitando que as próprias crianças possam criar novos arranjos. A proposição da construção de materiais diversos inspirados em diferentes culturas, possibilitando assim, a apropriação de diferentes saberes e a constituição de uma prática que privilegie e valorize a diversidade.

As trocas de informações nas conversas em pequenos e grandes grupos envolvendo as falas das crianças, as informações sobre o que ocorre na comunidade local e em outros lugares, propondo questões que ampliem o diálogo favorecendo o desenvolvimento e comprometimento com a comunidade a qual está inserida e o cuidado com a saúde do ambiente.

Ao pensar na interação entre grupos, promover o acesso das crianças maiores nos momentos com bebês é uma rica experiência, para rompermos com sexismo ou segregação de gênero e de faixa etária. Afinal nas trocas temos a oportunidade de aprender com o outro, seja este, as crianças de faixas etárias diferenciadas, os docentes de instituições diferentes num momento de visita ou comunidade a ser inserida e comprometida com CMEI e nossas crianças.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
Objetivo de Aprendizagem: (EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Respeito à individualidade e à diversidade. ▪ Patrimônio material e imaterial. ▪ Família. ▪ Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras. ▪ Aceitação e reconhecimento de afetos e carinhos. ▪ Cuidados com o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. ▪ Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. ▪ Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. ▪ Compartilhar suas ideias e sentimentos com as pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios. ▪ Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. ▪ Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. ▪ Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. ▪ Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escolar. ▪ Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ▪ Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.
Objetivo de Aprendizagem: (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho Infantil 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Autoconhecimento. ▪ Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ▪ Confiança e imagem positiva de si. ▪ Estratégias para resolver situações-problema. ▪ Comunicação. ▪ Autonomia. ▪ Respeito à individualidade ▪ Valores e hábitos para a vida em sociedade. ▪ Cuidados com o corpo. ▪ Tomada de decisão. ▪ Troca de informações com os colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. ▪ Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. ▪ Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. ▪ Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. ▪ Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. ▪ Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. ▪ Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. ▪ Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. ▪ Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as). ▪ Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.

Objetivo de Aprendizagem: (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O espaço social como ambiente de interações. ▪ Patrimônio material e imaterial. ▪ Atributos físicos e função social dos objetos. ▪ Normas de convivência. ▪ Organização do espaço escolar. ▪ Regras. ▪ Identidade e autonomia. ▪ Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros. ▪ Escola, família e bairro. ▪ Articulação de ideias entre o indivíduo e o grupo. ▪ Compreensão e transmissão de avisos, recados e mensagens. ▪ Cooperação em atividades coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. ▪ Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. ▪ Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. ▪ Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. ▪ Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. ▪ Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais. ▪ Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. ▪ Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. ▪ Participar de conversas com professores(as) e crianças. ▪ Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. ▪ Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.

Objetivo de Aprendizagem:(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. ▪ Linguagem oral e corporal. ▪ Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. ▪ Autonomia, criticidade e cidadania ▪ Regras de comportamento social. ▪ Defesa do ponto de vista. ▪ Desenvolvimento da argumentação e indagação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. ▪ Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. ▪ Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. ▪ Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. ▪ Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. ▪ Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. ▪ Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição. ▪ Oralizar reivindicações e desejos do grupo.



PREFEITURA DE
PARANAGUÁ



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO INFANTIL

EDUCAÇÃO INFANTIL

O Eu, O Outro e o Nós



PREFEITURA DE
PARANAGUÁ
PRIMA DO SUL DO PARANÁ



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INFANTIL

EDUCAÇÃO INFANTIL

O Eu, O Outro e o Nós

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Objetivo de Aprendizagem: (EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Experiências de aprendizagem

- Manifestações culturais.
- Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.
- Estratégias e procedimentos para jogar e brincar.
- Esquema corporal.
- Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas.
- Linguagem musical, gestual e dramática.
- Expressão através da integração de músicas, sons e movimentos.

Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 4 anos

- Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções.
- Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções.
- Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos.
- Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo.
- Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras.
- Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem.
- Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas.
- Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas.
- Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos.
- Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos.
- Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se.

Objetivo de Aprendizagem: EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

Experiências de aprendizagem

- Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.
- O corpo e o espaço.
- Esquema Corporal
- Motricidade: controle e equilíbrio do corpo.
- Linguagem oral.
- Jogos expressivos de linguagem corporal.
- Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto,

Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 4 anos

- Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: escravos de jó, brincadeiras de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, "seu lobo está?", entre outras.
- Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança.
- Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.
- Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, móveis e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros.
- Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de



PREFEITURA DE
PARANAGUÁ



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

EDUCAÇÃO INFANTIL

Corpo, Gestos e Movimentos



PREFEITURA DE
PARANAGUÁ



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

EDUCAÇÃO INFANTIL

Corpo, Gestos e Movimentos

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Objetivo de Aprendizagem: (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção e produção sonora. ▪ Audição e percepção musical. ▪ Execução musical (imitação). ▪ Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ▪ Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ▪ Melodia e ritmo. ▪ Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ▪ Canto. ▪ Música e dança. ▪ Movimento: expressão musical, dramática e corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. ▪ Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações. ▪ Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações. ▪ Escutar e produzir sons com instrumentos musicais. ▪ Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. ▪ Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda. ▪ Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). ▪ Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. ▪ Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc. ▪ Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. ▪ Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. ▪ Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos. ▪ Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. ▪ Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, nacional ou internacional. ▪ Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.

Objetivo de Aprendizagem: (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representação visual. ▪ Expressão cultural. ▪ Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. ▪ Elementos da linguagem visual: texturas, cores, 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. ▪ Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. ▪ Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. ▪ Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e



EDUCAÇÃO INFANTIL

Traços, Sons, Cores e Formas

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
Objetivo de Aprendizagem:(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ▪ Palavras e expressões da língua. ▪ Oralidade e escuta. ▪ Vocabulário. ▪ Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. ▪ Registros gráficos: desenhos, letras e números. ▪ Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. ▪ Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas. ▪ Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ▪ Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo. ▪ Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente. ▪ Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. ▪ Oralizar sobre suas atividades na instituição. ▪ Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. ▪ Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). ▪ Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ▪ Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. ▪ Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). ▪ Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente. ▪ Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. ▪ Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina e escolar.
Objetivo de Aprendizagem:(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação musical. ▪ Regras de jogos e brincadeiras orais. ▪ Patrimônio cultural, literário e musical. ▪ Linguagem oral. ▪ Gêneros textuais. ▪ Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ▪ Rimas e aliterações ▪ Sons da língua e sonoridade das 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. ▪ Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. ▪ Participar de situações de criação e improvisação musical. ▪ Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. ▪ Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. ▪ Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. ▪ Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). ▪ Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma



EDUCAÇÃO INFANTIL

Escuta, Fala, Pensamento e
Imaginação

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Características gráficas: personagens e cenários. ▪ Vocabulário. ▪ Narrativa: organização e sequenciação de ideias. ▪ Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens e outros. ▪ Interpretação de contos e histórias ouvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. ▪ Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. ▪ Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. ▪ Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.
Objetivo de Aprendizagem: (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relato de fatos e situações com organização de ideias. ▪ Criação e reconto de histórias ▪ Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. ▪ Expressividade pela linguagem oral e gestual. ▪ A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ▪ Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ▪ Vocabulário. ▪ Relação entre imagem ou tema e narrativa. ▪ Organização da narrativa considerando tempo e espaço. ▪ Diferentes usos e funções da escrita. ▪ Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. ▪ Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professor(a) como escriba. ▪ Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ▪ Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. ▪ Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. ▪ Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade. ▪ Escutar relatos de outras crianças. ▪ Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas. ▪ Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. ▪ Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.
Objetivo de Aprendizagem: (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.	
Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diferenciação entre desenhos, letras e números. ▪ Criação e reconto de histórias. ▪ A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ▪ Relação entre imagem ou tema e narrativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. ▪ Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo.



EDUCAÇÃO INFANTIL

Escuta, Fala, Pensamento e
Imaginação



EDUCAÇÃO INFANTIL

Escuta, Fala, Pensamento e
Imaginação



PREFEITURA DE
PARANAGUÁ



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

EDUCAÇÃO INFANTIL

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">▪ Suportes de escrita.▪ Oralização da escrita.▪ Sonoridade das palavras.▪ Escrita convencional e espontânea. | <ul style="list-style-type: none">▪ Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes.▪ Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros.▪ Escrever o nome próprio e de alguns colegas.▪ Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. |
|---|--|

Escuta, Fala, Pensamento e
Imaginação



EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Objetivo de Aprendizagem: (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 4 anos
<ul style="list-style-type: none">▪ Manipulação, exploração e organização de objetos.▪ Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.▪ Patrimônio natural e cultural.▪ Percepção dos elementos no espaço.▪ Órgãos dos sentidos e sensações.▪ Textura, massa e tamanho dos objetos.▪ Coleções: agrupamento de objetos por semelhança.▪ Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.▪ Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos.▪ Formas geométricas.▪ Figuras geométricas.▪ Sólidos geométricos.▪ Propriedades associativas.▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.▪ Noção espacial.▪ Contagem.	<ul style="list-style-type: none">▪ Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc.▪ Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades.▪ Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos.▪ Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).▪ Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc.▪ Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles;▪ Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/ fechado, todo/parte, interior/exterior.▪ Identificar fronteiras: fora/dentro.▪ Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos.▪ Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais.▪ Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.▪ Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade.▪ Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações.▪ Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos.▪ Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los.▪ Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas.▪ Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo.▪ Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.

**Espaços, Tempos, Quantidades,
Relações e Transformações**



EDUCAÇÃO INFANTIL

Espaços, Tempos, Quantidades,
Relações e Transformações

Objetivo de Aprendizagem: (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instrumentos para observação e experimentação. ▪ Tipos de moradia. ▪ Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. ▪ Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. ▪ Coleta seletiva do lixo. ▪ Plantas, suas características e habitat. ▪ Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. ▪ Preservação do meio ambiente. ▪ Seres vivos: ciclos e fases da vida. ▪ Transformação da natureza. ▪ Elementos da natureza. ▪ Diferentes fontes de pesquisa. ▪ Animais no ecossistema: cadeia alimentar. ▪ Órgãos dos sentidos e sensações. ▪ Utilidade, importância e preservação da água. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. ▪ Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida. ▪ Identificar os animais, suas características físicas e habitat. ▪ Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características. ▪ Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. ▪ Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. ▪ Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas. ▪ Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. ▪ Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. ▪ Auxiliar nas práticas de compostagem. ▪ Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos. ▪ Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. ▪ Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. ▪ Participar de visitas a áreas de preservação ambiental. ▪ Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. ▪ Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. ▪ Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. ▪ Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. ▪ Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. ▪ Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. ▪ Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. ▪ Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.

**Espaços, Tempos, Quantidades,
Relações e Transformações**

Objetivo de Aprendizagem: (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Percepção do entorno. ▪ Espaço físico. ▪ Linguagem matemática. ▪ Comparação dos elementos no espaço. ▪ Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. ▪ Posição dos objetos. ▪ Posição corporal. ▪ Noção temporal. ▪ Organização de dados e informações em suas representações visuais. ▪ Representação de quantidades. ▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. ▪ Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. ▪ Mudanças nos estados físicos da matéria. ▪ Medida de valor: sistema monetário brasileiro. ▪ Uso do calendário. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas; ▪ Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; ▪ Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. ▪ Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. ▪ Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/locais. ▪ Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. ▪ Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. ▪ Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. ▪ Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura. ▪ Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. ▪ Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos. ▪ Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. ▪ Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. ▪ Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. ▪ Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. ▪ Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. ▪ Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. ▪ Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não de/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. ▪ Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). ▪ Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as



EDUCAÇÃO INFANTIL

Espaços, Tempos, Quantidades,
Relações e Transformações

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. ▪ Autoconhecimento. ▪ Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. ▪ Noções de Tempo. ▪ Medidas e grandezas. ▪ Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. ▪ Linguagem matemática. ▪ Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. ▪ Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. ▪ Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma. ▪ Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças. ▪ Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. ▪ Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. ▪ Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. ▪ Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias. ▪ Perceber as diversas organizações familiares. ▪ Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. ▪ Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias. ▪ Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola. ▪ Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. ▪ Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros. ▪ Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.
---	--

Objetivo de Aprendizagem: (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

Experiências de aprendizagem	Demais objetivos importantes a priorizar no trabalho com Infantil 4 anos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. ▪ Contagem oral. ▪ Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. ▪ Sistema de numeração decimal. ▪ Identificação e utilização dos números no contexto social. ▪ Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. ▪ Linguagem matemática. ▪ Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. ▪ Noções básicas de divisão. ▪ Relação número/quantidade. ▪ Tratamento da informação. ▪ Representação de quantidades. ▪ Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. ▪ Comparação de quantidades utilizando contagem, notação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber quantidades nas situações rotineiras. ▪ Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números. ▪ Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. ▪ Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades. ▪ Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. ▪ Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. ▪ Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. ▪ Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem; ▪ Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. ▪ Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; ▪ Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. ▪ Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade.



EDUCAÇÃO INFANTIL

Espaços, Tempos, Quantidades,
Relações e Transformações